

PDInfra

PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA DE
CAMPUS DIADEMA

I + EC

INTRODUÇÃO
+
ESTUDOS DE CENÁRIOS

DEZEMBRO 2014



UNIFESP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933





REITORA

Soraya S. Smaili

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Esper Abrao Cavalheiro

DIRETORES ACADÊMICOS DO CAMPUS

Sérgio Stoco (pro tempore)

João Alexandrino

EQUIPE DA PRÓ-REITORIA PLANEJAMENTO

Pedro Fiori Arantes (Pró-Reitor Adjunto)

André Caram (Diretor do Departamento de Planos Diretores)

Rodrigo Turini (Diretor de Imóveis)

Ricardo Moreno (Arquiteto e Fiscal do Contrato)

Jumile dos Santos (Engenheira Ambiental)

EQUIPE DO CAMPUS DIADEMA

Newton Andréo Filho (Coordenador da Comissão do PDInfra e Vice-Diretor Acadêmico)

Sinara Farago (Diretora Administrativa)

Maria Fernanda Mattos (Diretora da Divisão de Gestão Ambiental)

Edison Maneschi (Diretor da Divisão de Infraestrutura)

Cristiane Gonçalves da Silva (Coordenadora dos técnicos de laboratórios)



EQUIPE CHAVE

Pedro Paes Lira - Coordenador Geral de Planejamento e Arquitetura [A38924-2 CAU /SP]

Rebeca Amaral Vieira de Mello - Arquiteta e Urbanista (Planejamento) [115694-2 CAU /PE]

Valesca Leão Prado - Engenheira Civil (Mobilidade) [72210/D CREA]

Luiz Paulo Gomes Ferraz Moreno - Engenheiro Ambiental (Ambiental) [5062806359 CREA]

Marcos Eanes Santos Souza - Engenheiro Civil (Orçamento) [5062852957 CREA /SP]

Alice Gambardella - Socióloga (Planejamento)

DEMAIS MEMBROS DA EQUIPE

Alexis Leonardo T. Aldrovandi - Arquiteto e Urbanista

Ana Camila Dota Sanches - Arquiteta e Urbanista

Andréia Faley - Arquiteta e Urbanista

Caio Faggin - Arquiteto e Urbanista

Dália Katz - Arquiteta e Urbanista

Luciana Pitombo - Arquiteta e Urbanista

Marco Suarez Pizarro - Arquiteto e Urbanista

Rafaella Basile - Arquiteta e Urbanista

Ediane Amorim - Arquiteta e Urbanista

Giulia Corsi - Estagiária em Arquitetura e Urbanismo

Giusepe Filocomo - Estagiário em Arquitetura e Urbanismo

Rafael J. S. Alves - Estagiário em Arquitetura e Urbanismo

Yohannah de Oliveira - Estagiário em Arquitetura e Urbanismo

Plínio Ruschi - Engenheiro Ambiental

Carine dos Santos Souza - Engenheira Ambiental

Antonio Villanueva Peñalver - Consultor de Engenharia

Willian Sorensen - Consultor de Engenharia

Alexandre Mann - Consultor de Engenharia

Pedro Silveira - Consultor de Engenharia

Ana Amélia Corá - Sociólogo

Douglas Mendosa - Sociólogo

I + EC INTRODUÇÃO
+ ESTUDOS DE CENÁRIOS

R1+R2 R1: DIAGNÓSTICO +
R2: DOCUMENTAÇÃO, LEGISLAÇÃO E
DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO ATUAL
DO CAMPUS E IMÓVEIS

P1+P2 P1: POLÍTICA DE IMÓVEIS,
PROGRAMA DE NECESSIDADES
E FLUXOS
P2: DESENHO URBANÍSTICO E ESTUDO
VOLUMÉTRICO DAS EDIFICAÇÕES

P3+P4 P3: CAMPUS SUSTENTÁVEL
P4: CAMPUS ACESSÍVEL

PI PLANO DE INVESTIMENTOS

A ANEXOS

O PRIMEIRO DOS VOLUMES APRESENTA A ESTRUTURA E SEQUÊNCIA TEMÁTICA DO PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA DA UNIFESP CAMPUS DIADEMA, ASSIM COMO AO ESTUDO DE CENÁRIOS REALIZADO

O SEGUNDO VOLUME, COMPOSTO PELOS RELATÓRIOS 1 E 2, É RESPONSÁVEL POR TRAÇAR UM DIAGNÓSTICO COM FINS PROPOSITIVOS. O DIAGNÓSTICO PARTE DA ESCALA METROPOLITANA E CHEGA À ANÁLISE DOS RECINTOS

O TERCEIRO VOLUME, COMPOSTO PELO P1 E P2, É RESPONSÁVEL POR APRESENTAR AS ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO UNIVERSITÁRIO, AS DEMANDAS FÍSICAS, O DESENHO URBANO E O ESTUDO VOLUMÉTRICO DOS EDIFÍCIOS

O QUARTO VOLUME APRESENTA SOLUÇÕES TÉCNICAS E DIRETRIZES SUSTENTÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO. TAMBÉM NESTE MATERIAL SÃO APRESENTADAS DIRETRIZES RELATIVAS À ACESSIBILIDADE DO CAMPUS.

O QUINTO VOLUME APRESENTA O PLANO DE INVESTIMENTOS REALIZADO AO CAMPUS, DE ACORDO COM O PROJETO APRESENTADO.

O SEXTO VOLUME REUNE TODOS OS MATERIAIS COMPLEMENTARES AO MELHOR ENTENDIMENTO DOS ESTUDOS REALIZADOS. OS ANEXOS FAZEM MENÇÃO AOS 5 PRIMEIROS VOLUMES.

I + EC INTRODUÇÃO + ESTUDOS DE CENÁRIOS

INTRODUÇÃO

**01 O Plano Diretor de Infraestrutura
UNIFESP E O CAMPUS DIADEMA**

**02 UNIFESP e o Campus Diadema
ESTUDO DE CENÁRIOS**

03 Visão de Futuro e Estudo de Cenários

R1+R2

**R1: DIAGNÓSTICO +
R2: DOCUMENTAÇÃO, LEGISLAÇÃO E
DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO ATUAL
DO CAMPUS E IMÓVEIS**

DIAGNÓSTICO

01 O Campus no Contexto Municipal

02 Análise dos Imóveis Existentes

**03 Análise das Condicionantes Ambientais e Legislações Ambientais
Incidentes**

04 Marco Legislativo e Normativo

05 Análise das Edificações

06 Recomendações do Diagnóstico

P1+P2

**P1: POLÍTICA DE IMÓVEIS,
PROGRAMA DE NECESSIDADES
E FLUXOS
P2: DESENHO URBANÍSTICO E ESTUDO
VOLUMÉTRICO DAS EDIFICAÇÕES**

PLANO TEMÁTICO 1

- 01 Estratégias para Expansão e Consolidação do Campus**
- 02 Política de Imóveis**
- 03 Programa de Necessidades**

PLANO TEMÁTICO 2

- 04 Conceito Geral do Campus**
- 05 Proposta Curto Prazo**
- 06 Proposta Médio / Longo Prazo**
- 07 Síntese das Propostas**

P3+P4

**P3: CAMPUS SUSTENTÁVEL
P4: CAMPUS ACESSÍVEL**

PLANO TEMÁTICO 3

- 01 Introdução**
- 02 O Campus Diadema**
- 03 Diretrizes Sustentáveis para o Campus**
- 04 Aplicação das Diretrizes Sustentáveis ao Campus Diadema**
- 05 Gestão Ambiental do Campus**

PLANO TEMÁTICO 4

- 06 Caracterização do âmbito de estudo**
- 07 Oferta existente da mobilidade**
- 08 Demanda no Âmbito de Estudo:
Pesquisa Origem / Destino Diadema**
- 09 Propostas de Melhorias**
- 10 Índice dos Mapas / Índice das Figuras /
Índice das Tabelas**

PI

PLANO DE INVESTIMENTOS

PLANO DE INVESTIMENTOS

01 Metodologia

02 Fontes de Financiamento

03 Cronograma Físico-Financeiro

04 Índice dos Mapas / Índice das Figuras / Índice das Tabelas

A

ANEXOS

ANEXOS

01 Anexos Relatório 01

02 Anexos Relatório 02

03 Anexos Plano Temático 01

04 Anexos Plano Temático 03

05 Anexos Plano Temático 04

06 Atas de Presença

08 Bibliografia

SUMÁRIO I+EC

INTRODUÇÃO	11
01 UNIFESP E O CAMPUS DIADEMA	15
1.1 Origem	16
1.2 Áreas de Conhecimento	17
1.3 Estrutura da Unidades	19
02 ESTUDO DE CENÁRIOS	21
2.1 Cenários de curto prazo	25
2.1.1 Etapa 1: Oficinas temáticas	26
2.1.1.1 As questões orientadoras	26
2.1.1.2 Síntese das oficinas temáticas	30
2.1.2 Etapa 2: Fórum do PDInfra do campus Diadema	36
2.1.3 Etapa 3: Congregação	41
2.1.4 Conclusão do cenário de curto prazo	42
2.2 Cenários de médio e longo prazo	45
2.2.1 Etapa 4: Oficinas temáticas	46
2.2.1.1 Método	46
2.2.1.2 Participantes	47
2.2.1.3 Questões orientadoras	48
2.2.1.4 Conclusão das visões de futuro	48
2.2.1.5 Delineamento de cenários futuros	48
2.2.1.6 Síntese das oficinas temáticas	50
2.2.2 Fórum validação de cenários	60
2.2.3 Consulta Pública	62
2.2.3.1 Conclusões	67
2.2.4 Conclusão cenário de longo prazo	68
2.2.5 Conclusão	70
ÍNDICE DOS MAPAS / ÍNDICE DAS FIGURAS / ÍNDICE DAS TABELAS	73

1. Plano Diretor de Infraestrutura

O Plano Diretor de Infraestrutura (PDInfra) do *Campus* Diadema da Universidade Federal de São Paulo tem por objetivo conduzir e guiar o planejamento das infraestruturas do *campus*.

O PDInfra irá proporcionar ao *campus* universitário um instrumento de planejamento e desenvolvimento, que considere as políticas de sustentabilidade e mobilidade, além das necessidades de outras infraestruturas que dotem o *campus* universitário de condições ideais e necessárias para atendimento de seus objetivos acadêmicos.

O Plano resultará em um conjunto de ações para três cenários temporais – curto, médio, e longo prazo – capaz de determinar um conjunto de infraestruturas e espaços livres coordenados entre si no tempo e espaço.

O trabalho se desenvolverá por meio de uma metodologia participativa, com consultas à comunidade acadêmica em vários graus, buscando sua orientação, a consolidação e crescimento da universidade a partir da pluralidade de visões e vozes dentro de um contexto de democracia interna.

O PDInfra será permeado pelas seguintes diretrizes destacadas pela UNIFESP:

CONVERGÊNCIA COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Compasso entre Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Diretor de Infraestrutura (PDI=PDInfra). O planejamento Institucional e de Infraestrutura deverão ser convergentes, possibilitando que o debate de um alimente o do outro e vice-versa, criando uma sinergia e coordenação entre ambos.

PARTICIPAÇÃO

Planejando com participação informada, estabelecendo critérios e espaços adequados para ouvir demandas e propostas, de modo que a comunidade possa aprender, propor e intervir no planejamento e construção dos campi universitários, num fluxo de mão dupla.

VISUALIZAÇÃO

Ênfase na representação visual das propostas que compõe o Plano, com a descrição do programa de necessidades e sistema de fluxos, o desenho urbanístico e plano de massas das edificações, o plano de sustentabilidade e de mobilidade; fortalecendo um modelo de apresentação visual e didático e ao mesmo tempo sintético e motivador.

CENÁRIOS

Ênfase nas temporalidades e seus cenários, permitindo ao Plano apresentação clara de fases, consensos e construção de cenários estratégicos que permitam a implantação em fases sucessivas das infraestruturas e equipamentos, assim como seu desenvolvimento, amadurecimento e consolidação posterior como centros de referência nacional e internacional.

- Visão para 5 anos (2018): consensos de curto prazo, projetos e obras que serão deflagrados imediatamente (ou já em processo).
- Visão para 10 anos (2023): cenários estratégicos que podem culminar em duas ou três alternativas de futuro de médio prazo.
- Visão para 20 anos (2033): estimular a prospecção de futuro ampliando seu horizonte e investigando cenários de longo prazo.

ENFOQUE:

O planejamento de um *campus* universitário deve atender aos seguintes princípios:

- Suporte à atividade acadêmica, promovendo uma relação entre espaços de ensino e espaços de aprendizagem, considerando que a aprendizagem não só se produz nas salas de aulas, senão que a própria permanência do estudante no *campus* deve lhe propiciar uma aprendizagem contínua. O ambiente universitário deve favorecer a interação entre estudantes, e, portanto deve-se propiciar a mobilidade dos estudantes dentro do *campus* e a criação de ambientes abertos, colaborativos e adaptáveis, que promovam as relações sociais, o ensino e pesquisa, a troca de ideias e a inovação.
- Flexibilidade e capacidade de adaptação a novas tecnologias e modelos de ensino. Especialmente durante os últimos anos, estamos assistindo a uma verdadeira revolução nos modelos educativos provocados principalmente pela acessibilidade e globalização das telecomunicações.
- Promover o sentido de *campus* e a experiência da vida universitária, por meio de um ambiente convidativo, acessível e seguro, que promova a interação social e cultural, o lazer, o esporte. Neste sentido convém destacar que o desenho dos espaços de relação entre os diferentes usos do *campus*, é tão importante quanto o desenho dos edifícios em si.
- Integração com o entorno. A universidade deve ser um modelo de relação com a cidade e para com o entorno onde está inserido, proporcionando um ambiente onde a comunidade possa conviver, cuja construção reflita a ideia de abertura e de mescla.
- Modelo participativo de gestão, com o envolvimento dos distintos atores da comunidade universitária no planejamento do *campus*.

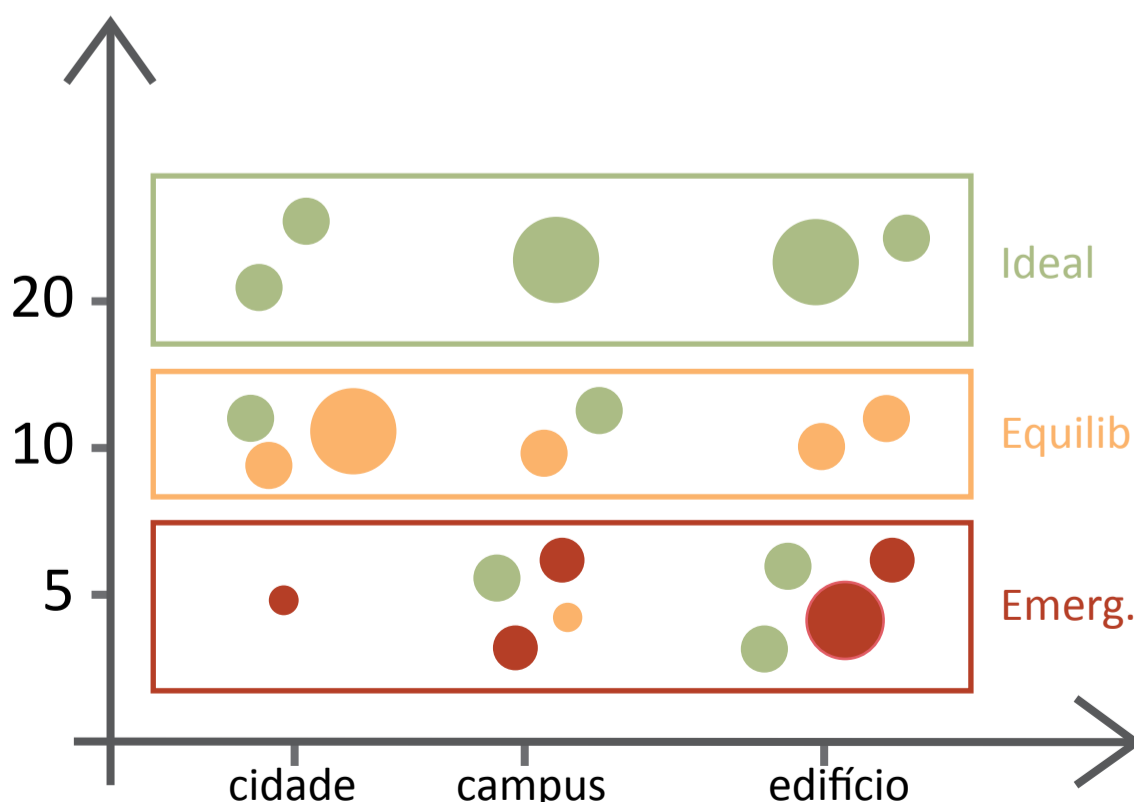


Figura 1.1: Realção entre o desenvolvimento do PDInfra, os cenários e a escala dos edifícios
O plano deverá apresentar um conjunto de edificações, e de espaços livres coordenadas entre si no tempo e no espaço.

ESCOPO:

O escopo da contratação do Plano Diretor de Infraestrutura está dividido em 8 produtos, de natureza técnico-científica e participativa, envolvendo:

- 2 Relatórios da situação existente;
- 1 Estudo de visão de futuro e cenários estratégicos;
- 4 Planos temáticos
- Plano Diretor de Infraestrutura de Diadema e Cronograma físico-financeiro consolidado;

A estratégia de desenvolvimento do trabalho é:

- Multidisciplinar, sustentada em quatro eixos principais - necessidade, urbanidade, sustentabilidade e acessibilidade
- Multiescalar, abrangendo três escalas – a da cidade, a do *campus*, a das edificações – e as relações entre elas.
- Multitemporal, abrangendo três horizontes temporais por meio de cenários de curto (5 anos), médio (10 anos) e longo prazo (15 anos).

- PRODUTO A**
RELATÓRIO 01 (R1): LEVANTAMENTO
- PRODUTO B**
RELATÓRIO 02 (R2): DIAGNÓSTICO
- PRODUTO C**
ESTUDO 1: VISÃO DE FUTURO E CENÁRIOS
- PRODUTO D**
PLANO 1: POLÍTICA DE IMÓVEIS, PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOS
- PRODUTO E**
PLANO 2: DESENHO URBANÍSTICO E ESTUDO VOLUMÉTRICO DAS EDIFICAÇÕES
- PRODUTO F**
PLANO 3: CAMPUS SUSTENTÁVEL
- PRODUTO G**
PLANO 4: CAMPUS ACESSÍVEL
- PRODUTO H**
DOCUMENTO FINAL:
PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA UNIFESP CAMPUS DIADEMA

INTRODUÇÃO + ESTUDOS DE CENÁRIOS

R1: DIAGNÓSTICO + R2: DOCUMENTAÇÃO, LEGISLAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA UTILIZAÇÃO ATUAL DO CAMPUS E IMÓVEIS

P1: POLÍTICA DE IMÓVEIS, PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOS P2: DESENHO URBANÍSTICO E ESTUDO VOLUMÉTRICO DAS EDIFICAÇÕES

P3: CAMPUS SUSTENTÁVEL P4: CAMPUS ACESSÍVEL

PI: PLANO DE INVESTIMENTOS

ANEXOS

01

UNIFESP E O CAMPUS DIADEMA

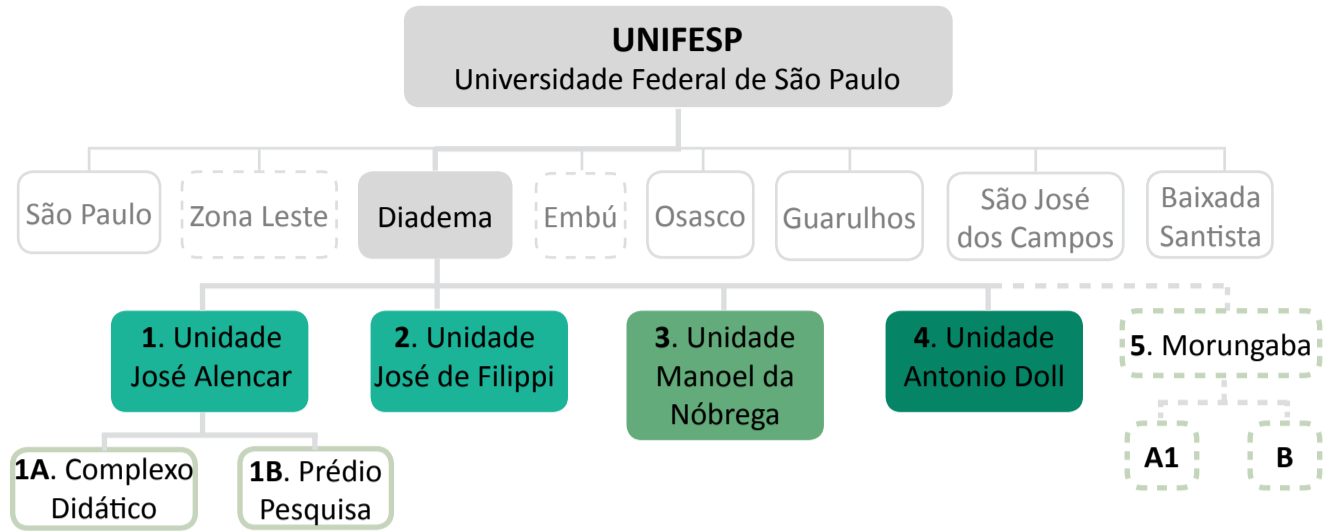
1. UNIFESP e o Campus Diadema

1.1 Origem

A UNIFESP foi criada a partir da Escola Paulista de Medicina (EPM), fundada em 1933, federalizada em 1956 e transformada em universidade em 1994. O ensino de excelência e o fortalecimento das atividades de pesquisa e de extensão possibilitaram à EPM a construção de uma autonomia científica e profissional, o que possibilitou a sua transposição de universidade temática da área de saúde a uma Universidade plena caracterizando sua fase atual.

A expansão da instituição, assim como a criação do *Campus* Diadema, tem sua origem a partir da adesão da instituição ao Plano de Reestruturação e Expansão, o chamado REUNI do Governo Federal. O Reuni teve como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, a nível de graduação, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica. Com a adesão ao programa, foi possível expandir o *Campus* a outras cidades do Estado de São Paulo, entre elas Diadema.

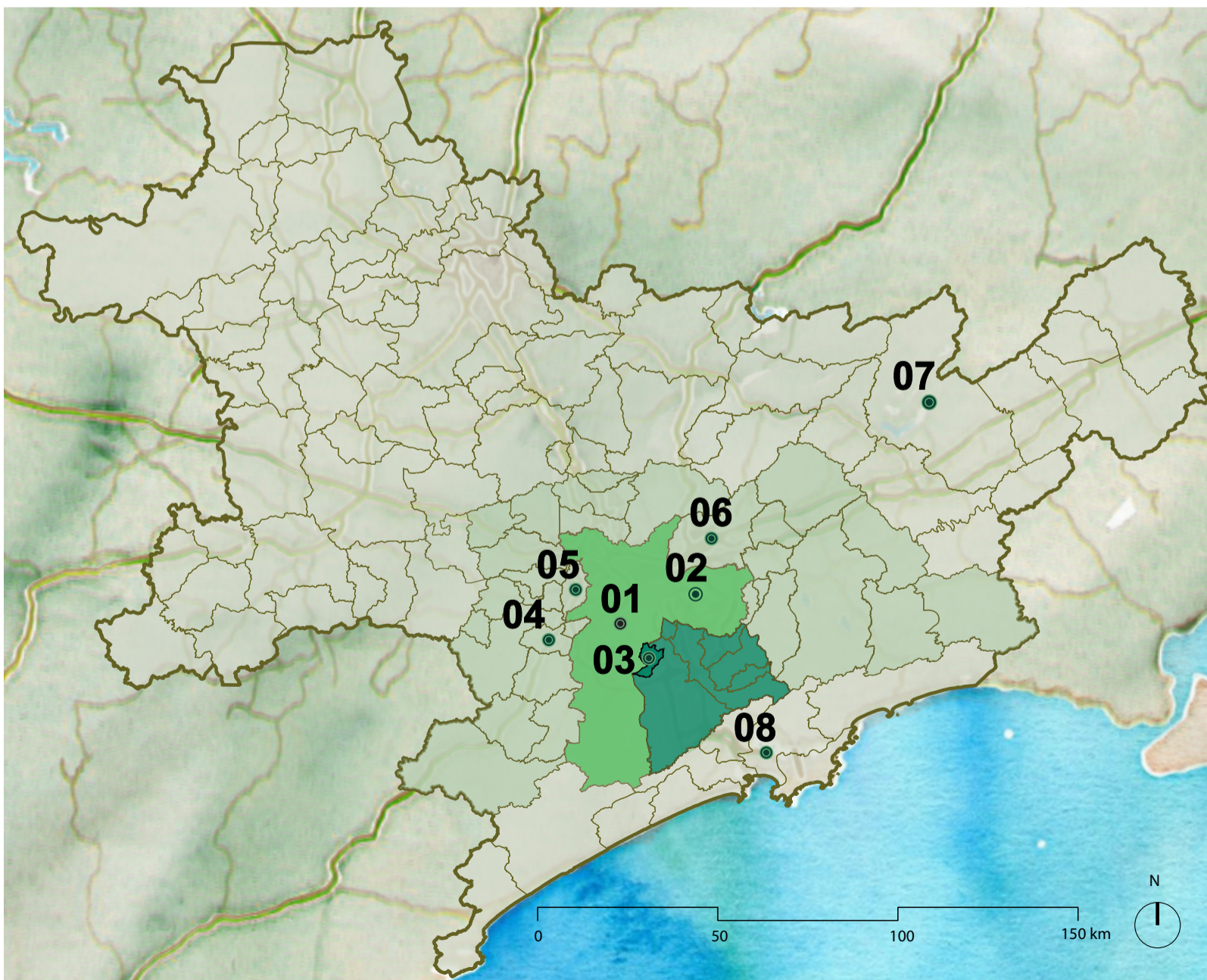
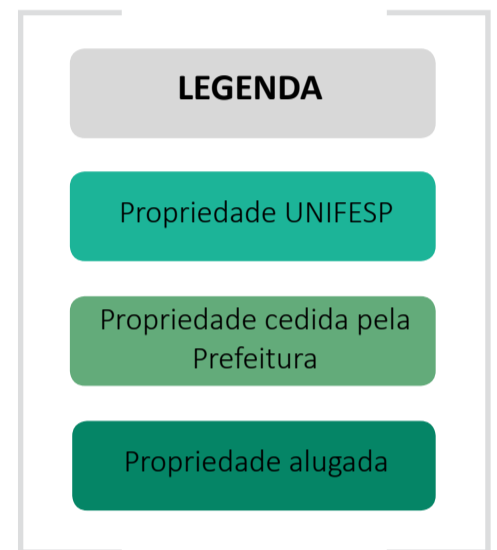
A Unifesp se caracteriza por ser uma instituição multicampi e multidisciplinar, contando atualmente com seis campi em atividade, dispersos na Macrometrópole da Cidade de São Paulo: São Paulo, Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco, dois outros ainda em fase de planejamento e implantação.



Fonte: Organograma formulado pela consultora com em informações obtidas junto à Unifesp.

O projeto de abertura do *Campus* aconteceu em comum acordo com a Prefeitura de Diadema a partir da doação de áreas disponíveis no município para a implantação do *Campus*, assim como a criação de convênios para uso e aluguel de alguns espaços municipais destinados à educação.

O *Campus* de Diadema, assim como os demais campi, vem substanciar o projeto de desenvolvimento da instituição, que tem como objetivo conceber políticas institucionais e estratégias de ensino, de produção científica e de geração de inovação orientadas às necessidades sociais e aos objetivos de desenvolvimento do país.



Mapa 1: Localização Campi UNIFESP

- Macrometrópole Paulista
- Região Metropolitana de São Paulo
- São Paulo
- Região do ABCD Paulista

- 01. São Paulo
- 02. Zona Leste (planej.)
- 03. Diadema
- 04. Embu (planej.)
- 05. Osasco
- 06. Guarulhos
- 07. São José dos Campos
- 08. Baixada Santista

Fonte: Mapa formulado pela consultora com em informações obtidas junto à Unifesp e no sites <http://osmdata.thinkgeo.com/openstreetmap-data/south-america/> e <http://maps.stamen.com/#watercolor/9/-23.5629/-46.6546> consultados em abril de 2014.

1.2 Áreas de Conhecimento

Consolidada pela alta qualidade do corpo docente e impacto na produção científica e com expressivo quadro de estudantes de graduação, pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, a Unifesp possui ampla área de conhecimento.

Segundo o relatório de gestão de 2009-2013, em 2013 a UNIFESP possuía 46 cursos de graduação com cerca de 9.000 alunos matriculados e 46 programas de pós-graduação *stricto sensu* com aproximadamente 3.000 alunos, além da Residência Médica com 950 profissionais em treinamento nas áreas de Biologia Humana e de Saúde.

Na primeira etapa de implantação do *campus* Diadema, no ano 2007, foram concebidos quatro cursos de graduação relacionados ao Meio Ambiente seguindo a vocação da região onde a universidade está instalada, às margens

da Represa Billings, assim como visando às necessidades do mercado de trabalho local. Desta forma foram criadas as graduações de Ciências Biológicas (integral), Farmácia e Bioquímica (integral), Engenharia Química (integral) e Química (integral) com o propósito de integrar essas áreas, buscando a inserção na região e uma sociedade sustentável. Em uma segunda etapa, em 2010, são oferecidos os cursos de Ciências Ambientais (integral), Engenharia Química (noturno) Farmácia e Bioquímica (noturno), Química Industrial (noturno) e Licenciatura Plena em Ciências (noturno e vespertino). Atualmente Diadema é o terceiro maior *campus* da universidade em número de alunos matriculados nos cursos de graduação. No ano letivo de 2014, foram contabilizados 2.683 alunos de um total de 11.400, ficando atrás apenas do *campus* Guarulhos com 3.170 alunos.

CAMPUS SÃO PAULO – Escola Paulista de Medicina/ Escola Paulista de Enfermagem

Alunos Matriculados: 1.529
Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas (modalidade médica), Fonoaudiologia e Tecnologias em Saúde.

CAMPUS BAIXADA SANTISTA

Alunos Matriculados: 1.834
Bacharelado em Ciências do mar, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional

CAMPUS DIADEMA – Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

Alunos Matriculados: 2.683

CAMPUS GUARULHOS – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Alunos Matriculados: 3.170

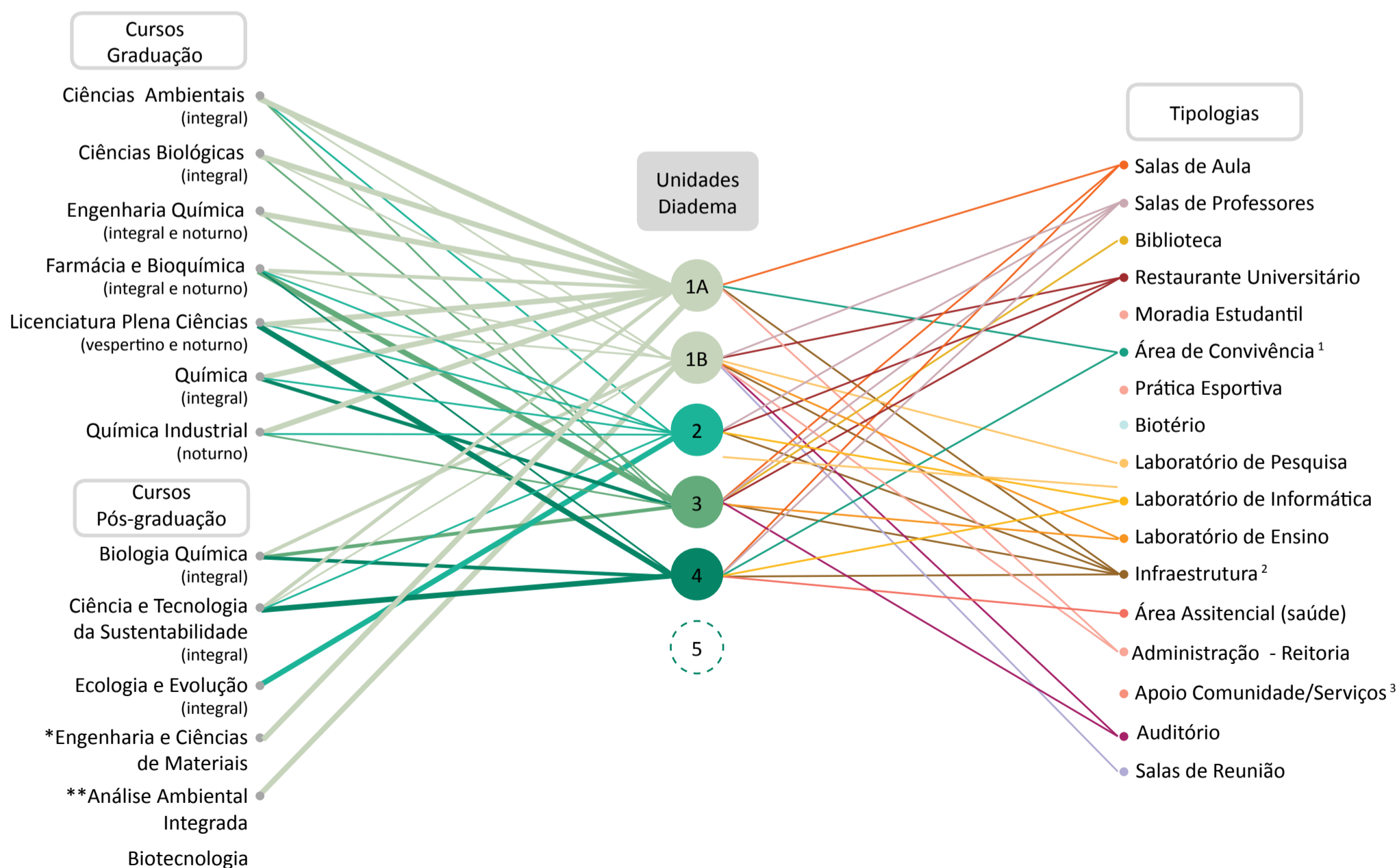
CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – Instituto de Ciências e Tecnologia

Alunos Matriculados: 1.022

CAMPUS OSASCO -

Alunos Matriculados: 1.170

Fonte: Alunos Matriculados em 2014/ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



* A pós-graduação em Engenharia e Ciências dos Materiais possui um programa distribuído entre os campi São José dos Campos e Diadema. Na grade horária 2014/1 não há horários em Diadema.

** A pós-graduação em Análise Ambiental integrada possui um programa distribuído entre os campi de Diadema e Baixada Santista.

¹ Espaços destinados a áreas de convivência, espaços acadêmicos, etc.

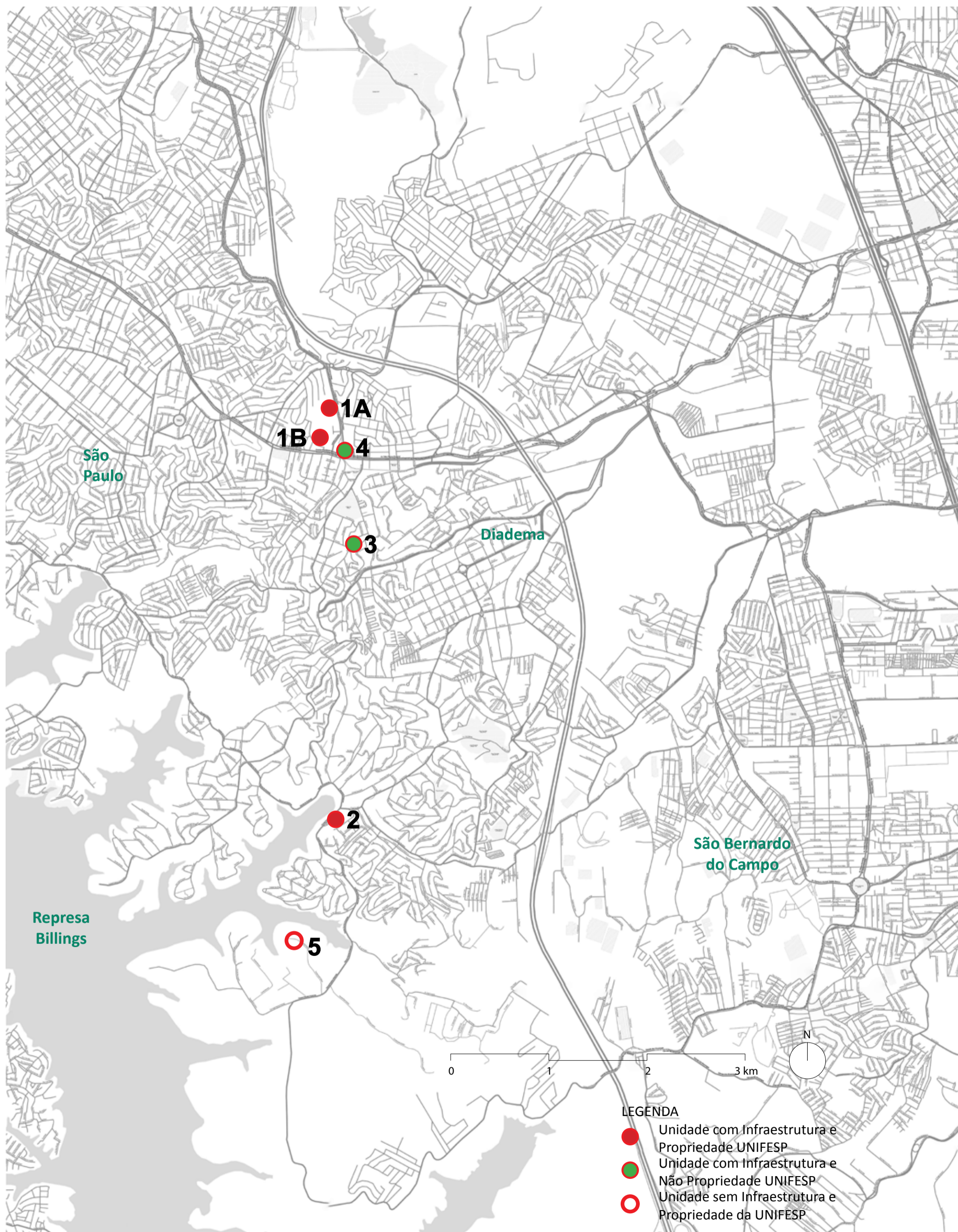
² Pavimentação, cercamentos, guaritas/portarias, galpões, subestações, eletrificações, reservatórios, estações de tratamento de esgoto

³ Espaços destinados a cantinas, agências bancárias, agência de correios, etc.

Figura 1.2: Organograma da distribuição dos usos das Unidades do Campus por graduação

Fonte: Organogramas criados com base em informação levantada pela consultora entre março e abril de 2014 / Grades horárias dos cursos consultadas no site <http://www.unifesp.br> em abril de 2014. Descrição das tipologias propostas pelo Ministério da Educação – MEC.

Mapa 2: Localização Unidades Unifesp



Fonte: Mapa formulado pela consultora com em informações das unidades obtidas junto à Unifesp e no site <http://maps.stamen.com/#watercolor/9/-23.5629/-46.6546> consultados em abril de 2014.

1.3 Estrutura da Unidades

Em relação a sua distribuição física, o *Campus* se caracteriza por uma ocupação de múltiplas unidades, ao total são 4 em funcionamento, sendo três destas unidades localizadas no Bairro denominado Centro, ao norte do território municipal: Unidade José de Alencar (com dois edifícios: Complexo Didático e o Prédio de Pesquisa), Unidade Antônio Doll e Unidade Manoel de Nobrega/Florestan Fernandes. A quarta unidade se encontra no Bairro de Eldorado e denominada como José de Filippi, ao sudoeste

do território municipal, às bordas da Represa Billings, em área de proteção e recuperação de mananciais. A área de Morungaba, pertencente à Universidade e aqui considerada uma quinta unidade, atualmente não possui nenhuma edificação ou estrutura que possa abrigar atividades acadêmicas.

No organograma abaixo, é possível identificar todas as unidades de Diadema e como estão distribuídos os curso de graduação e pós-graduação. As linhas que conectam os cursos às

unidades possuem três espessuras distintas que refletem o maior ou menor uso da unidade pelo curso em relação ao número de horas aula.

A ligação dessas unidades com as tipologias de espaços identifica a estrutura existente e disponível, responsável em abrigar as aulas de cada curso assim como a estrutura disponível aos alunos.

<p>1 - Unidade José Alencar</p>	<p>A unidade José de Alencar está subdividida em duas unidades, sendo elas conhecidas no cotidiano pelos usuários como Unidade Complexo Didático e Unidade Prédio de Vidro. Ao todo, são 31.302,58 m² de propriedade da universidade, onde estão implantados atualmente 2 edifícios, 7 módulos habitacionais e 2 casas de madeira com uso definido ou planejado. Abaixo, informações acerca dos principais edifícios de cada unidade.</p> <p>1A. Complexo Didático Localizado na Av. Conceição, 515, neste edifício da Unidade José Alencar são ministradas aulas teóricas, contando com 14 salas de aula e também é onde está localizada a secretaria acadêmica de graduação.</p> <p>1B. Complexo de Pesquisa Localizado na Rua São Nicolau, 210, este edifício possui diversos laboratórios de pesquisa e graduação, um anfiteatro e também é onde se encontra a Diretoria Acadêmica e a secretaria de pós-graduação.</p>	<p>PROPRIEDADE UNIFESP</p>
<p>2 - Unidade José de Filippi</p>	<p>Localizada ao sul da cidade de Diadema, a unidade José de Filippi se encontra na Rua Artur Riedel, 275, Bairro Eldorado. Trata-se de um lote de 12.610,58m² de propriedade da universidade, onde se encontram atualmente 3 edifícios e 8 módulos habitacionais, com uso definido ou planejado. Nele, a infraestrutura dá suporte ao ensino, através do prédio principal, à pesquisa, através de um prédio de laboratórios, e à logística e administração universitária.</p>	<p>PROPRIEDADE UNIFESP</p>
<p>3 - Unidade Manoel da Nóbrega</p>	<p>Esta unidade funciona em parceria com a Fundação Florestan Fernandes e a Prefeitura do Município. Através de um termo de cessão de uso, a UNIFESP usufrui de parte do espaço da Instituição, onde estão concentradas, principalmente, as atividades relativas ao ensino. Na unidade existem biblioteca, salas de aula, refeitório, centro acadêmico e sala de docentes. O edifício está localizado na Rua Manoel da Nóbrega, 1149, no Centro de Diadema.</p>	<p>CESSÃO DE USO</p>
<p>4 - Unidade Antonio Doll</p>	<p>Em funcionamento em um edifício privado e alugado, localizado na Rua Antônio Doll de Moraes, 105, no Centro da cidade e ao lado do Terminal Metropolitano, a unidade dedica-se principalmente ao ensino e prestação de serviços de cunho social aos discentes da UNIFESP Diadema. Nesta unidade se encontram a Câmara de Extensão, o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), salas de docentes, sala destinada ao Ensino à Distância e também salas de aulas teórico-expositivas.</p>	<p>EDIFÍCIO ALUGADO</p>
<p>5 - Sítio Morungaba - Glebas A1 e B</p>	<p>Trata-se de uma gleba doada pela Prefeitura de Diadema à UNIFESP, ao sul da cidade, onde atualmente não se encontra implantada qualquer tipo de infraestrutura. Situada no bairro de Eldorado, ao lado da represa Billings, a unidade é composta por 365.721,00m² de propriedade da universidade.</p>	<p>PROPRIEDADE UNIFESP</p>

EC: ESTUDO DE CENÁRIOS

02

ESTUDO DE CENÁRIOS

1. Estudo 1 - Visão de futuro e cenários estratégicos

Esta fase tem como objetivo estimular a visão de futuro e prospecção dos cenários propostos (5, 10 e 20 anos) entre os atores envolvidos na construção do PDInfra, bem como fornecer diretrizes e orientações às ações de planejamento a serem desenvolvidas nos 4 planos temáticos (programa de necessidades, desenho urbanístico, *campus* sustentável e *campus* acessível).

O documento atual trata-se de um produto preliminar dando embasamento para a realização dos Relatórios 1 e 2 e a construção do cenário de curto prazo. Em uma segunda etapa, o Estudo 1 será concluído através da construção dos cenários de médio e longo prazo.

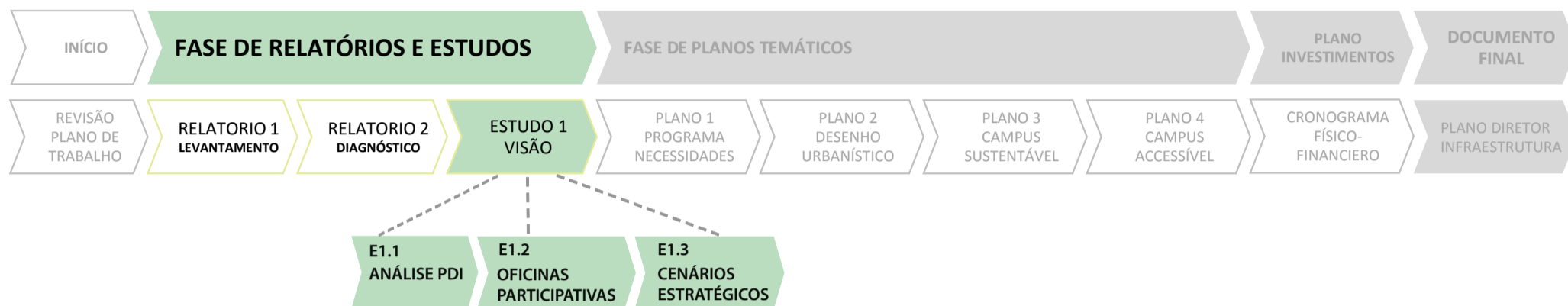


Figura 2.1: Organograma de visão de futuro e cenários estratégicos
Fonte: Idom.

O primeiro passo para a realização do Estudo 1 foi a análise do Plano de Desenvolvimento Institucional do *campus*, de documentos complementares de planejamento de consolidação e expansão dos campi, e os acordos com o MEC. Este primeiro momento teve o intuito de identificar os atores envolvidos na realização do PDInfra e conhecer os planos e diretrizes existentes para o futuro da Universidade.

Em um segundo momento foram agendadas diversas reuniões, oficinas temáticas e um fórum participativo para levantamento da problemática atual e construção conjunta da visão de futuro junto à comunidade acadêmica.

A informação documentada em formato de fotos, vídeos, relatórios, atas de reunião, depoimentos e vivências participativas foi sistematizada e culminou na construção dos cenários futuros.

2. Estrutura do Estudo: Visão de Futuro e Cenários Estratégicos

O relatório de visão de futuro e cenários estratégicos está dividido em dois capítulos, no primeiro capítulo na primeira parte apresentamos o processo participativo para a construção do cenário de curto prazo, no segundo capítulo apresentamos o processo participativo para a construção do cenário de

médio e longo prazo. O relatório tem como objetivo documentar o processo participativo da construção do PDInfra, assim como apresentar os consensos para a proposta de curto prazo e os cenários possíveis para as visões de médio e longo prazo.

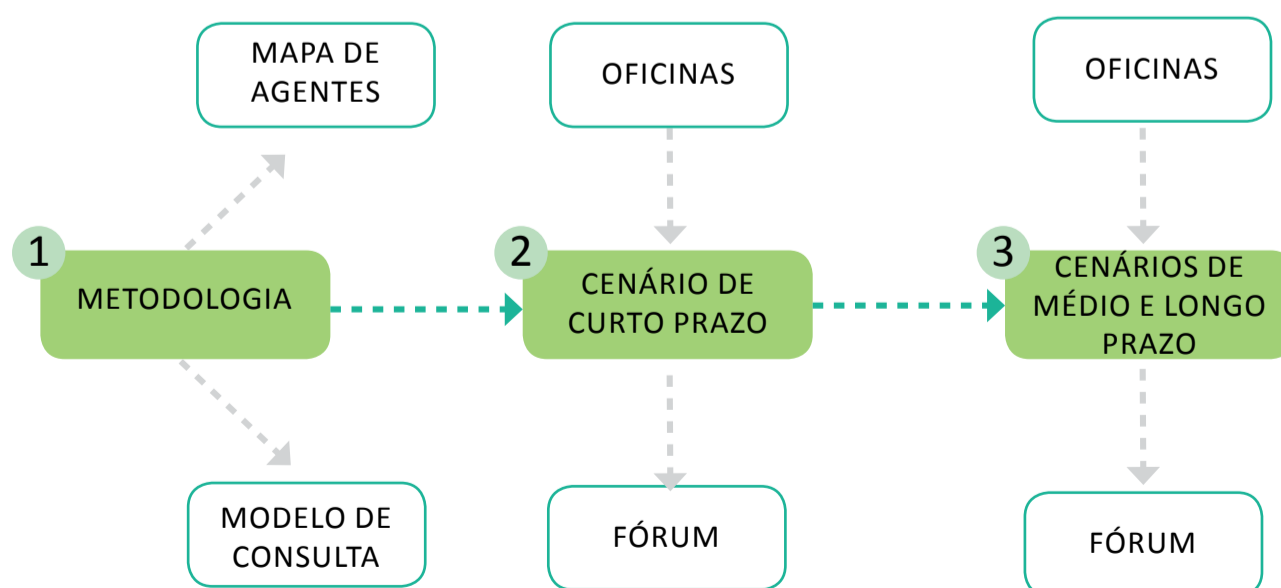


Figura 2.2: Organograma Estrutura do Relatório.
Fonte: Idom.

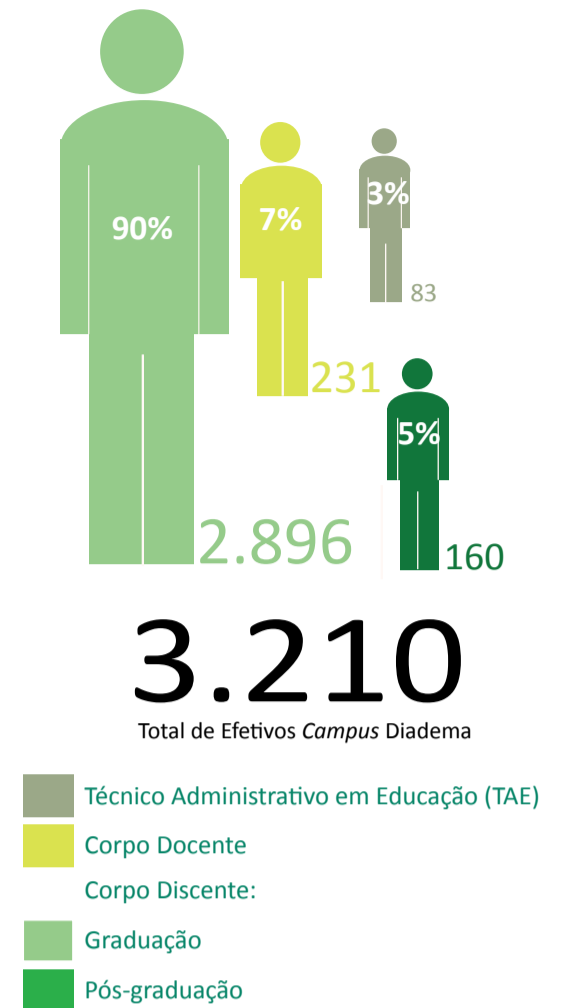
3. Introdução

Um componente determinante para a construção do planejamento inteligente é a garantia da participação de todos os grupos interessados a fim de identificar e atender as necessidades e os interesses específicos. Representa ao mesmo tempo um objetivo e um desafio uma vez que existe uma ampla gama de grupos de interesse. Contudo, o processo de desenvolvimento do PDInfra vem realizando o esforço de garantir a participação dos atores através de oficinas, reuniões temáticas específicas e entrevistas pontuais na ocasião das visitas de campos. Se busca, com o estabelecimento deste canal de participação, incorporar os múltiplos agentes envolvidos nas decisões de planejamento, no sentido *Bottom Up*, ou seja abordagem de baixo para cima, onde a maior parte dos atores participa do processo de construção do planejamento.

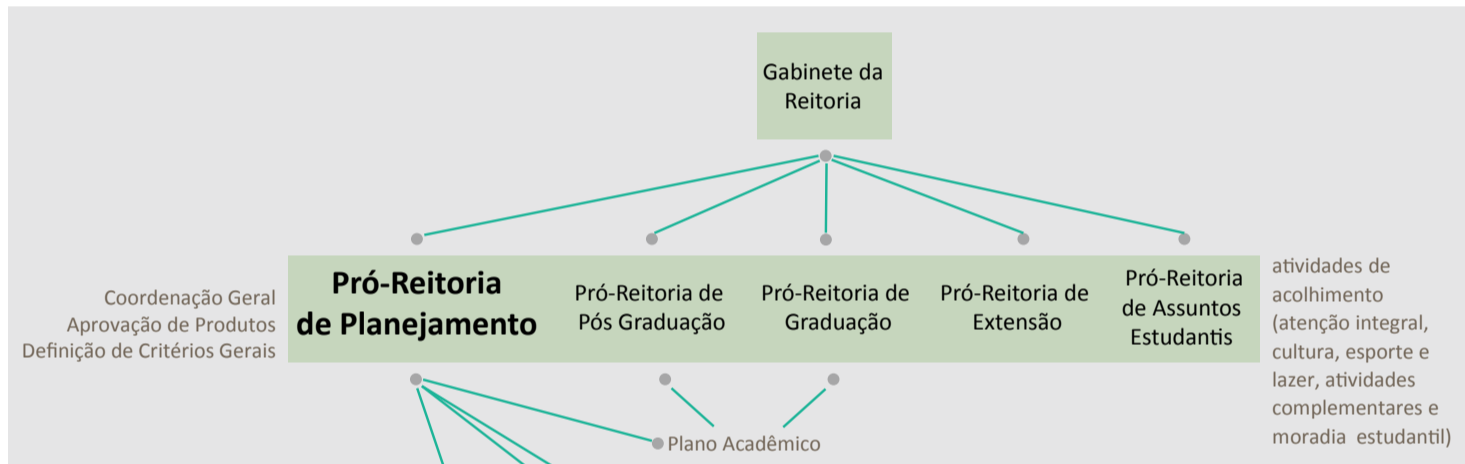
3.1 Mapa de Agentes

O primeiro passo importante para a realização das oficinas destinadas a estimular a visão de futuro e a prospecção de cenários junto à comunidade acadêmica foi o de identificar as instâncias representativas dos distintos conjuntos de atores que a compõem. Para tanto, foram realizadas entrevistas com membros da Comissão do PDInfra e da direção do *campus* visando à identificação das referidas instâncias. A seguir, reproduz-se o mapa dos atores identificados nesta primeira fase.

Também foram identificados os atores externos, nesse caso a UNIFORJA uma vez que a indústria compartilha espaços com a UNIFESP e a Prefeitura de Diadema, ator imprescindível para estabelecer a relação *campus*-cidade.



Reitoria



Campus Diadema

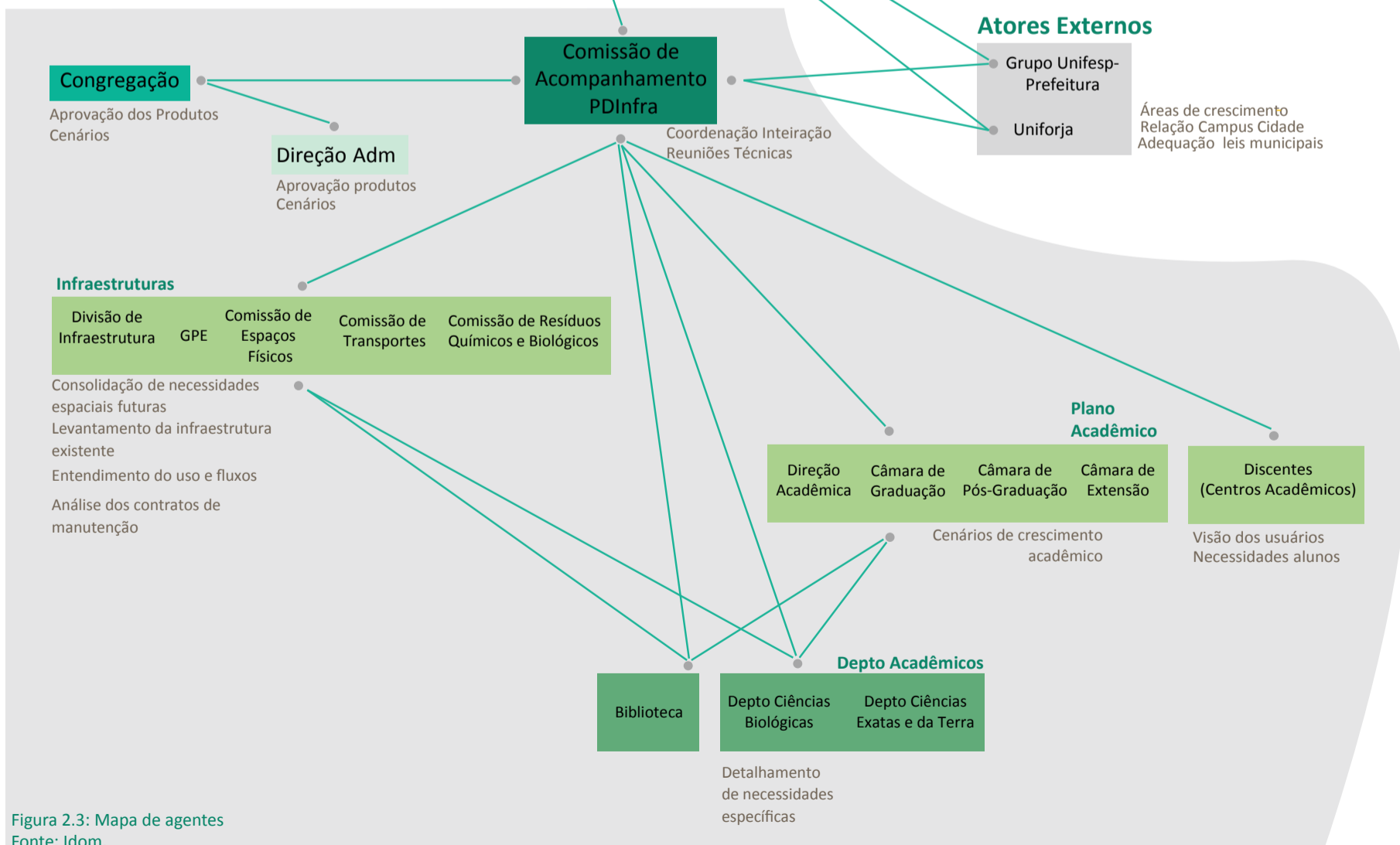


Figura 2.3: Mapa de agentes
Fonte: Idom.

3.2 Modelo de Consulta

Apresenta-se neste documento os resultados das sondagens junto à comunidade acadêmica para a elaboração do estudo a respeito da visão de futuro e cenários estratégicos do *campus* Diadema da Unifesp.

Os principais objetivos deste trabalho é o de estimular a visão de futuro, e realizar a prospecção dos cenários para os próximos 05, 10 e 20 anos do *campus* de Diadema da Unifesp. Para tanto, foram propostos canais de diálogo formal com a comunidade acadêmica por meio de seus representantes. Empregando diferentes técnicas de discussão e deliberação coletivas, foram arroladas expectativas em relação ao futuro e à visão do *campus* de diferentes grupos de atores.

Em função da história e características específicas do *campus* de Diadema, foram selecionadas abordagens que permitissem aos atores a exposição dos desafios, dilemas e angústias vivenciados no dia a dia da instituição, especialmente na relação destes atores com a infraestrutura atual do *campus*.

O modelo participativo proposto foi composto por reuniões temáticas, oficinas, entrevistas isoladas, fóruns ampliados e consultas públicas.

Após mapeamento das principais instâncias representativas da comunidade acadêmica (Câmara de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, Técnicos Administrativos em Educação e Discentes). A comissão de acompanhamento do PDInfra ficou responsável pelo agendamento e convocação das pessoas.

Cenário do Curto Prazo

Em uma primeira etapa foram montadas oficinas de participação ampliadas com grupos temáticos específicos para o contato inicial e estruturado da equipe da Idom com os atores do *campus*.

A segunda etapa relevante de discussão e deliberação a respeito da infraestrutura do *campus* Diadema deu-se no 1º Fórum do Plano Diretor de Infraestrutura, realizado em 11 de junho de 2014. Contando com uma significativa participação de docentes e técnicos, embora com uma diminuta presença de discentes, foi possível realizar avanços importantes na prospecção dos cenários para os 05, 10 e 20 anos. Este Fórum teve também o objetivo nivelar as informações relativas ao plano e colher informações relativas às necessidades e especificidades das atividades do *campus*. Os resultados obtidos no Fórum são apresentados mais adiante neste relatório.

A terceira etapa ocorreu em paralelo às demais, onde aconteceram reuniões temáticas específicas à medida que a equipe contratada sentia necessidade de colher informações necessárias à construção do trabalho, assim como nas várias convocações solicitadas pela comunidade acadêmica que sentiam necessidade de comunicar informações necessárias ao processo de realização do PDInfra.

Uma vez debatidas as demandas com cada um dos grupos específicos, a consultora apresentava uma proposta à congregação para votação e, assim, foi elaborada a proposta de curto prazo.

Cenários do Médio e Longo Prazo

A construção do médio e longo prazo aconteceu a partir da realização das oficinas temáticas com cada grupo de atores onde eram debatidas as propostas de crescimento para médio e longo prazo. Em seguida foi realizada a tentativa de apresentar estas demandas em um Fórum ampliado, uma vez observada a baixa representatividade no fórum foi proposta a realização de uma consulta pública online que estão apresentadas neste relatório.



A comissão do PDInfra foi criada com o objetivo de acompanhar a realização do plano, dando suporte para as atividades da consultora, sendo responsável pela divulgação dos produtos, reuniões, fórum e fornecendo as informações necessárias.



As oficinas foram realizadas com os grupos representativos de segmentos de usuários do *campus*. O objetivo era a realização de dinâmicas de grupo com o objetivo de apreender a percepção dos usuários sobre o *campus* e os cenários de expansão.



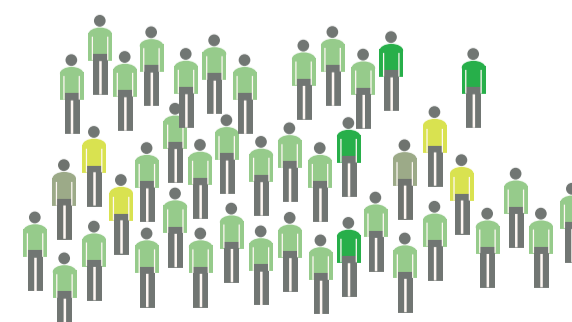
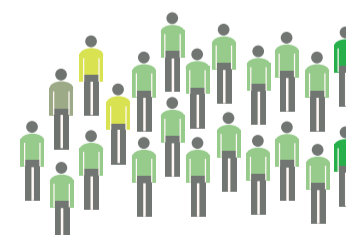
Reuniões temáticas foram realizadas para tratar de temas específicos, levantamento de informações e construção do programa de dimensionamento, sendo sempre suas resoluções apresentadas na congregação para votação.



Nas congregações, instância deliberativa do *campus*, foram apresentados os produtos entregues pela consultora, assim como foram realizadas votações para a aprovação da metodologia, projetos, etapas, cenários do PDInfra.



Fórum ampliado que teve como objetivo apresentar os resultados das etapas do PDInfra, informar o recolhimento das informações necessárias à realização do PDInfra, assim como a realização de dinâmicas de grupo para definição dos cenários de curto prazo. O fórum foi aberto a toda comunidade acadêmica.



02.1

CENÁRIOS DE CURTO PRAZO

2.1.1 Etapa 1: Oficinas temáticas

Construção do Diagnóstico e Cenário de Curto Prazo

O principal objetivo das oficinas temáticas foi o de coletar percepções e expectativas em relação à infraestrutura do *campus*. A metodologia utilizada foi a discussão em grupo a partir de questões orientadoras. Para facilitar a sistematização das respostas, solicitava-se aos participantes que escrevessem em cartões as principais conclusões do grupo em relação ao tema em discussão. Com o auxílio do mediador, as respostas eram fixadas em local específico, permitindo que fossem vistas por todos participantes. Em seguida, o mediador confirmava com o grupo se aquele conjunto de percepções e ou expectativas em relação ao tema proposto expressavam de fato a opinião dos participantes. Neste momento, poderiam ser reescritas ou retirados os cartões, retomando-se o debate quando necessário.

É importante frisar que se garantiu a todos os participantes a possibilidade de livre expressão de sua opinião, bem como o registro de todas as colaborações e conclusões advindas do grupo.

Todas as oficinas tiveram duração aproximada de duas horas, com número de participantes variando de 05 a 13.

Após apresentação do PDInfra, dos presentes, do objetivo e metodologia da oficina, solicitou-se aos participantes que escrevessem em um ou mais cartões qual era seu principal sentimento em relação ao *campus*, isto é, em relação a sua configuração atual.

De modo geral, as respostas apontaram para os elementos negativos relacionados com a falta de infraestrutura, além da fragmentação, da não realização dos objetivos universitários (ensino, pesquisa, extensão), da desunião e até mesmo da inexistência de um *campus* no sentido mais denso e complexo deste termo, isto é, um local de convivência, de produção e troca de saberes. Isto explica também a recorrência de muitas observações limitadas a identificar o espaço universitário como um espaço restrito, mutilado, triste, cinza e reduzido a ser um local de trabalho, de aulas e de laboratórios.

É importante destacar que em meio a tanto desânimo não faltaram manifestações de esperança em relação ao futuro do *campus*, além da indicação de elementos positivos em seu estado atual como o companheirismo, a convivência, a troca de experiências e a realização profissional.

2.1.1.1 As questões orientadoras

As primeiras questões orientadoras tinham por objetivo a identificação das atividades desempenhadas no *campus* pelo conjunto de atores, bem como dos problemas para realizá-las.

Após listarem todas as atividades feitas no *campus* atualmente, mesmo aquelas que carecem de espaço específico e adequado, os participantes indicaram os principais problemas relativos à infraestrutura para o desempenho dessas atividades.

Em todas as oficinas obteve destaque a falta de espaço para as atividades arroladas, além da inadequação dos espaços existentes. Foram também apontados problemas de distribuição dos espaços, de lotação, de segurança, de iluminação, de mobilidade e de acessibilidade.

Além desse bloco, outras duas questões também foram postas para todas as oficinas. Uma dizia respeito à dimensão de mobilidade e acessibilidade do e ao *campus*. A outra voltava-se para a integração do *campus* com a cidade de Diadema.

Nos dois casos, foram apontados problemas e expectativas. Em relação à mobilidade e acessibilidade, por exemplo, foram destacadas a importância de integração com o transporte público de Diadema (seja por meio de ligação com o terminal de ônibus, seja por meio de uma “parada” Unifesp), da garantia de estacionamento, da circulação no interior do *campus*, de rampas de acesso, de elevadores adequados, corredores largos, banheiros adaptados, entre outros.

Em relação à integração com a cidade, foram indicadas uma série de iniciativas que podem ser agrupadas em dois eixos: 1) abertura do *campus* e de seus espaços culturais (teatro, biblioteca) para a comunidade externa; 2) prestação de serviços para a comunidade.

Por fim, outros dois conjuntos de questões foram apresentados para os grupos para que se pudessem coletar claramente as expectativas em relação ao futuro do *campus*.

Em um primeiro formato, perguntou-se sobre as formas de superar os problemas apontados e quais seriam os caminhos ou equipamentos necessários para garantir um *campus* integrado.

Além da sugestão de uma série de espaços que garantam a convivência e tragam conforto e bem estar para alunos, técnicos e professores (moradia, salas, espaços de convivência, espaço para serviços, equipamentos culturais, restaurantes, lanchonetes, etc.), enfatizou-se de forma clara a necessidade de centralização ou unificação do *campus* em um espaço único, com conforto ambiental, bem planejado, moderno e sustentável.

Em um segundo formato, utilizado em duas das quatro oficinas, perguntou-se por aquilo que deveria ser mantido no *campus* atual e, em seguida, além das indicações para a “superação” dos problemas, que fossem sugeridos outras atividades/equipamentos que poderiam existir no *campus*.

Em relação ao que deve ser mantido foram apontados os terrenos da Unifesp, a vegetação do *campus*, sua localização em Diadema, o prédio José de Alencar e o transporte institucional. No que diz respeito a outras atividades/equipamentos que poderiam existir no *campus*, mais uma vez apontou-se para alguns serviços e equipamentos voltados para a garantia do conforto e bem estar da comunidade acadêmica como equipamentos culturais, esportivos e sociais (creche, ambulatório, centros poliesportivo). Indicou-se ainda a implantação de espaços voltados para a prática profissional e concomitante integração com a comunidade externa (farmácia escola, por exemplo).

Por fim, em duas oficinas perguntou-se explicitamente qual era a opinião dos participantes em relação ao futuro do *campus*. Mais uma vez apareceram os elementos relativos à integração e organização do espaço. No entanto, ganharam também relevo a ideia de que o *campus* possua uma identidade própria, que permita o estreitamento de laços da comunidade acadêmica e desta com a cidade de Diadema. Enfim, no dizer de alunos e técnicos de educação: um *campus* símbolo, iluminado, arejado, pleno, acolhedor, moderno e sustentável, integrado com a cidade, adequado para o convívio, para o desenvolvimento acadêmico, ponto de referência e que, certamente, permita o resgate do sentido de universidade.

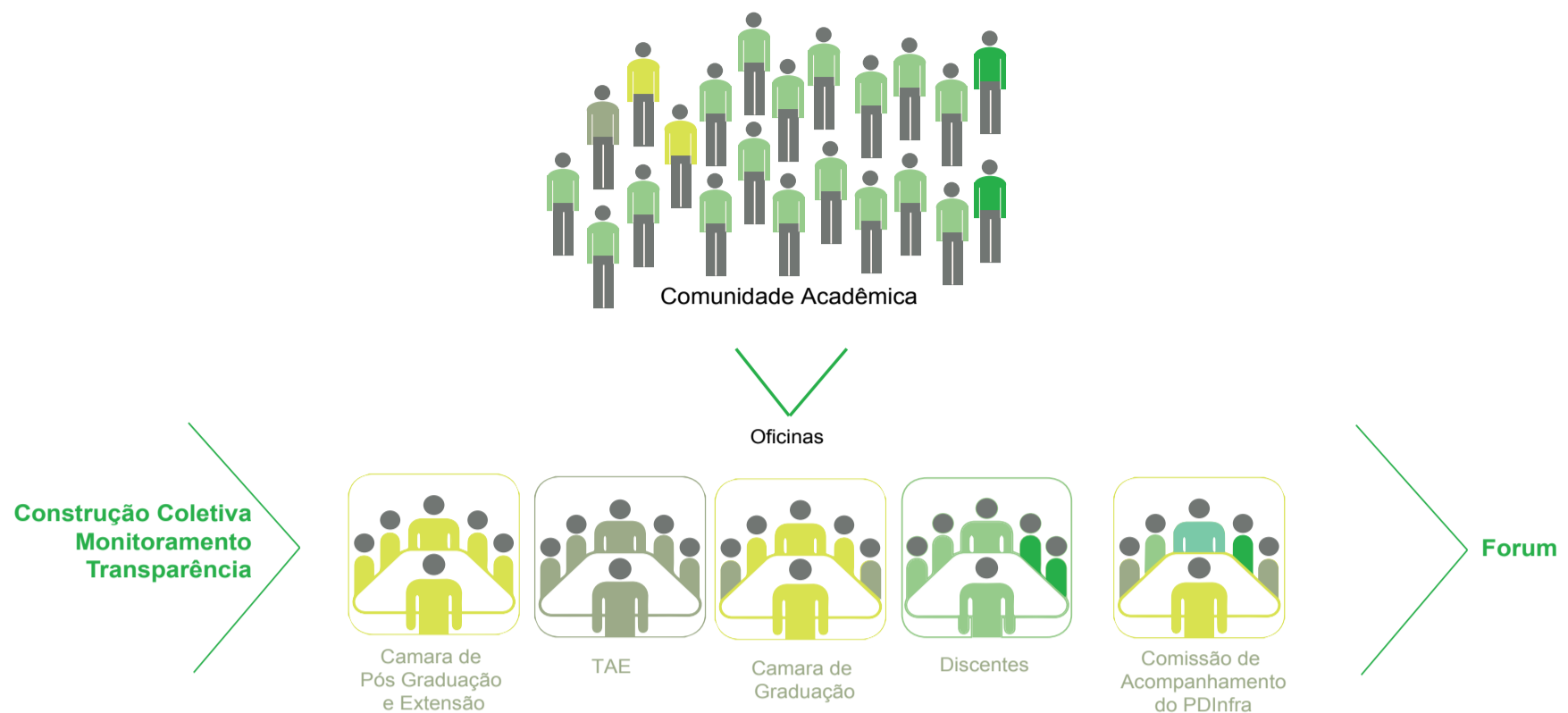


Figura 2.1.1: Instâncias de participação das oficinas

Elementos consensuais das primeiras oficinas do PDInfra campus Diadema

A seguir, reproduzimos os elementos mais consensuais que foram destacados pelos participantes dessas primeiras oficinas temáticas.

Qual campus queremos?

1. Integrado (em um único espaço)

Integrado/aberto à cidade
Com a “cara” de Diadema
Não ser uma ilha

2. Pleno

Resgate do sentido de universidade
Símbolo
Identidade
Centro de referência para a cidade

3. Vivo

Acolhedor
Espaço de convivência
Interação aluno-professor-técnicos-comunidade
Vida cultural

4. Adequado e seguro

Bem dimensionado, organizado e distribuído
Infraestrutura adequada para ensino, pesquisa e extensão
Espaços funcionais e integrados
Bem ventilado e iluminado

5. Moderno, sustentável e belo

Espaço pedagógico inovador
Aproveitar a luz do dia e a água da chuva
Atrativo
Espaços abertos
Áreas verdes
Capaz de contemplar relações humanas e não humanas

6. Democrático e transparente

Isonomia das condições de trabalho
Comunidade participativa

Do que precisamos?

1. Salas de aula
2. Salas de reunião
3. Salas para docentes
4. Espaços/salas multiuso
5. Espaços/salas multimídia
6. Teatro/anfiteatro
7. Laboratórios
8. Biotério
9. Biblioteca
10. Restaurante/lanchonete
11. Centro de serviços (bancos, correios, etc.)
12. Área de convivência
13. Espaço abertos/áreas verdes
14. Centros/quadras poliesportivas
15. Moradia estudantil
16. Creche
17. Adequação dos espaços técnico-administrativos

Acessibilidade e mobilidade

1. Atentar para a especificidade da geografia do *campus*
2. Garantir acessibilidade aos diferentes espaços (rampas, orientação para deficientes visuais)
3. Elevadores
4. Passarelas/acessos entre as unidades
5. Estacionamento (carros, motos e bicicletas)
6. Importância do transporte público (ligação com o terminal, ponto de ônibus da Unifesp)

Relação com a cidade

1. Abertura dos espaços para a comunidade.
Por exemplo:

Museus/coleções
Biblioteca
Ciclovias
Centro poliesportivo
Teatro

2. Ter estrutura para a prestação de serviços/fortalecer a extensão:

Análises químicas
Análises farmacêuticas
Cursinho popular
Farmácia popular
Biblioteca popular

3. Mostrar-se para a cidade (portaria pública, por exemplo)

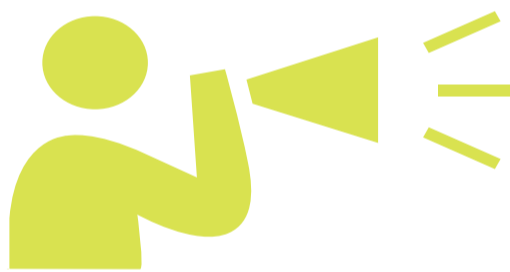
A seguir, é apresentado em detalhe o resultado de cada oficina específica realizada em cada uma das instancias.

Pergunta Oficinas:
O que é o Campus para você:



Figura 2.1.3: Termos indicados

Falas:



Docentes

“Para mim o campus é realização profissional, as vezes as pessoas se assustam quando eu digo isto, pois tem muita gente frustrada aqui. Mas eu não fui engana, vim por opção, sabia para onde estava vindo, meu objetivo é trabalhar com a população de Diadema.”

“Local de realização do trabalho, idealizado desde a graduação, local de realização da carreira”

“Local de convivência acadêmica, onde as ideias brotam, onde a gente deposita todas as esperanças de desenvolvimento de um país e de construção de uma nação.”

“Um desafio, pois vejo muitos problemas, vejo o Campus como uma colcha de retalhos”



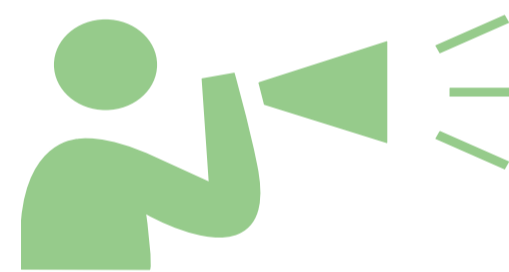
TAE

“Um lugar de convívio acadêmico e socialização, onde a gente troca experiência, um local de estudo, um local onde a gente desenvolve ideias e pensamentos.”

“Local onde se recebe recursos que são transformados em ensino, pesquisa e extensão cuja função é servir à sociedade.”

“O campus é meu local de trabalho, onde tiro o meu sustento”

“O campus é extensão, relação com a cidade”



Discentes

“Campus é um centro de troca de conhecimentos diversos. Troca de conhecimento entre professor aluno e entre aluno aluno. Troca de conhecimento de vida, é o que se espera de um campus.”

“Campus é um lugar de interação onde os alunos se encontram, onde a gente pode conhecer as pessoas e conhecer a universidade.”

“Troca de experiência e de ideias, feita de pessoas e do fluxo do que elas são feitas, ou seja de suas experiências”

2.1.1.2 SÍNTESE DAS OFICINAS TEMÁTICAS:

Câmara de Graduação

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Recolher percepções e expectativas em relação à infraestrutura do <i>campus</i>
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das percepções e expectativas em relação ao <i>campus</i>
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	10/04/2014
Horário	14h30 às 17 horas

O que é o *campus* para você?

- Realização profissional
- Local de realização do trabalho idealizado desde a graduação
- Local de convivência acadêmica
- Local de aquisição, construção e compartilhamento de conhecimento e vida em sociedade
- Desafio
- Colcha de retalhos
- Esperança
- Local que me proporciona a realização de um sonho
- Geração de conhecimento
- Ambiente comunitário “extramuros”

O que fazemos?

- Orientação científica
- Orientação pedagógica
- Reuniões
- Projetos de extensão
- Planejamentos
- Gestão
- Internacionalização
- Aulas teóricas
- Estudos individuais
- Estudos em grupo
- Atividades complementares
- Saídas de campo
- Aula prática (laboratório informática)
- Iniciação científica
- Monitoria
- TCC
- Estágios

Problemas

- Fragmentação do *campus*
- Falta de auditórios, anfiteatros, etc.
- Falta de espaço para:
 - o Reuniões
 - o Aulas
 - o Laboratórios
 - o Para coordenadores
 - o Para convivência
 - o Para alimentação



Imagem 2.1.1: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - câmara de graduação
fonte: IDOM, 2014

- Espaços para servidores (máquinas)
- Salas de TI
- Biblioteca
- Centro Cultural
- Moradia estudantil
- Moradia para docentes visitantes
- Salas para docentes
- Falta de serviços (bancos, correio)
- Segurança
- Iluminação
- Acessibilidade e mobilidade
- Ventilação
- Espaços existentes inadequados
- Insalubridade dos espaços
- Estacionamento
- Conforto e bem estar dos ambientes

O que fazer para melhorar

- Integração
- Propiciar a interação aluno-professor e aluno-aluno
- Planejar
- Espaço tem que ser atrativo
- Dimensionar
- Garantir sustentabilidade
- Inovação do espaço pedagógico
- Espaço multimídia

Para integrar

- Espaço único
- Construir identidade

Para integrar com a cidade

- *Campus* aberto
- Abertura dos espaços para a comunidade (biblioteca, centro cultural)
- Exemplo: ciclovia aberta e integrada à cidade

- Espaço de lazer para a comunidade

Acessibilidade e mobilidade

- Buscar soluções para as limitações físicas existentes
- Corredores largos
- Ligação acessível entre *campus* e terminal de ônibus
- Garantir orientação para deficientes visuais
- Rampas
- Melhorar acessibilidade ao Morungaba

AVALIAÇÃO DA OFICINA	
Aspectos positivos	<ul style="list-style-type: none"> • Estilo “brainstorming” onde as ideias das pessoas se somam e se completam no grupo • Estratégia • Pessoas que lideraram o processo • Metodologia • Condução adequada e dinâmica • Dinâmico • A própria técnica adotada foi excelente
Aspectos negativos	<ul style="list-style-type: none"> • Mais uma reunião... • Tempo • Limitação de tempo • Nada • Horário
O que melhorar?	<ul style="list-style-type: none"> • Saber de antemão a estrutura da reunião • Adequação do tempo • Aumentar o tempo para as discussões • Tempo de fala

Câmara de Pós-graduação e Extensão

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Recolher percepções e expectativas em relação à infraestrutura do <i>campus</i>
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das percepções e expectativas em relação ao <i>campus</i>
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	11/04/2014
Horário	14h30 às 17 horas

O que é o campus para você?

- Unidade universitária de ampla capacidade de desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão reprimida
- Força de vontade versus desânimo
- Não existe ainda!
- Falta planejamento
- Sem infraestrutura adequada
- Ausência de transparência
- Realização
- Processo de construção
- Companheirismo
- *Campus* descentralizado

O que fazemos?

- Pesquisa
- Orientação (graduação e pós-graduação).
- Participam de atividade administrativa.
- Reuniões periódicas
- Ensino de graduação e pós-graduação.
- Atividades com a prefeitura
- Projetos (educação, saúde e cultura)
- Extensão (atendimento)
- Extensão

Problemas

- Falta de espaço
- Estrutura física para agregar toda a comunidade
- Espaços de interação alunos – docentes – administrativo
- Falta sala para alunos da pós-graduação
- Falta lanchonete
- Falta restaurante
- Falta sala de uso comum
- Faltam espaços multiusuários
- Falta sala de aula para pós-graduação
- Falta biotério
- Faltam laboratórios
- Faltam salas de reuniões
- Faltam salas de professores
- Falta biblioteca
- Falta anfiteatro
- Falta área para descarte de resíduos
- Falta teatro
- Estrutura elétrica
- Falta de gases



Imagem 2.1.2: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - câmara de pós-graduação e extensão
fonte: IDOM, 2014

- Falta moradia

o Serviços educacionais

O que fazer para melhorar

- *Campus* integrado = *campus* em uma única área
- Integração de unidades funcionais
- Planejamento
- Recursos financeiros
- Bem ventilado
- Iluminado
- Adequando à demanda
- Áreas verdes

Para integrar

- Hospedagem para visitantes
- Área de conferência
- Espaço esportivo
- Democratização
- Transparência
- Espaço de convivência
- Espaço compartilhado entre teoria e prática
- Creche (funcionários, alunos e docentes)
- Espaço acolhedor

Para integrar com a cidade

- Teatro aberto
- Museus e coleções abertos
- Laboratórios de pesquisa
- Divulgar a universidade
- Identidade
- Planetário
- Ter uma estrutura de prestação de serviços:
 - o Análises químicas
 - o Análises Farmacêuticas
 - o Análises de saúde
 - o Sobre sustentabilidade

Acessibilidade e mobilidade

- Importância do terminal = diálogo com a prefeitura
- Acesso direto do terminal
- Estacionamento
- Ponto de ônibus Unifesp
- Circulação de automóveis, de bicicletas e motocicletas
- Elevadores adequados (inclusive para o transporte de equipamentos)
- Banheiros adaptados
- Rampas

AVALIAÇÃO DA OFICINA	
Aspectos positivos	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia adequada, discussão em grupo levanta pontos e olhar mais críticos • Metodologia que instiga a reflexão de forma direcionada • Discussão de ideias • Foco no que realmente é necessário • Clareza • Metodologia adequada nos fez pensar nas nossas necessidades, expectativas, metas, estratégias e organiza as ideias • Organização das ideias • Possibilita a visualização da situação
Aspectos negativos	<ul style="list-style-type: none"> • Horário • Nenhum ponto negativo
O que melhorar?	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do horário • Café, chá... • Maior divulgação • Não tenho sugestões

Setores Administrativos (TAE)

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Recolher percepções e expectativas em relação à infraestrutura do <i>campus</i>
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das percepções e expectativas em relação ao <i>campus</i>
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	24/04/2014
Horário	14 horas às 12h30

O que é o *campus* para você?

- *Campus* = local de trabalho, sustento
- Pessoas desmotivadas, desesperançosos em relação ao futuro
- Local de trabalho
- Estudo
- Penso ser: um lugar para convívio acadêmico e socialização
- Sinto: um lugar onde damos um “jeitinho” para a academia acontecer
- Recursos => Ensino, pesquisa, extensão => sociedade
- Relação puramente profissional (local de trabalho)
- Sentimento: tristeza
- Desgastante
- Desenvolvimento
- Universo de extensão
- O *campus* é o meu sustento
- Local de convivência e trabalho de construção

Qual é o futuro do *campus*?

- Acompanhar o desenvolvimento do país
- Total integração com a cidade
- Ser um *campus* para a cidade de Diadema
- Não ser uma ilha
- Espaço adequado para convívio e desenvolvimento acadêmico
- Resgate do sentido de universidade
- Ponto de referência para a cidade de Diadema



Imagem 2.1.3: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - TAE
fonte: IDOM, 2014



Imagem 2.1.4: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - TAE
fonte: IDOM, 2014

O que fazemos?

- Elaboração de atas
- Atendimento a clientes internos e externos
- Gerenciamento de informações
- Fiscalização de contratos
- Orçar manutenção de veículos
- Secretariar banca
- Programar transportes
- Cadastro de bens adquiridos pela instituição
- Preparo do laboratório para aula prática
- Gestão de materiais de laboratório
- Apoio técnico ao *campus* (ensino, pesquisa e extensão)
- Gestão dos espaços físicos (agendamento)
- Gestão de obras e reformas
- Gestão administrativa
- Acolhimento e intervenções relacionadas a permanência estudantil
- Compras
- Orientação aos fiscais de contratos
- Preenchimento de contratos
- Conferência de documentos trabalhistas
- Lançamentos de notas fiscais no sistema e encaminhamento para pagamento
- Publicação dos contratos e termos aditivos no Diário Oficial da União
- Elaboração de termo aditivo
- Lançamento no sistema físico-financeiro
- Lançar notas fiscais no sistema de estoque
- Transportar os materiais entre as unidades e os servidores
- Separar e distribuir materiais
- Recebimento de materiais de estoque
- Controlar o estoque do *campus*
- Gestão dos recursos humanos
- Gestão ambiental
- Secretaria acadêmica
- Protocolo
- Controladoria
- Controle de entrada e saída de correspondência
- Desenvolvimento de projetos na área de TI
- Apoio técnico na área de TI
- Manutenção do site do *campus*
- Manutenção de rede

Problemas

- Dimensionamento inadequado do espaço físico do *campus*
- Distribuição inadequada do espaço físico
- Planejamento desordenado
- Iluminação inadequada
- Melhor estudo de iluminação e ventilação
- Fragmentação do *campus*
- Espaços para estoque de materiais inadequados e pequenos
- Falta de espaço para preparo de materiais
- Falta de recursos para conserto de materiais
- Falta transporte adequado para materiais de laboratório (especialmente reagentes)
- Laboratórios pequenos e/ou em número insuficiente
- Laboratórios inadequados (inseguros)
- Faltam saídas de emergência
- Falta de espaço para arquivos e armários
- Técnico de laboratório não tem espaço

- Almojarifado disperso
- Falta de salas adequadas para o desenvolvimento das atividades administrativas
- Dispersão das atividades administrativas em várias unidades
- Má localização de setores relacionados
- Áreas insalubres
- Inadequação da infraestrutura para exercer atividades
- Falta de centro de custos
- Falta de mobiliário adequado para realização do trabalho
- Falta de materiais
- Falta de espaço para atendimento individual e coletivo
- Falta de acessibilidade

O que deve ser mantido

- Vegetação do *campus*
- A Unifesp em Diadema
- Transporte institucional
- Nossos terrenos

Outras atividades e equipamentos

- Moradia estudantil
- Espaço para atendimento aos estudantes
- Criação de um “Nasf” no *campus* (funcionários)
- Espaço esportivo
- Espaço de convivência
- Espaço cultural
- Integração Unifesp e Diadema
- Ter projetos comunitários
- Creche
- Restaurante/lanchonete em todas as unidades e períodos

Para integrar com a cidade

- Ampliação das áreas de interação com a comunidade. Por ex: áreas de lazer
- Qualificar o transporte coletivo do *campus*
- Fortalecer a extensão
- Ampliação da biblioteca

Acessibilidade e mobilidade

- Acesso de uma unidade a outra para entrega de documentos (quando chove).
- Dispersão dos locais das unidades
- Acesso ao posto de trabalho
- Melhor planejamento quanto ao horário dos ônibus
- Falta de segurança
- Pouco investimento no transporte coletivo
- Transporte público
- Falta de acessibilidade para os portadores de necessidades especiais
- Rampas inadequadas para mobilidade e transporte de materiais de laboratório
- Acessibilidade ruim ao abrigo de resíduos
- Falta de acessibilidade para movimentação de materiais
- Falta de elevadores
- Inexistência de veículo adequado para transporte de materiais (laboratório)

- Distância entre as unidades e os pontos de ônibus
- Equipamentos inadequados para transporte interno
- Falta de ônibus acessível
- Falta de estacionamento

AVALIAÇÃO DA OFICINA	
Aspectos positivos	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço para discutir e conhecer as pessoas e seus pensamentos/visões • Espaço para debate • Liberdade • Atenção ao nosso sentimento e visão • Interação • Oportunidade de discussão sobre o nosso <i>campus</i> • Discussão de vários temas importantes • Criativo • Organização • A metodologia achei ótima, pois cada um conseguiu expressar o que realmente acontece no <i>campus</i> • Forneceu perspectiva • Interativo
Aspectos negativos	<ul style="list-style-type: none"> • Coffee break • Falta de técnicos de todos os setores • Falta de feedback • Tempo curto • Pouco tempo e falta de algumas pessoas • Mais tempo para discutir • Precisaria de mais tempo
O que melhorar?	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor esclarecimento prévio da natureza do encontro (a palavra reunião tem conotação ruim) • Grupo composto por docentes, técnicos e discentes para as próximas oficinas • Entre as categorias

- Dificuldade de acesso aos equipamentos da universidade (P. ex: RU/RH).
- Falta de iluminação em torno do *campus*

Discentes

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Recolher percepções e expectativas em relação à infraestrutura do <i>campus</i>
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das percepções e expectativas em relação ao <i>campus</i>
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	24/04/2014
Horário	14h30 às 17 horas

O que é o campus para você?

- Fragmentado
- Inacessível
- Cinza
- Espaço físico
- Local de interação
- Descentralizado
- Centro de troca de conhecimentos diversos
- Falta sustentabilidade
- Vergonha e desunião
- Troca de ideias e experiências
- Falta de estrutura física
- Apenas sala de aula + laboratório
- Centro de ensino, pesquisa e extensão, na teoria... Pelo menos

Qual campus queremos?

- Organização
- União
- Centro de referência
- Espaço físico consolidado
- Local de interação
- Centralizado
- Área de convivência
- Sala adequada para estudos
- Salas de aula melhor estruturadas
- Quadras poliesportivas
- Universidade centralizada
- Identidade
- Lugar único com a cara de Diadema
- Pleno
- Símbolo
- Centralização => união
- Acolher e ser acolhido pela cidade
- Espaço que contemple relações humanas e não humanas
- Espaços funcionais
- Aproveitar a luz do dia, a água da chuva
- Moderno e sustentável
- Espaço com qualidade e eficiência

O que fazemos?

- Aula
- Estudo
- Pesquisa (Iniciação Científica, TCC)
- Estágios
- Assembleias, reuniões
- Extensão
- Empresa Jr.
- Interação
- Laboratório de ensino
- Teatro
- “Bandejar”
- Centros acadêmicos e atlética
- Palestras, workshop e mini cursos
- Bateria
- Treinos
- Competições universitárias
- Saídas de campo

Problemas

- Salas mal planejadas
- Faltam laboratórios adequados para a pesquisa
- Biblioteca inadequada
- Faltam laboratórios



Imagem 2.1.5: Foto primeira oficina do PDInfra do Campus Diadema - discentes
fonte: IDOM, 2014

- Faltam laboratórios seguros
- Falta espaço para entidades acadêmicas se articularem
- Faltam salas de reunião
- Falta wi-fi e computadores
- Restaurante universitário inadequado e insuficiente
- Faltam materiais didáticos, segurança
- Falta um centro esportivo e academia
- Falta transporte próprio
- Falta acessibilidade
- Laboratórios de informática inadequados

O que deve ser mantido

- Área verde
- Prédio de pesquisa José de Alencar
- Transporte institucional

Outras atividades e equipamentos

- Farmácia escola
- Laboratórios de ensino (humanas)
- Moradia estudantil
- Cantinas e lanchonetes
- Creche
- Anfiteatro
- Enfermaria
- Centro poliesportivo, academia
- Auditório que comporte a comunidade
- Depósito para armazenar os patrimônios das entidades estudantis
- Wi-fi
- Centro de serviços
- Biotério

Para integrar com a cidade

- Garantir os centros poliesportivos abertos ao público
- Garantir os espaços para realização de extensão. Por exemplo:
 - o cursinho popular
 - o farmácia popular
 - o biblioteca popular
 - o feiras culturais
- Horta para a comunidade
- Acesso da comunidade mediante identificação
- Garantia da infraestrutura urbana nos arredores do campus

- Diálogo entre a estrutura universitária e a estrutura urbana

Acessibilidade e mobilidade

- Elevadores
- Rampas
- Passarelas entre as unidades
- Estacionamento para estudantes (moto, carro, bicicleta)
- Portaria da Unifesp
- Guarita para a segurança
- Ônibus adequados
- Melhorar o acesso ao complexo didático
- Área de embarque e desembarque nas unidades
- Considerar a geografia

AVALIAÇÃO DA OFICINA	
Aspectos positivos	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação da empresa que representa a universidade com os estudantes • Discussões abertas • Exposição das ideias • Foco • Atividade dinâmica que dificilmente deixa passar em branco algum ponto • Metodologia dinâmica e democrática que possibilita espaço para fala de todos • Brainstorm • Possibilidade de retomar ideias • A metodologia privilegia o diálogo (houve debate, discussão de ideias) e contempla toda comunidade acadêmica • Dinâmica da conversa • Modelo de discussão em blocos
Aspectos negativos	<ul style="list-style-type: none"> • O horário não contemplou as atividades acadêmicas • O convite poderia ter sido feito a mais alunos • Passar do tempo previamente programado • Duração do tempo da reunião • Algumas falas fugiam do foco • Pontualidade • Muito demorada
O que melhorar?	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar mais as discussões • Maior tempo para discussões • Controle do tempo de fala • Direcionar melhor as questões

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Recolher percepções e expectativas em relação à infraestrutura do <i>campus</i>
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das percepções e expectativas em relação ao <i>campus</i>
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	19/05/2014
Horário	15 às 17 horas



Imagem 2.1.6: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - comissão PDInfra
fonte: IDOM, 2014

Comissão do PDInfra

O que é o *campus* para você?

- Comunidade com potencial
- Sem identidade
- Fragmentado
- Falta de esperança
- Isolado
- Campo de lutas
- Sonhos não concretizados
- Colcha de retalhos
- Desorganizado
- *Campus* burocrático
- Cansaço
- Desânimo geral
- Desorganização
- Sem perspectivas
- Apatia
- Incerteza
- Frustração
- Divisão
- Desesperança

Qual é o futuro do *campus*?

- *Campus* Universitário => Transformações sociais, políticas e econômicas => Diadema
- *Campus* vivo
- Acolhedor
- Com identidade
- Comunidade inteirada da vida acadêmica
- Ensino, pesquisa e extensão com qualidade de infraestrutura
- Comunidade participativa
- Organizado institucionalmente
- Contato com outros campi na Unifesp
- *Campus* centralizado
- Organizado adequadamente
- Democrático
- Integração
- Institucionalizado
- Com infraestrutura adequada
- Respeito aos indivíduos
- Desenvolvimento cultural e científico
- Espírito comunitário
- Isonomia de condições de trabalho

- *Campus* e cidade sincronizados
- Unidade administrativa
- Unidade acadêmica
- Integração com o entorno
- Excelência – Ensino, pesquisa, extensão
- Identidade institucional a partir da diversidade
- Segurança (mínima)
- Poder caminhar a pé entre as unidades
- Ter orgulho de dizer que trabalho em Diadema e da universidade

O que/como queremos?

- Cidade orgulhosa do *campus*
- Espaços para estudos/grupos
- Área central com serviços, convivência
- Garantia de espaços livres para alunos
- Polos temáticos
- Garantir a convivência/encontro dos alunos em diferentes níveis
- O “trânsito” deve favorecer o encontro
- Todo administrativo no José de Alencar
- Revisão dos usos do edifício de vidro
- Concentração dos laboratórios em condições isonômicas
- Concentração no Conforja nos 05 anos
- Não ser uma universidade escondida
- Possibilidade de ocupação de todo espaço
- Identidade
- Relação com o ABCD
- Entrada “pública”
- Salas em formato anfiteatro
- Fluidez dos espaços
- Trânsito entre sala e laboratórios
- Espaços abertos
- Vida cultural
- “Museu” aberto da Unifesp

- Romper a fragmentação
- Indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão/administração
- Beleza

Para integrar com a cidade

- Serviços para a comunidade
- Cursinho universitário
- “Show” de química (por exemplo)
- Mostrar-se para a cidade (marketing e propaganda)
- Relação com empresas e indústrias da região
- Biblioteca aberta
- Colégio de aplicação

Acessibilidade e mobilidade

- Garantia da acessibilidade nos diversos espaços
- Laboratórios com acessibilidade para cadeirantes
- Especificidade da geografia do *campus*
- Extensão do metrô

2.1.2 Etapa 2: Fórum do PDInfra do campus Diadema

Construção do Diagnóstico e Cenário de Curto Prazo

No dia 11 de junho realizou-se fórum ampliado com a comunidade acadêmica. Durante o fórum foram apresentados os primeiros resultados alcançados pelo PDInfra realizado pela consultora Idom. Um dos principais objetivos do Fórum foi a discussão da comunidade acadêmica sobre o desenvolvimento institucional do *campus* e nivelar o recolhimento das informações que deverão servir de insumos para a construção do programa de necessidades do *campus* nos cenários de curto prazo.

O edital de contratação previa o fornecimento do plano pedagógico do *campus* assim como as metas de atendimento, para construção dos cenários de crescimento e programa de usos. Entretanto o *campus* Diadema não possui neste momento um plano pedagógico consolidado, nem metas de atendimento claras e consolidadas. A inexistência deste plano pedagógico atrasou o cronograma determinou a necessidade da realização do fórum, assim como gerou a necessidade de uma série de reuniões a fim pactuar as informações que deveriam servir de referência para construção.

Após apresentação geral dos dois primeiros produtos entregues pela Idom, apresentamos também os resultados das oficinas temáticas com as câmaras técnicas (Graduação, Pós e Extensão), Técnicos, Discentes e Comissão do PDInfra.

Ao final desta apresentação, propusemos à comunidade acadêmica que manifestasse sua opinião a respeito de algumas situações concretas que deverão ser consideradas pela equipe da Idom nos desenhos dos cenários de curto prazo.

Ao final do Fórum a comissão do PDInfra solicitou aos docentes e técnicos administrativos o envio de informações específicas de demandas que posteriormente foram entregues a consultora para a construção do programa.

Os docentes, técnicos e alunos presentes foram divididos em três grupos. Em cada um deles, um ou dois membros da Idom deram as orientações preliminares para que os grupos discutissem as questões colocadas e, em seguida, manifestassem suas opiniões por meio da indicação das possíveis soluções.

As respostas de cada participante foram identificadas por cor de acordo com a instância participativa, sendo a cor azul relacionada aos docentes (grande maioria entre os participantes do fórum), a cor amarela relativa aos técnicos administrativos em educação, e a cor vermelha referente aos discentes.

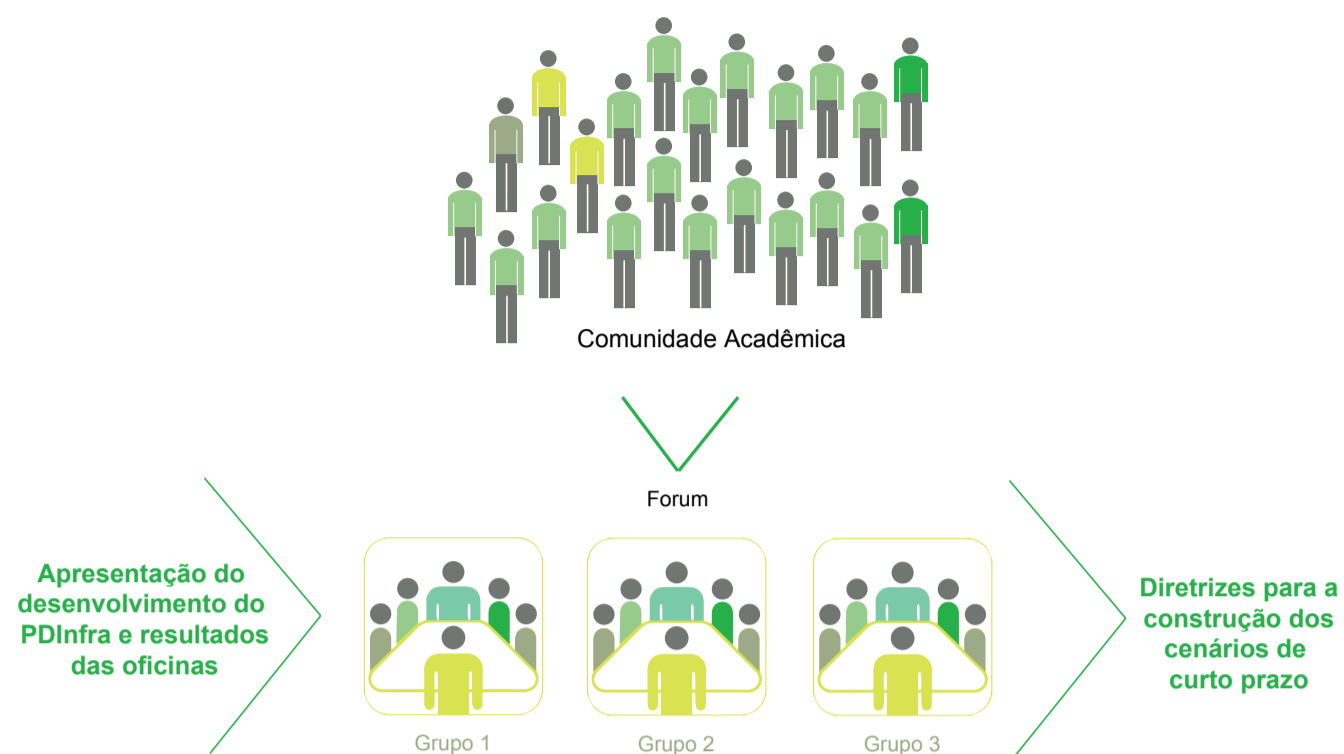


Figura 2.1.4: Instâncias de participação do fórum



Figura 2.1.5: Programação do fórum
fonte: IDOM, 2014



Imagem 2.1.7: Apresentação
fonte: IDOM, 2014



Imagem 2.1.8: Apresentação
fonte: IDOM, 2014



Imagem 2.1.9: Dinâmica de grupo
fonte: IDOM, 2014



Imagem 2.1.10: Dinâmica de grupo
fonte: IDOM, 2014

A seguir, apresentamos os três grandes conjuntos de questões e as principais indicações de cada grupo.

GRUPO 1

Neste grupo, a questão norteadora do debate eram as mudanças temporárias que poderiam ser feitas até que o *campus* consiga acomodar todas as atividades num espaço único e integrado. Para tanto, perguntou-se concretamente:

1.A. “Quais atividades você deslocaria da unidade José de Filippi para locais mais próximos ao centro de Diadema?”

A maioria do grupo indicou que deveriam ser deslocados os laboratórios de graduação e os laboratórios de pesquisa.

A segunda questão das mudanças indagava:

1.B. “Visando concentrar as atividades de graduação, quais atividades você deslocaria do prédio de vidro para outra localização?”

A maioria apontou para o deslocamento da administração e do refeitório.

Por fim, a terceira questão deste grupo:

1.C. “Quais usos você daria aos edifícios de madeira do complexo didático antes de uma nova unidade ser construída?”

Neste quesito, os participantes apontaram para as opções área de convivência e refeitório.



Imagem 2.1.11: Melhorias Imediatas
 fonte: IDOM, 2014

GRUPO 2

Para o segundo grupo, o foco da discussão estava nos usos futuros dos principais espaços do *campus*. Para tanto, perguntou-se para o grupo:

“Qual a distribuição de usos que você propõe para a unidade JOSÉ DE ALENCAR?”

Salas de aula, laboratórios de graduação e laboratórios de pesquisa obtiveram o maior número de indicações. Em seguida, destacaram-se alimentação e salas para professores/reunião. Com um número um pouco inferior de indicações, temos área de convivência, administração e biblioteca.

Perguntou-se também sobre a distribuição dos usos da unidade JOSÉ DE FILIPPI.

Nesta, a maioria dos participantes apontou para a opção extensão, seguida por prática esportiva e área de convivência. De modo residual apontou-se moradia estudantil e alimentação.

Existindo a possibilidade de uso de OUTRO TERRENO EM ÁREA CENTRAL, os participantes indicaram como uso possível deste espaço a moradia estudantil e a administração. Em posição inferior apareceram biblioteca, prática esportiva e área de convivência.

Por fim, uma discussão que provavelmente precisará ser repostada em função do pouco tempo dedicado ao seu tratamento no trabalho em grupo, referia-se à permanência do SÍTIO MORUNGABA como parte da universidade. Dentre os que chegaram a apontar alguma preferência, destacou-se a indicação positiva para a permanência.

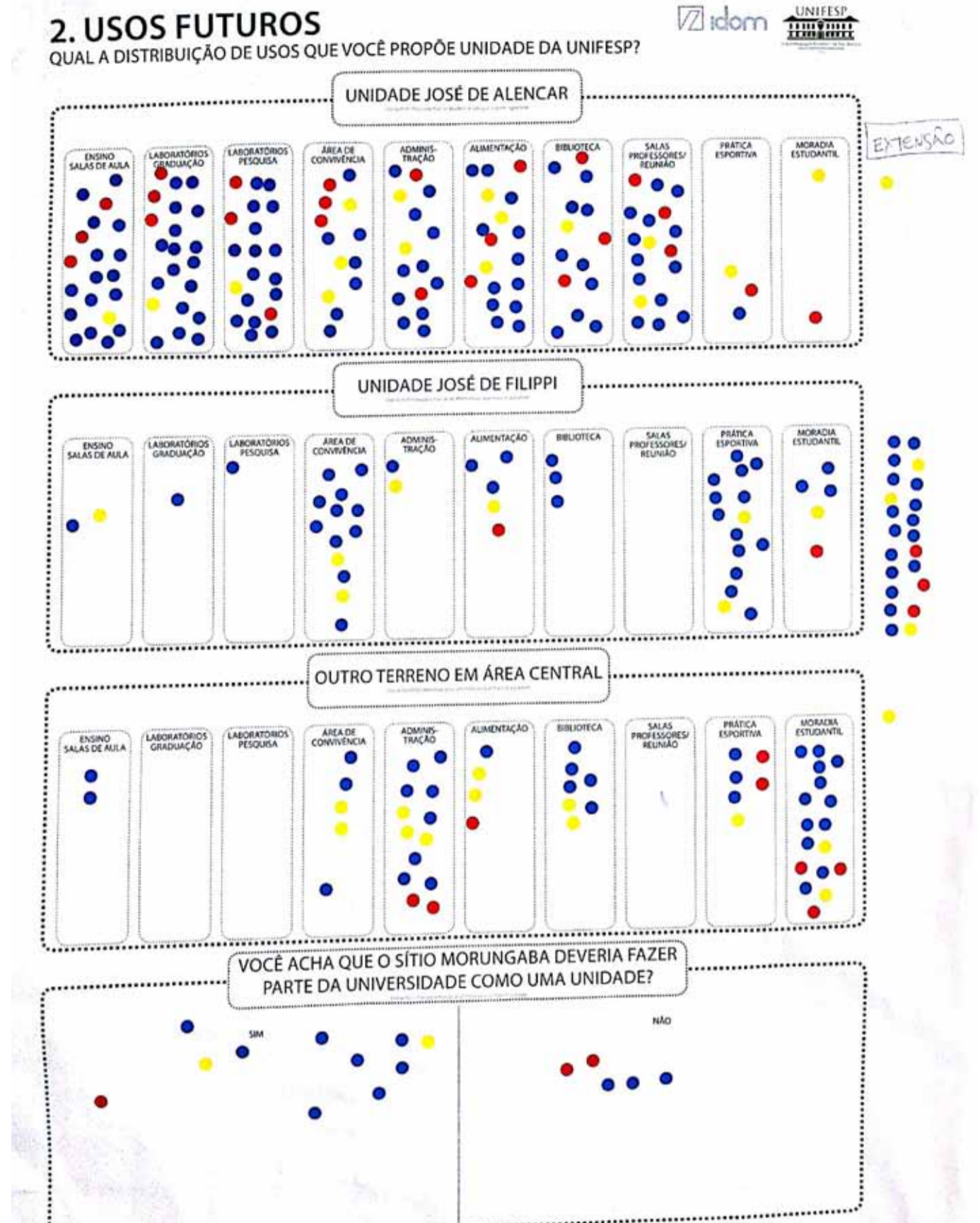


Imagem 2.1.12: Usos futuros
fonte: IDOM, 2014

GRUPO 3

O terceiro grupo discutiu sobre os usos complementares dos espaços da Unifesp em Diadema nos próximos 05, 10 e 20 anos. A pergunta norteadora foi formulada nos seguintes termos

“Quais os espaços que a Unifesp poderia oferecer que melhor se relacionariam com Diadema?”

Para os 05 anos, foram indicados com maior ênfase a biblioteca comunitária e o cursinho popular. Um pouco abaixo apareceram escola de extensão, centro poliesportivo e creche.

Para os 10 anos, houve uma dispersão maior das indicações. Com um número ligeiramente superior de preferências, pode-se apontar para: espaço para análises químicas, farmácia escola, incubadora de empresas e espaço para análises farmacêuticas.

Em relação aos 20 anos, destacou-se a indicação de museus/coleções. Um pouco mais abaixo aparecem ciclovias, parque/praças.

3. USOS COMPLEMENTARES

QUAIS OS ESPAÇOS QUE A UNIFESP PODERIA OFERECER QUE MELHOR SE RELACIONARIAM COM DIADEMA?

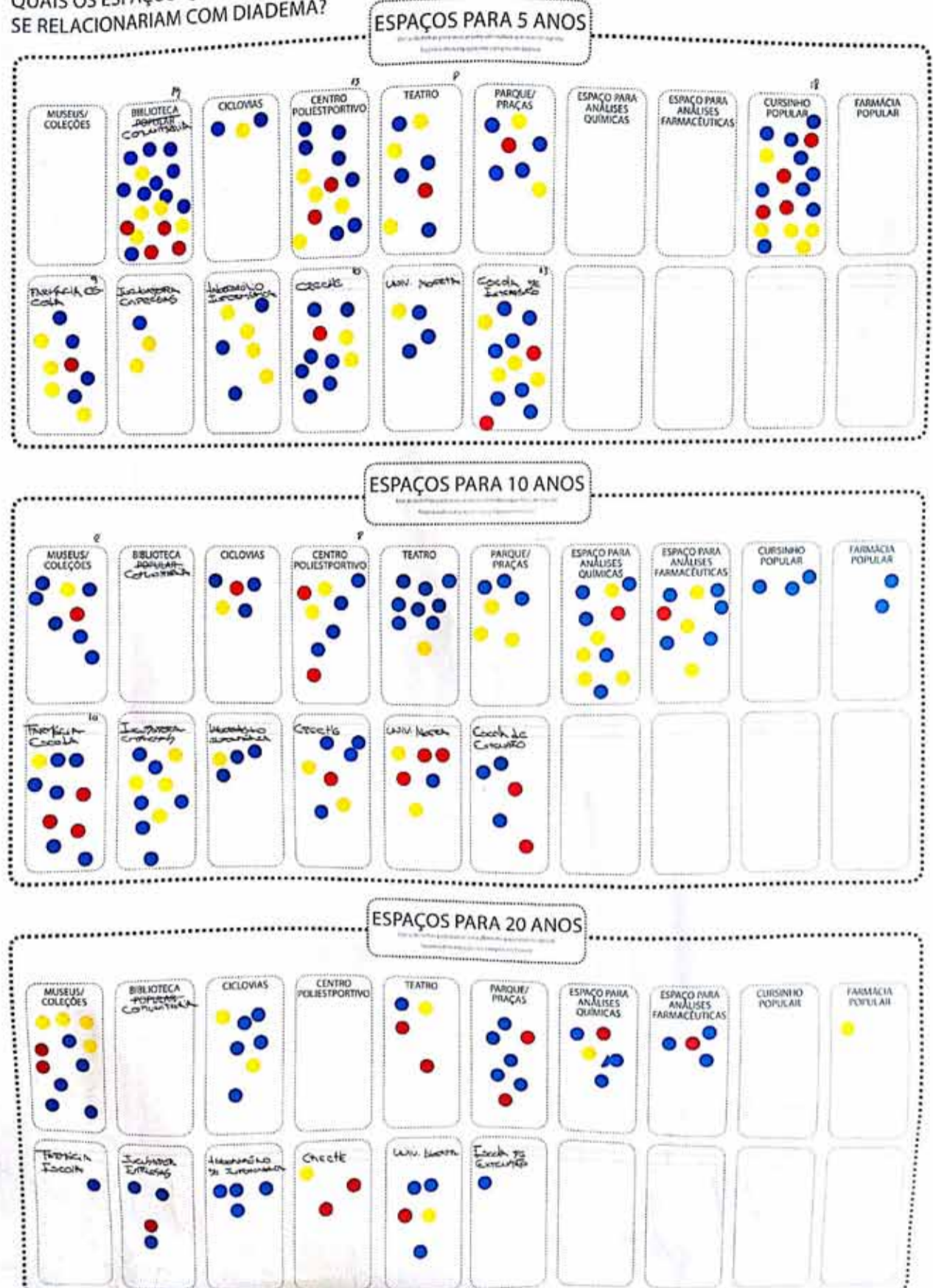


Imagem 2.1.13: Melhorias Imediatas
fonte: IDOM, 2014

2.1.3 Etapa 3: Congregação

A terceira etapa da construção do cenário de curto prazo é referente ao acompanhamento e apresentações na congregação e nas reuniões técnicas específicas com TAEs, câmaras de graduação, pós-graduação, extensão. Esta etapa consistiu na construção compartilhada com a comunidade acadêmica da metodologia aplicada no dimensionamento do programa de necessidades, e as decisões mais imediatas da política de imóveis, principalmente o que concerne a permuta de áreas entre a Uniforja e a Unifesp.

Uma vez não disponibilizado o programa pedagógico do *campus* Diadema, a comunidade acadêmica realizou o esforço de sistematizar as informações necessárias à construção do programa de necessidade. Assim foram disponibilizados pela comissão do PDInfra 205 arquivos denominados Templates com a organização e especificidades dos laboratórios de pesquisa que refletiam as demandas individualizadas e 93 planilhas correspondentes as cargas horárias das unidades curriculares, documentos estes realizados pelo conjunto de docentes do *campus*. Uma vez sistematizada essa informação, foi apresentada à comunidade uma proposta metodológica para a construção do programa de necessidade e igualmente para a troca de áreas entre a Uniforja e Unifesp.

Posterior a fase de avaliação da documentação foi estabelecida uma dinâmica de trabalho que consistia na apresentação das propostas para a congregação e reuniões temáticas específicas. A congregação então fazia encaminhamentos para as câmaras de graduação, pós-graduação, extensão e para o grupo dos técnicos administrativos. Estes atores então se reuniam em suas comissões onde eram estabelecidas as informações de referências necessárias à construção do programa de necessidades. Uma vez de posse das informações, a consultora analisava e avaliava o programa de necessidades e simulava a área necessária para acomodar as atividades do *campus* no curto prazo. A consultora apresentava então a proposta na congregação onde eram debatidas e votadas as decisões e/ou realizados os encaminhamentos. Foram realizadas duas rodadas de reuniões na congregação e reuniões técnicas, o resultado deste trabalho foi materializado em uma proposta que foi aprovada na congregação, pactuando assim o programa de necessidades.

É importante salientar que as reuniões da congregação também foram importantes para a apresentação e deliberação das reformas emergências dos laboratórios de graduação, que deverão acontecer já no próximo semestre.

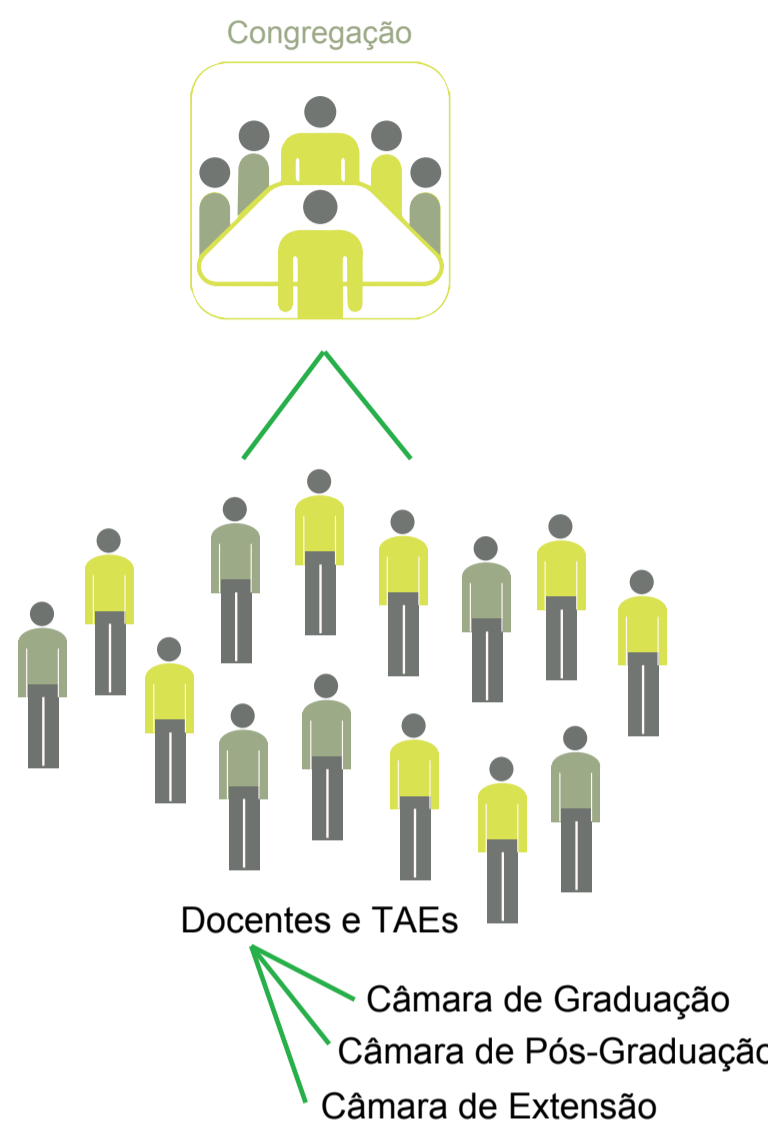


Figura 2.1.6: Instâncias de participação da Congregação

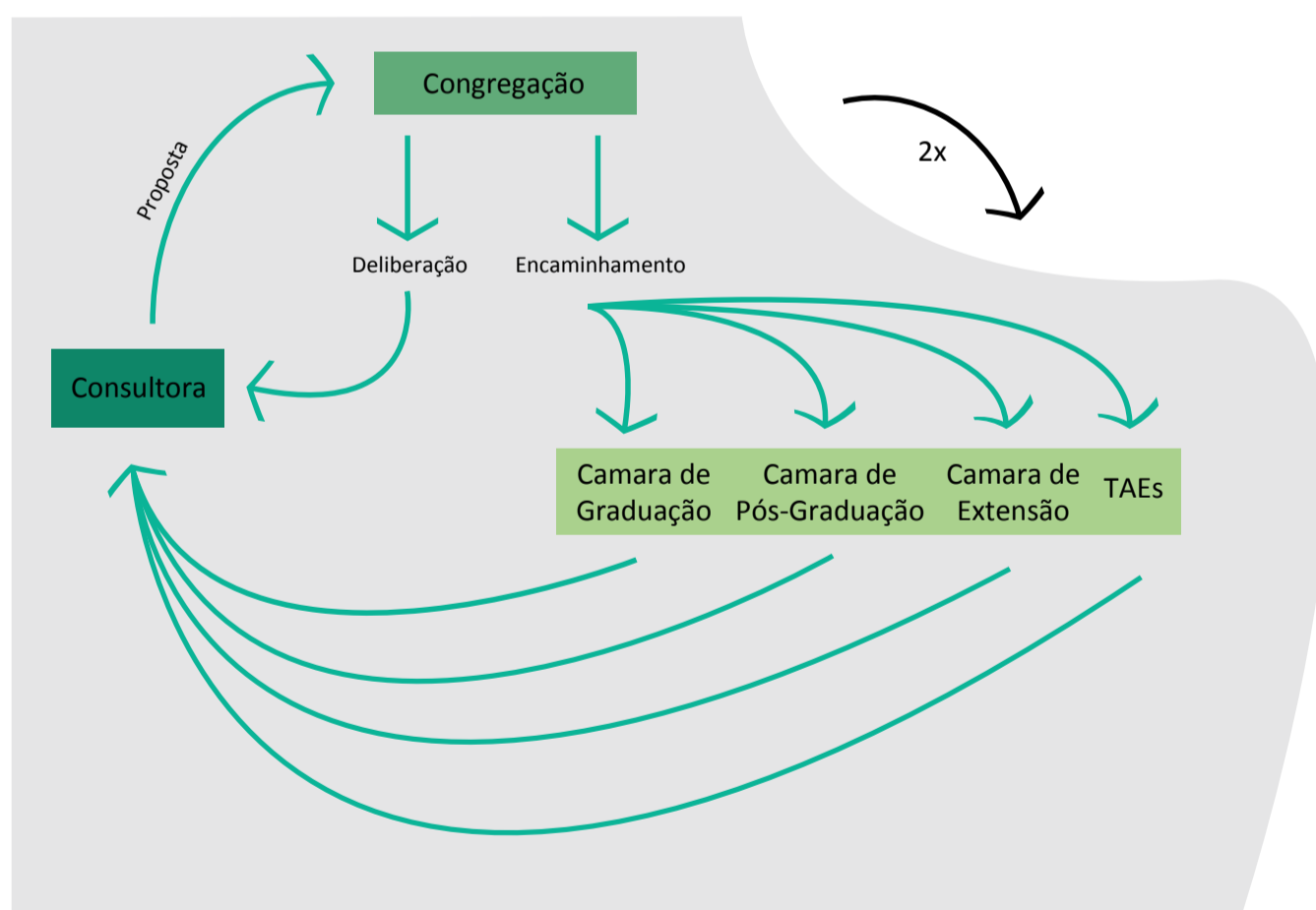


Figura 2.1.7: Fluxo Participativo

2.1.4 Conclusão do Cenário de Curto Prazo

Na conclusão deste primeiro momento, acerca dos estudos da visão de futuro e prospecção de cenários do Plano Diretor de Infraestrutura do *campus* Diadema, foi acordado como o cenário de curto prazo a provisão das necessidades atuais do *campus*, sem previsão de abertura de novos cursos de graduação ou de pós-graduação. Desta forma o *campus* foi dimensionado para atender 3050 vagas ofertadas na graduação de forma plena. Na pesquisa foi proposta a ampliação para suprir a demanda reprimida, ampliando a área de laboratório por docentes, assim como foi atribuindo à 90% dos docentes uma quantidade de 7 orientandos de pós-graduação. A população de discentes de pós-graduação passou de 168 atuais matriculados para 1862. A fim de contabilizar a demanda dos técnicos administrativos foi considerado o número de 15 TAEs por vaga de graduação ofertada ampliando também o número de efetivos. Desta forma o cenário de curto prazo deverá atender de forma adequadas os alunos da graduação e a demanda reprimida das áreas de pesquisa e administrativa. As áreas específicas de extensão e outros equipamentos esportivos, museus, teatros foram considerados como prioridades para o médio e longo prazo. No capítulo a seguir é apresentado o processo de construção dos cenários de médio e longo prazo.



Imagem 2.1.14: Foto da Congregação
fonte: IDOM, 2014



Imagem 2.1.15: Foto da Congregação
fonte: IDOM, 2014



Imagem 2.1.16: Foto da Congregação
fonte: IDOM, 2014

USUÁRIOS

hoje 3.210 59%

curto prazo 5.410 100%



Figura 2.1.8: Número de usuários - curto prazo
fonte: IDOM, 2014

SEGMENTOS CONTEMPLADOS

curto prazo 62.148m² 100%

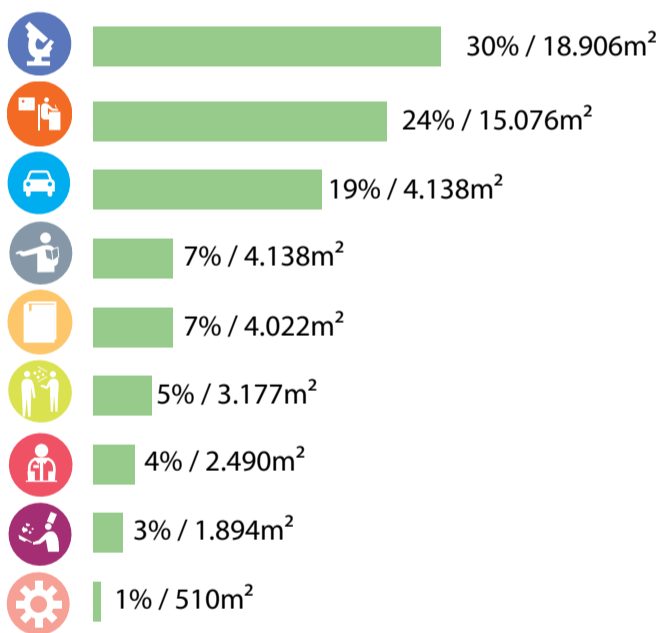


Figura 2.1.9: Segmentos contemplados - curto prazo
fonte: IDOM, 2014

FASE 01

ÁREA : M²

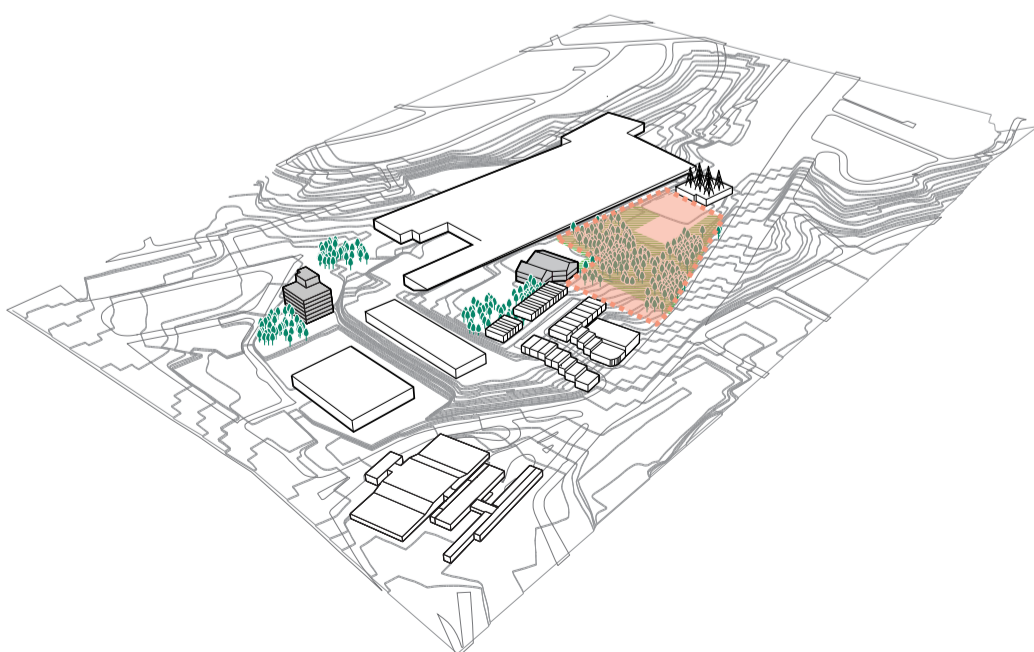


Figura 2.1.11: Esquema Fase 01
fonte: IDOM, 2014

FASE 02

ÁREA TERRENOS : M²

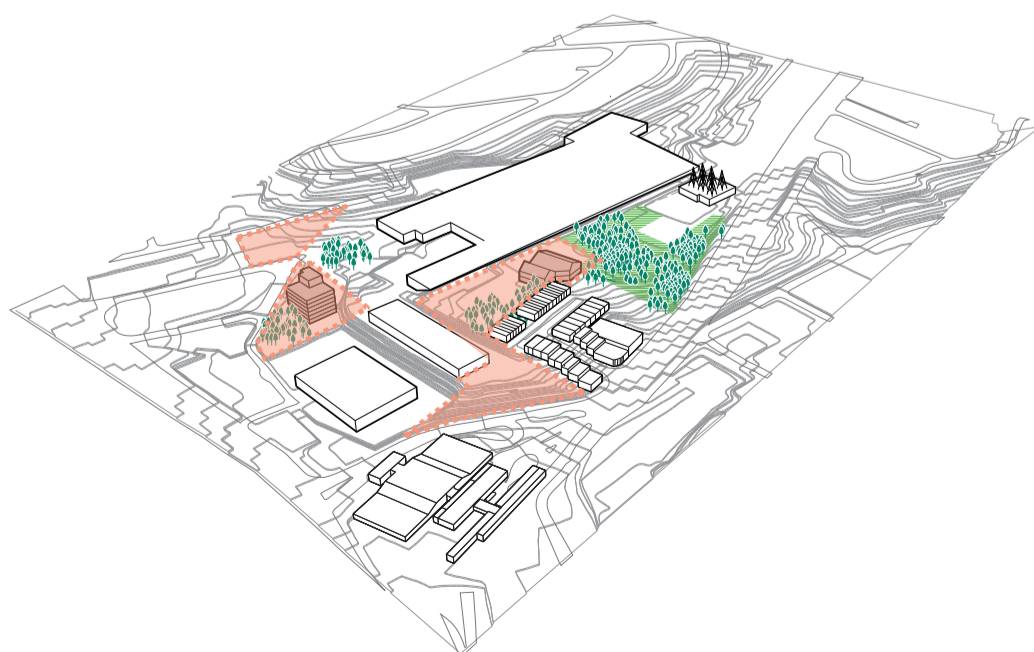


Figura 2.1.10: Esquema Fase 02
fonte: IDOM, 2014

02.2

CENÁRIOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

2.2.1 Etapa 4: Oficinas Temáticas

Construção do Cenário de Médio e Longo Prazo

Em continuidade aos estudos de cenários para o *campus* UNIFESP DIADEMA, realizaram-se estudos para delineamento dos cenários de médio e longo prazo (10 e 20 anos). Os referidos estudos seguem os mesmos princípios adotados na construção do cenário curto prazo (visão de 5 anos), quais sejam: participação informada; suporte à atividade acadêmica; capacidade de adaptação aos contextos vindouros, promoção da qualidade da vida universitária; integração com a comunidade e região; gestão participativa no planejamento do *campus*; essa última qualidade, desencadeando o eixo orientador do método adotado, ou seja, uma metodologia participativa, com consultas abertas à comunidade acadêmica em seus diversos ambientes e representações, tendo como objetivo maior a consolidação de cenários de interesse mútuo entre os diferentes atores. Ressalta-se ainda que as atividades para prospecção dos cenários de futuro para médio e longo prazos partiram da consolidação e ampla divulgação da proposta adotada pelo cenário de curto prazo, dada promoção de ambientes participativos, de fóruns ampliados, onde foram pactuadas e divulgadas as ações planejadas para realização em curto prazo, com características prioritárias e emergenciais.

Destaca-se que o fato da definição de algumas ações não excluem a sua revisão e/ou readaptação para os cenários futuros, isto é, embora o cenário de curto prazo tenha definido ações prioritárias, elas servem para sanar situações emergenciais podendo ainda ser revistas, melhoradas ou revisadas para os futuros subsequentes. Portanto, alguns elementos poderão compor ambas as visões, sejam elas de curto prazos ou médio e longo prazos, se assim a comunidade desejar.

2.2.1.1 Método

Assim como nas oficinas de curto prazo, optou-se pela continuidade no sistema de oficinas temáticas e fórum participativo para delineamento dos cenários de médio e longo prazos (10 e 20 anos).

As atividades foram divulgadas e agendadas, sempre preconizando convites ampliados ao maior número de representantes possíveis em cada um dos grupos apontados no Mapa de Agentes, a saber: Câmaras de Pós-graduação, Graduação, Extensão, representação discente e TAEs.

Com a proposta de arregimentar as mais distintas posições e propor uma releitura de convergências para consolidação de cenários futuros para o *campus* UNIFESP DIADEMA, optou-se por organizar as oficinas temáticas, com duração média de duas horas cada, em três eixos centrais:

- o primeiro que pudesse definir visões de futuro para o *campus* sensibilizados pela missão da UNIFESP:

“Levar a todos os campi a exigência de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, incentivando a pesquisa, interagindo de forma positiva com as comunidades em que nos inserimos e promovendo a elevação do conhecimento formal que a Unifesp tem condições de oferecer”.

- o segundo que definissem os cenários de futuro para a UNIFESP DIADEMA para o médio prazo (10 anos);

- e o terceiro, que prospectasse os cenários de futuro para a UNIFESP DIADEMA para o longo prazo (20anos).

Para as oficinas foram elaborados materiais visuais (ppt) e didáticos, com a utilização de quadros construídos coletivamente a partir de targetas ou previamente, a partir de cartões de estímulo. Estruturaram-se em sistema de grupo focal, com participação de mediador responsável pela garantia da participação social e por gerente IDOM.

A prospecção de cenários foi desencadeada pela sensibilização da visão construída coletivamente, apontado assim os elementos prioritários que apareceram no imaginário dos participantes.

Em seguida, e independentemente da ordem prioritária ou de relevância para aquele grupo, solicitou-se para que opinassem a respeito de quesitos considerados caros para desenvolvimento do PDInfra, quais sejam:

- Cursos de graduação: a partir dos cursos previamente elencados pela comunidade (aprovados pelo mérito e/ou Consu);
- Cursos de pós-graduação: a partir dos cursos previamente elencados pela comunidade (aprovados pelo mérito e/ou Consu);
- Cursos tecnológicos: a partir dos cursos previamente elencados pela comunidade (aprovados pelo mérito e/ou Consu);
- Cursos Lato sensu: a partir dos cursos previamente elencados pela comunidade (aprovados pelo mérito e/ou Consu);
- Educação a distância;
- Programas de extensão;
- Eventos;
- Internacionalização;
- Moradia estudantil;
- Cultura, esporte e lazer;
- Edificações;
- Laboratórios;
- Tecnologia de Informação;
- Tratamento de resíduos;
- Restaurante universitário (revisão automática dado o crescimento do *campus*);
- Acessibilidade (revisão automática dado o crescimento do *campus*);
- Biblioteca (revisão automática dado o crescimento do *campus*);

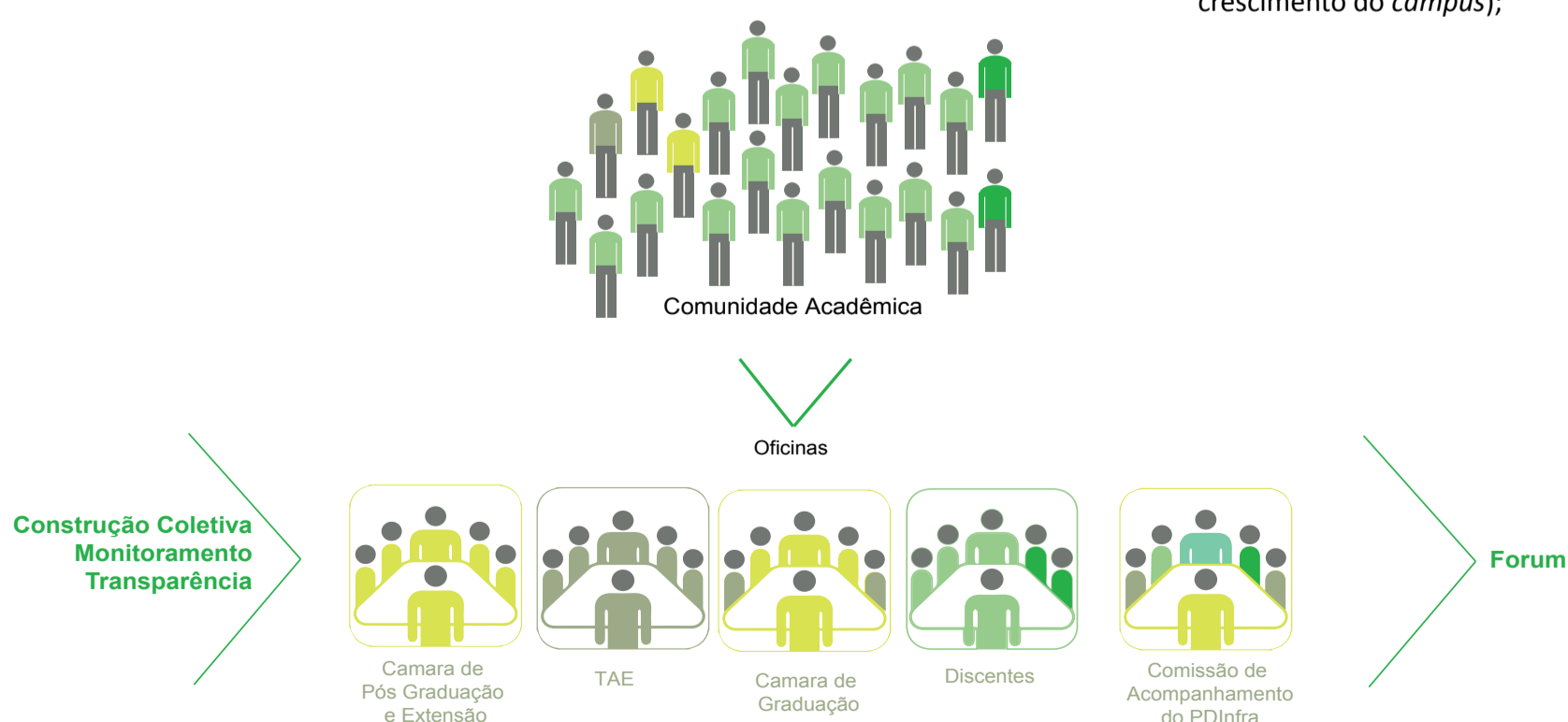


Figura 2.2.1: Instâncias de participação das oficinas

2.2.1.3 QUESTÕES ORIENTADORAS:

A visão de futuro representa um estado futuro desejável da organização, é uma conquista estratégica de grande valor para a organização.

- Como se pretende que a organização seja vista e reconhecida;

- É uma projeção das oportunidades futuras da organização e uma concentração de esforços na sua busca;

- Onde desejamos colocar a organização;

- Como incorporar as inovações necessárias ao seu atingimento;

- É semelhante a um sonho. Mas ao contrário do sonho, ela diz respeito à realidade.

2.2.1.4 Visões de Futuro

Elaboraram-se cinco visões que representam os pontos debatidos nas oficinas de médio e longo prazo.

Para isso, foi apresentado um estudo de categorização das palavras chaves apontadas nas oficinas de curto prazo. Estas foram sintetizadas nos seguintes conceitos norteadores apresentados no gráfico ao lado.

Em cada oficina, os participantes foram convidados a construir suas sugestões de visões de futuro, de forma individual e livre. As mesmas foram sistematizadas para construir visões que representassem os anseios e expectativas dos participantes. As sugestões de VISÕES DE FUTURO foram posteriormente apresentadas no fórum para a validação da comunidade universitária daquela que mais representa o *Campus UNIFESP DIADEMA*.

A seguir são apresentadas as sugestões de visões de futuro que foram apresentadas no Fórum:

2.2.1.5 DELINEAMENTO DE CENÁRIOS FUTUROS

A partir da realização das oficinas temáticas realizadas com os agentes do desenho institucional da UNIFESP Diadema foi possível observar em algumas circunstâncias posicionamentos semelhantes e, em outras, posicionamentos poucos convergentes.

Dado o objeto de interesse concentrar-se nas verificações de infraestrutura para médio e longo prazo, foram adotadas duas estratégias centrais: a primeira, com a verificação “novos cursos” em simulação de cenários de expansão da Universidade e a segunda, de equipamentos em geral.

Realização
Identidade Relação com a
Infraestrutura cidade Afeto e respeito
Integração Planejamento Conhecimento
Referência Viabilidade Desafio
para o Participação
desenvolvimento

Figura 2.2.2: Termos indicados



Visão A

Ser uma universidade de excelência em pesquisa nas áreas de inovação tecnológica e sustentabilidade, proporcionando qualidade de ensino e de projetos de extensão integrados com a comunidade de Diadema.

Visão B

Ser uma universidade de excelência em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de inovação tecnológica e sustentabilidade, potencializando a vocação da cidade de Diadema e subsidiando seu desenvolvimento.

Visão C

Ser uma universidade reconhecida na formação de profissionais diferenciados capazes de melhorar a sociedade e a qualidade de vida da comunidade de Diadema.

Visão D

Ser uma universidade consolidada com reconhecimento no ensino, pesquisa e extensão, e com participação da comunidade de Diadema.

Visão E

Ser uma universidade com unidade e capaz de garantir infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão com qualidade e reconhecimento nacional.

A partir do posicionamento dos atores, individualmente e/ou em seu conjunto, foram estruturados cenários de futuro de médio e longo prazo. Os cenários que seguem abaixo descritos são sínteses tecnicamente construídas que, sobretudo, arregimentam desejos e configuram unidades de pensamentos para o futuro da UNIFESP Diadema – a partir da fala dos diferentes atores envolvidos no processo.

Em relação aos novos cursos pode ser observado (Gráfico 1.) que há três cenários possíveis:

A. Forte resistência à abertura de novos cursos tanto no médio quanto no longo prazo, portanto um cenário sem abertura de novos cursos.

B. Aceitação para bacharelados e novos cursos já aprovados por mérito, sugerindo um cenário de abertura de poucos cursos no médio prazo (dois bacharelados).

C. Ênfase para abertura de cursos tecnológicos e/ou correlatos no longo prazo.

ver gráfico 1. Síntese de posicionamentos em relação aos novos cursos.

A. Enquanto prioridades: o teatro, seguido de centro poliesportivo, moradia estudantil e museu.

B. Centro de convenções, centro industrial para desenvolvimento e produção de fármacos e medicamentos e museu.

C. Todos os equipamentos no médio prazo, isto é: Centro industrial para desenvolvimento e produção de fármacos e medicamentos, Museu, Incubadora, Teatro, Laboratório multi, Salas de Multiusuários e usos comuns, Moradia estudantil, Centro de convenções, Centro do Professor Visitante e convidados, Centro

poliesportivo, Escola Ambiental Jr., Laboratório de análises clínicas, Farmácia escola, Cursinho popular, Papelaria, Herbário, Estufas, Creche, Colégio técnico/Colégio de aplicação.

Estes posicionamentos demonstram forte tendência para a expansão das atividades de extensão e pesquisa e de resistência para abertura de novos cursos (ou com flexibilidade para incorporação de poucos cursos/ cursos correlatos e/ou cursos técnicos). Ademais, incorporam a necessidade de construção dos equipamentos faltantes em geral, acenados para sua construção já no médio prazo.

Atrelando estes possíveis cenários à visão de conjunto para o *campus* UNIFESP Diadema, sugere-se delineamento aprofundado para o seguinte cenário no médio prazo:

- Abertura de 2 novos bacharelados e incorporação de teatro, centro poliesportivo, moradia estudantil, centro de convenções, centro industrial para desenvolvimento e produção de fármacos e medicamentos e museu.

SÍNTESE DE POSICIONAMENTOS EM RELAÇÃO AOS EQUIPAMENTOS



Figura 2.2.3: Síntese de posicionamento quanto aos equipamentos.

SÍNTESE DE POSICIONAMENTOS EM RELAÇÃO AOS NOVOS CURSOS

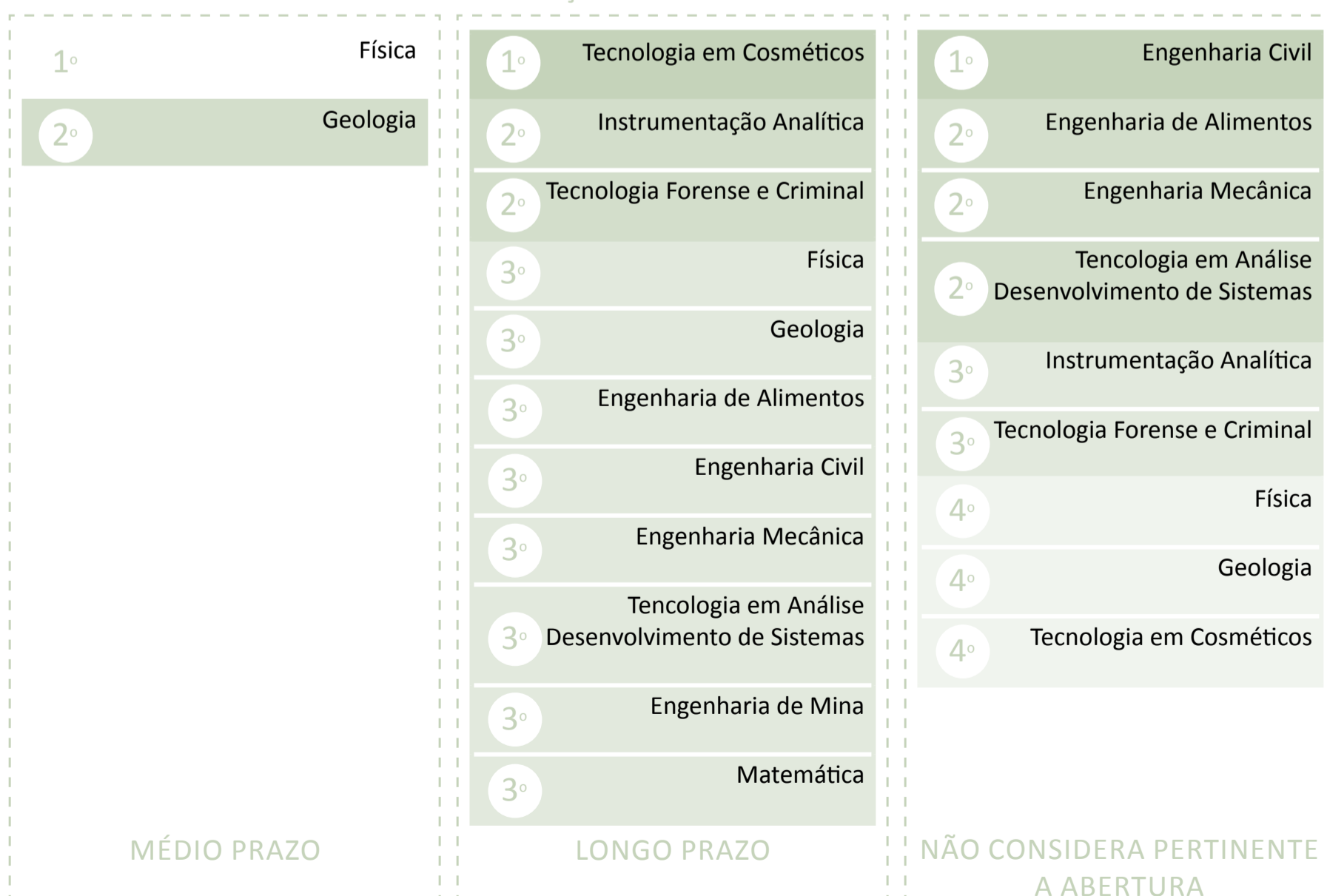


Figura 2.2.4: Síntese de posicionamentos em relação aos novos cursos.

2.2.1.6 SÍNTESE DAS OFICINAS TEMÁTICAS:

CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Construção do Cenário de médio e longo prazo
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das das visões de futuro e expectativas em relação ao <i>campus</i> ;
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	28/08/2014
Representantes	07



Imagem 2.2.4: Oficina temática da pós-graduação - cenário futuro
fonte: IDOM, 2014

VISÃO DE FUTURO

- Ser um lugar agradável e bonito;
- Ter ensino de excelência em graduação e pós-graduação;
- Ser referência de como uma universidade deve ser constituída;
- Ser um diferencial na área de inovação tecnológica e com cursos multidisciplinares voltados para a sustentabilidade;
- Ser uma universidade capaz de integrar ensino, ciência e tecnologia;
- Ser uma universidade que oferecerá oportunidades a todos que se empenharem;
- Tornar-se referência em pesquisa nas áreas de química e biologia;
- Ser reconhecida pela excelência em ensino e pesquisa nas áreas de química e biologia e áreas afins;
- Ter infraestrutura adequada para atender docentes, discentes e funcionários;
- Tornar-se referência no cenário brasileiro e internacional;
- Ser reconhecida por suas atividades de extensão para a população de Diadema;
- Ter um *campus* único com condições plenas para oferecer cursos de graduação e pós-graduação de qualidade e gratuito;
- Possibilitar a aquisição de conhecimento contínuo, formação de pessoal;
- Tornar-se referência em ensino e pesquisa. Para isso necessita ter uma identidade, ter infraestrutura física e de pessoal que garanta o desenvolvimento das atividades e integração entre essas;
- Ser reconhecida pelo trabalho que realizou no sentido de sair de uma posição de descrédito e ser vista como uma universidade que atingiu sua plenitude;
- Ser reconhecida por promover o desenvolvimento humano;
- Ser uma universidade verdadeiramente apoiada no tripé ensino, pesquisa e extensão;

ELEMENTOS DESENCADEADOS

- Sustentabilidade
- Inovação tecnológica
- Vocação ambiental e industrial
- Potencial docente
- Multidisciplinar
- Dar visibilidade
- Ser referência
- Gratuidade
- Políticas que proporcionem a qualidade
- Aprimoramento contínuo

NOVOS CURSOS

Prerrogativa para médio prazo: consolidação dos cursos atuais e ampliação dos cursos que dialogam diretamente com aqueles já preexistentes e que possuem relação com a vocação industrial e ambiental da cidade e do *campus*. No médio prazo, destaque para os cursos de Física e Geologia. No longo prazo o curso de Tecnologia em Cosméticos. Não consideram pertinente a abertura dos demais cursos no médio e longo prazo.

EQUIPAMENTOS CITADOS ESPONTANEAMENTE

- Centro industrial para desenvolvimento e produção de fármacos e medicamentos
- Museu
- Incubadora
- Teatro
- Laboratórios multi
- Salas de multi usuários e usos comuns
- Moradia estudantil
- Centro de Convenções
- Centro do Professor Visitante e convidados internacionais

CÂMARA DE Pós-graduação			
CURSOS APROVADOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Física	X		
Geologia	X		
Engenharia de Alimentos			X
Engenharia Civil			X
Engenharia Mecânica			X
Tecnologia em Análise Desenvolvimento de Sistemas			X
Instrumentação Analítica			X
Tecnologia em Cosméticos		X	
Tecnologia Forense e Criminal			X

Tabela 2.2.1: Perspectiva de cursos da câmara de pós-graduação
fonte: IDOM, 2014

CÂMARA DE Pós-graduação			
EQUIPAMENTOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Centro Industrial para Desenvolvimento e Produção de Fármacos e Medicamentos	X		
Museu	X		
Incubadora	X		
Teatro	X		
Laboratórios Multi	X		
Salas de Multiusuários e Usos Comuns	X		
Moradia Estudantil	X		
Centro de Convenções	X		
Centro do Professor Visitante e Convidados Internacionais	X		

Tabela 2.2.2: Perspectiva de equipamentos da câmara de pós-graduação
fonte: IDOM, 2014

DISCENTE: CENTROS ACADÊMICOS

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Construção do Cenário de médio e longo prazo
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das visões de futuro e expectativas em relação ao <i>campus</i> ;
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	01/09/2014
Representantes	10



Imagem 2.2.5: Oficina temática dos discentes - cenário futuro
fonte: IDOM, 2014

VISÃO DE FUTURO

Integração entre ensino e qualidade de vida através da prática esportiva que contemple a comunidade.

- Centro de consultoria para a sociedade.
- Ser uma referência consolidado no município de Diadema.
- Ser um *campus* unificado, com infraestrutura completa
- Ter notoriedade dentro do município
- Ter disponibilidade de mais recursos.
- Ser um *campus* consolidado.
- Ter novos cursos.
- Ser uma universidade aberta para a população e que realize atividades para a mesma.
- Ser um centro de excelência de ensino, pesquisa e extensão.
- Ser um *campus* consolidado, pleno, unificando as diversas atividades da universidade.
- Ser uma universidade integrada com seu meio social e ambiental.
- Ser um modelo para outras universidades do país.

ELEMENTOS DESENCADEADOS

- Manter os cursos aprovados.
- Não criar novos cursos e as seguintes ponderações: levar engenharia civil para o *campus* Embu, onde será oferecido Arquitetura; incluir Engenharia de Mina, que pode auxiliar muito a Geologia.
- Matemática pode vir com o desmembramento da Física e não um curso totalmente novo.
- Ter os cursos bacharelado integrados, ampliando os extracurriculares para outros espaços da cidade.
- Levar as questões concernentes a

sustentabilidade ambiental dentro e fora da universidade: compostagem, coleta seletiva, coleta de água da chuva, aquecimento solar.

- Melhorar a relação com a cidade, com a prefeitura e com a comunidade.
- Melhorar as questões de segurança.

EQUIPAMENTOS CITADOS ESPONTANEAMENTE

- Incluir uma política de permanência de alunos: moradia estudantil, alimentação, transporte etc.
- Escola ambiental Jr.
- Laboratório de análises clínicas
- Áreas de convivência (arborizadas)
- Farmácia escola
- Centro de convenção
- Teatro
- Museus
- Centro poliesportivo
- Creche
- Cursinho popular

Julgam que os novos cursos implicariam num inchaço da universidade, já que se trata do dobro de cursos atualmente existentes. Sentem que hoje houve um colapso com a entrada dos dois últimos cursos e isso, se mal planejado, certamente ocorrerá novamente. Pensam que 10 anos é pouco tempo para uma expansão desta magnitude, mas não trazem consequências a respeito da qualidade e excelência, mas a princípio, do tamanho e estrutura física para tanto.

A memória para os elementos a serem incorporados no PDInfra parte não exatamente das necessidades emergentes, mas sim do repertório dos alunos em relação aos equipamentos disponíveis em outras universidades de referência. Conforme

rememoram lugares e equipamentos, acabam mencionando a importância de serem incluídos no PDInfra Diadema.

Entre os elementos que aparecem automaticamente têm-se em sua maioria aqueles caros à prática estudantil nas diversas áreas, sobretudo de extensão: atividades em UBS, farmácia escola, laboratório de análises clínicas etc.

DISCENTES			
CURSOS APROVADOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Física		X	
Geologia		X	
Engenharia de Alimentos		X	
Engenharia Civil			X
Engenharia Mecânica		X	
Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas		X	
Instrumentação Analítica		X	
Tecnologia em Cosméticos		X	
Tecnologia Forense e Criminal		X	
Engenharia de Mina		X	
Matemática			

Tabela 2.2.3: Perspectiva de cursos dos discentes
fonte: IDOM, 2014

DISCENTES			
EQUIPAMENTOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Centro Industrial para Desenvolvimento e Produção de Fármacos e Medicamentos	X		
Museu	X		
Incubadora	X		
Teatro	X		
Laboratórios Multi	X		
Salas de Multiusuários e Usos Comuns	X		
Moradia Estudantil	X		
Centro de Convenções	X		
Centro do Professor Visitante e Convidados Internacionais	X		
Centro Poliesportivo	X		
Escola Ambiental Jr.	X		
Laboratórios de Análises Clínicas	X		
Farmácia Escola	X		
Cursinho Popular	X		

Tabela 2.2.4: Perspectiva de equipamentos dos discentes
fonte: IDOM, 2014

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Construção do Cenário de médio e longo prazo
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das visões de futuro e expectativas em relação ao <i>campus</i> ;
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	01/09/2014
Representantes	11

VISÃO DE FUTURO

- O *campus* ser uma unidade
- Identificação e participação da comunidade de Diadema
- Ser uma estrutura moderna, de ponta, à frente e não correndo atrás
- Ter funcionamento pleno dos cursos de hoje
- Ter poucos novos cursos
- Consolidar a unidade institucional se estabelecendo como centro de excelência nas diversas áreas de atuação e referencia em tecnologia de interesse da comunidade
- Consolidar o *campus* Diadema em um local definido e único
- Ter uma estrutura adequada aos servidores e aos alunos.
- Ter seu organograma institucional consolidado.
- Centralização do *campus* mesmo considerando a expansão
- Pleno funcionamento dos cursos novos, com infraestrutura, docentes, pós-graduação etc.
- Ter reconhecimento pelos seus cursos.
- Maturidade da instituição em termos de administração, gestão, organização etc.
- Centralização de todos os cursos
- Conquista de espaços para garantir a centralização
- Manutenção da unidade ao longo do processo de expansão
- Implantação de novos cursos, com muito planejamento
- Ser um polo de ensino superior no ABCD tanto quanto cultural.

ELEMENTOS DESENCADEADOS

A dificuldade de permanência na cidade, seja em relação à qualidade de vida, seja em relação à falta de espaços físicos para implantação de laboratórios, por exemplo, deve provocar a universidade para alcançar soluções: áreas de convivência, nossos espaços, moradia estudantil, segurança no trânsito para a universidade etc.

A excelência do *campus* deve acompanhar as mudanças do seu entorno: desencadeando dúvidas e questões que merecem ser respondidas antes da tomada de decisão quanto a abertura de novos cursos, entre as quais: que cidade é essa? Qual sua vocação? A vocação da cidade de três décadas atrás permanece?

A abertura de novos cursos deve acompanhar também o movimento das universidades públicas e privadas no A, B, C, D. Há menção de que o curso de Tecnologia em Cosméticos está sendo operado em uma universidade pública no entorno e que, portanto, deveria ser excluído da opção de novos cursos – ainda que seu mérito tenha sido aprovado.

Readequação de novos cursos em relação aos novos contextos conjunturais.

Opção de abertura apenas do curso Bacharelado em Física no médio prazo. Opção pela qualidade e excelência para alcançar estabilidade.

EQUIPAMENTOS CITADOS ESPONTANEAMENTE

- Teatro
- Museu
- Moradia estudantil
- Áreas de convivência
- Papelaria
- Centro poliesportivo

A Câmara de Graduação tem muito claro a importância do *campus* se constituir como unidade, e esta pode ser inclusive considerada uma “palavra de ordem” por este grupo. Neste sentido, diferenciam claramente a divisão de futuros entre um futuro de médio prazo que seja entendido como a IMPLEMENTAÇÃO do *campus* e o longo prazo como sendo a PLENITUDE do que foi implementado nos anos antecedentes (de 5 a 10 anos).

Há certa preocupação com a construção do cenário de médio prazo, pois entendem que ainda será (e deve ser visto) como um período de instabilidade, um período que conterà a implementação do que foi estabelecido para realização no curto prazo (5 anos).

Acreditam que novos cursos só devem ser viabilizados quando houver estrutura/ infraestrutura disponível para não cair novamente na situação de estrangulamento que há atualmente. Portanto, ou há folga para construção ou não se deve pensar em novos cursos. A palavra de fundo em relação aos novos cursos é ESTABILIDADE.

Outra preocupação constante nos debates acerca dos cenários futuros atem-se à relação com a cidade; acreditam que a universidade deve ser uma referencia local (A, B, C, D); prestar serviços de referencia para a comunidade e de alguma forma provocar mudanças para a região. Acreditam que muito provavelmente esta mudança dependerá do mecanismo da extensão fortalecido.

CÂMARA DE GRADUAÇÃO			
CURSOS APROVADOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Física	X		
Geologia			X
Engenharia de Alimentos			X
Engenharia Civil			X
Engenharia Mecânica			X
Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas			X
Instrumentação Analítica			X
Tecnologia em Cosméticos			X
Tecnologia Forense e Criminal			X

Tabela 2.2.5: Perspectiva de cursos da câmara de graduação
fonte: IDOM, 2014

CÂMARA DE GRADUAÇÃO			
EQUIPAMENTOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Centro Industrial para Desenvolvimento e Produção de Fármacos e Medicamentos			
Museu	X		
Incubadora			
Teatro	X		
Laboratórios Multi			
Salas de Multiusuários e Usos Comuns			
Moradia Estudantil	X		
Centro de Convenções			
Centro do Professor Visitante e Convidados Internacionais			
Papelaria	X		
Centro Poliesportivo	X		

Tabela 2.2.6: Perspectiva de equipamentos da câmara de graduação
fonte: IDOM, 2014

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Construção do Cenário de médio e longo prazo
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das das visões de futuro e expectativas em relação ao <i>campus</i> ;
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	01/09/2014
Representantes	16



Imagem 2.2.6: Oficina temática dos técnicos adm em educação
fonte: IDOM, 2014

VISÃO DE FUTURO

- UNIFESP consolidada no município.
- Que o *campus* seja visto de maneira “atraente” para os possíveis novos alunos, professores e funcionários em geral.
- Um *campus* que olhe para a graduação assim como olha para a pesquisa.
- Relação correta/adequada e número de servidores para atendimento das reais necessidades/demandas de serviço.
- Maior inserção/reconhecimento frente ao município.
- Exemplo de renovação
- Top em pesquisa
- Reconhecimento estudantil
- Que o patrimônio não seja o melhor, mas o ideal para a conclusão dos ensinios.
- Referencia local de ensino, pesquisa e extensão
- Unifesp com uma administração profissional.
- Manter nossa excelência
- Inovação em pesquisa (e no ensino) dentro de prédios excelentemente construídos.
- Comunidade inserida na universidade com livre acesso.
- Referencia como a UFABC e a Metodista e Univ. São Caetano do Sul é para a região
- Que tenha mais alunos do ABC no *campus*
- TAEs continuem com o trabalho articulado com a gestão do *campus* independentemente de quem esteja no poder.
- Para que a UNIFESP seja referencia é necessário investir em capital humano.
- Terá consolidado a questão de espaço e quantidade de pessoal técnico para o desempenho das atividades.
- Que a UNIFESP esteja no mesmo grau de excelência da escola paulista de medicina
- Ser reconhecida pela eficiência na gestão pública, pela boa aplicação dos recursos públicos, pela gestão com pessoa efetiva.

- Ser referencia em gestão pública tanto na própria instituição como para todas as instituições federais de ensino superior.
- Ser um polo não apenas formador mas que funcione para manutenção de profissionais qualificados em seu quadro.
- Ter um número de funcionários compatível com o que está oferecendo ao mercado.
- Estar inserida no contexto social/político/econômico da cidade de Diadema.

ELEMENTOS DESENCADEADOS

A fragmentação do *campus* impede a comunicação adequada entre os TAEs entre si. Essa situação reforça a fala da necessidade de uma reorganização administrativa com força na gestão de recursos humanos e a urgente conexão das unidades. É verdade que a UNIFESP Paulista de Medicina foi citada como um exemplo a ser seguido em termos de excelência e, paradoxalmente, também se trata de um *campus* com forte fragmentação. É possível que bons exemplos de comunicação possam estar permeando o *campus* São Paulo e possam servir de exemplo para qualificação da comunicação interna do *campus* Diadema, caracterizado por unidades estanques.

Relata-se a necessidade de infraestrutura adequada, incluindo recursos humanos e espaço físico como elementos importantes à um crescimento sustentável do *campus*.

A baixa relação com a comunidade também apreço como um incômodo. É recorrente a fala de que a cidade não conhece a presença da universidade – enfatizando a importância da extensão principalmente como elemento de atenção e de prestação de serviços à comunidade.

EQUIPAMENTOS CITADOS ESPONTANEAMENTE

O grupo não citou equipamentos diretamente, mas sim elementos condicionais para a execução plena de suas atividades, entre os quais:

- Áreas verdes e espaços de convivência.
- Presença de veículos de comunicação (interna).
- Centralização do *campus*.

NOVOS CURSOS

O grupo considera adequada a abertura de novos cursos apenas quando a infraestrutura os anteceder. Julgam prejudiciais para a sustentabilidade e correto funcionamento da estrutura a abertura de novos cursos.

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO			
CURSOS APROVADOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Física			X
Geologia			X
Engenharia de Alimentos			X
Engenharia Civil			X
Engenharia Mecânica			X
Tecnologia em Análise Desenvolvimento de Sistemas			X
Instrumentação Analítica			X
Tecnologia em Cosméticos			X
Tecnologia Forense e Criminal			X

Tabela 2.2.7: Perspectiva de cursos dos técnicos adm em educação
fonte: IDOM, 2014

CÂMARA DE EXTENSÃO

OFICINA PARTICIPATIVA	
Objetivos	Construção do Cenário de médio e longo prazo
Metodologia	Discussão grupal orientada por meio de perguntas orientadoras e técnicas de visualização
Resultados Esperados	Matriz consolidada das das visões de futuro e expectativas em relação ao <i>campus</i> ;
Local	Diadema/Unidade José de Alencar
Data	04/09/2014
Representantes	03



Imagem 2.2.7: Oficina temática da câmara de extensão
fonte: IDOM, 2014

VISÃO DE FUTURO

- Ser reconhecida pela vocação químico ambiental.
- Ser formadora de profissionais diferenciados nas áreas químico/ambiental.
- Capaz de mudar o seu entorno.
- Capaz de melhorar a sociedade e a qualidade de vida da comunidade e do seu entorno.

ELEMENTOS DESENCADEADOS

A Câmara de Extensão trouxe um olhar muito focado nas atividades de extensão já planejadas e quem estão por vir, dadas medidas acordadas antecipadamente com a prefeitura, como é o caso do Cursinho Popular, ou mesmo pela necessidade de cumprimento de legislação, como é o caso do Projeto Josué de Castro (obrigatoriedade de 10% da carga horária letiva em atividades complementares – SIEX/Sistema Nacional de Informação de Extensão).

Atualmente a Extensão tem operado nas várias unidades, prejudicando seu pleno desenvolvimento; solicitou-se a sua concentração numa mesma unidade, com sugestão de Eldorado para o médio/longo prazos.

Foram citados todos os projetos em andamento que poderiam ser implantados em curto, médio e longo prazo, com a seguinte configuração:

Período: 5 anos

- Cursinho popular
- Secretaria de Extensão

Período: 10 anos

- Farmácia Escola
- Herbário (plantas medicinais)
- Estufas
- Formação de Professores – Rede continuada para formação de professores com necessidade de estúdio e demais componentes para execução de cursos EaD.
- UAT – Univers. Aberta para a Terceira Idade (estimativa para 25 candidatos).
- Creche
- Colégio Técnico em Química ou Escola de Aplicação

Período: 20 anos

- Museu (biológicas)
- Quaisquer novos bacharelados com ênfase em meio-ambiente e capacidade de melhorar a sociedade e qualidade de vida do entorno, como por exemplo: Instrumentalização analítica, física, Geologia, Engenharia Civil com ênfase em gestão ambiental e Tecnologia de Cosmético.

EQUIPAMENTOS ESPONTANEAMENTE CITADOS

- Teatro
- Centro Industrial de Fármacos e Cosméticos (incubadora)
- Espaços de convivência para servidores/alunos como salas de literatura, e cursos livres.

NOVOS CURSOS

Sugerem desenvolvimento de novos cursos apenas com estrutura/infraestrutura disponível antecipada. De modo que, se não houver estrutura, optam pelos cursos técnicos.

CÂMARA DE EXTENSÃO			
CURSOS APROVADOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Física			X
Geologia			X
Engenharia de Alimentos			X
Engenharia Civil			X
Engenharia Mecânica			X
Tecnologia em Análise Desenvolvimento de Sistemas			X
Instrumentação Analítica		X	
Tecnologia em Cosméticos		X	
Tecnologia Forense e Criminal		X	

Tabela 2.2.8: Perspectiva de cursos da câmara de extensão
fonte: IDOM, 2014

CÂMARA DE EXTENSÃO			
EQUIPAMENTOS	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	NÃO CONSIDERA PERTINENTE A ABERTURA
Centro Industrial para Desenvolvimento e Produção de Fármacos e Medicamentos	X		
Museu		X	
Incubadora			
Teatro			
Laboratórios Multi			
Salas de Multiusuários e Usos Comuns			
Moradia Estudantil			
Centro de Convenções			
Centro do Professor Visitante e Convidados Internacionais			
Herbário	X		
Creche	X		
Estufas	X		
Colégio Técnico/Escola de Aplicação	X		

Tabela 2.2.9: Perspectiva de equipamentos da câmara de extensão
fonte: IDOM, 2014

2.2.2 Fórum Validação de Cenários

No dia 16 de outubro de 2014 realizou-se o Fórum Validação de Cenários no Auditório da Unidade José de Filippi que tinha como objetivos:

- Definir visão de futuro da UNIFESP DIADEMA;
- Definir cenário para médio prazo (10 anos);
- Definir cenário para longo prazo (20 anos)

A elaboração das possíveis visões de futuro e dos cenários de médio e longo prazo saiu da sistematização das oficinas participativas realizadas com os agentes relevantes, conforme etapas já apresentada neste relatório.

Após convite feito a toda comunidade do *campus* para participação do Fórum, o mesmo contou com 12 representantes. Mesmo com a baixa participação, os que estiveram presentes contribuíram bastante no debate e na construção de um formulário de consulta pública com a finalidade de ampliar o acesso e a discussão da visão e dos cenários para uma validação consistente dos mesmos.

Utilizou-se no Fórum de Validação a apresentação a seguir como forma de conduzir as discussões e apresentar os resultados até então alcançados:

Principais pontos debatidos e incorporados:



Tabela 2.2.10: Fotos do fórum de validação de cenários
fonte: IDOM, 2014

VISÃO DE FUTURO

A) Ser uma universidade de excelência em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de inovação tecnológica e sustentabilidade, potencializando a vocação da cidade de Diadema e subsidiando seu desenvolvimento nacional e internacional.

B) Ser uma universidade reconhecida na formação de profissionais diferenciados capazes de melhorar a sociedade e a qualidade de vida da comunidade.

C) Ser uma universidade consolidada com reconhecimento no ensino das áreas de educação e ciências, pesquisa e extensão, e com participação da comunidade de Diadema para o desenvolvimento local e regional.

D) Ser uma universidade com unidade e capaz de garantir infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão com qualidade e reconhecimento nacional e internacional.

o Neste item questionou-se a palavra unidade como um limitador na interpretação da visão

CENÁRIOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO:

CURSOS:

• **CENÁRIO A:** resistência à abertura de novos cursos tanto no médio quanto no longo prazo, portanto um cenário sem abertura de novos cursos, mas com expansão de atividades de extensão e Pós.

• **CENÁRIO B:** Aceitação para novos cursos já aprovados, sugerindo um cenário de abertura de poucos cursos no médio prazo, e com expansão de atividades de extensão

• **CENÁRIO C:** Ênfase para abertura de cursos tecnológicos e/ou correlatos no médio e longo prazo e com expansão de atividades de extensão.

Apontamentos:

Esclareceu-se que a não abertura de novos cursos impacta no aumento de repasse de recursos financeiros do governo federal para a universidade. Além disso, refletiu-se sobre a necessidade de não se pensar os cenários futuros como uma punição da situação passada e atual do *campus*.

Deve-se sempre retomar este planejamento para que se façam as revisões a partir das conjunturas, havendo sempre a possibilidade de criação de novos cursos, diante da dificuldade de se planejar o *campus* para daqui a vinte anos.

Questionou-se sobre a viabilidade da criação de cursos tecnológicos já que a carreira de professor para estes cursos é diferente da carreira existente para os professores da UNIFESP Diadema. Também se discutiu sobre a validade dos cursos tecnológicos serem uma modalidade de cursos de graduação.

Apontou-se que estes cenários estão viciados por experiências passadas do *campus*, porém há a necessidade de serem mais ousados quanto ao perfil pretendido para o *campus*.

Sobre a ampliação dos cursos de extensão sugeriu-se que esta poderia ser uma atividade de rentabilidade para a UNIFESP, uma forma de acessar recursos, além de estar alinhada com a pesquisa, sendo que muitas universidades federais já arrecadam recursos com os cursos de extensão.

Incluir nos cenários onde houver cursos: graduação e pós-graduação.

EQUIPAMENTOS:

• **CENÁRIO A:** quatro equipamentos

Teatro
Centro poliesportivo,
Moradia estudantil
Museu

• **CENÁRIO B:** (Cenário A + dois equipamentos)
Centro de convenções
Centro industrial para desenvolvimento e produção de fármacos e medicamentos

• **CENÁRIO C:** todos os equipamentos (Cenário A + B + doze equipamentos)
Incubadora, Laboratório multi, Centro do Professor Visitante e convidados, Centro poliesportivo, Escola Ambiental Jr., Laboratório de análises clínicas, Farmácia escola, Cursinho popular, Herbário, Estufas, Creche, Colégio técnico/Colégio de aplicação.

Apontamentos:

Incluir o Biotério de criação, pois o que foi contemplado para curto prazo tem um tamanho restrito e com sua ampliação poderá fornecer para outras universidades.

Questionou-se se a função da universidade não deveria produzir fármacos e medicamentos, mas sim investir como centro de desenvolvimento de insumos fármacos, medicamentos, químicos e alimentícios e constituir parceria com a indústria para produção.

Alterar o termo Escola Ambiental Jr. para espaço para Empresa Ambiental Jr.
Incluir os equipamentos/espacos: incubadora de projetos e salas de defesa.

2.2.3 Consulta Pública

A fim de ampliar a discussão e propiciar alcance do debate à um maior número de atores, a IDOM sugeriu produzir e implantar uma consulta pública on line para consubstanciar a construção de cenários de futuros para a UNIFESP DIADEMA.

A opção por uma consulta pública online deu-se, por um lado, para atender a uma dificuldade nítida de participação presencial apontada no fórum de validação de cenários e, por outro lado, como estratégia para reapresentar o instrumental já com apontamentos incorporados à partir do fórum presencial e, portanto maior qualidade.

A consulta pública online esteve aberta durante 1 semana, de 04 a 11 de novembro (2014) e contou com 114 respondentes, dos quais 77% tiveram a oportunidade de participar do processo pela primeira vez.

A Consulta Pública online realizada no *campus* UNIFESP Diadema teve duração de 7 dias e contou com a participação de 116 respondentes. Deste total 61,54% ainda não haviam participado de qualquer atividade relativa ao PDInfra realizado no *campus* até então. (Questão 1)

A Consulta Pública tratou-se, portanto, de importante iniciativa de democratização e publicização do trabalho em voga no *campus*. Quarenta e cinco respondentes da pesquisa online mencionaram ter participado de outras atividades relativas ao PDInfra, porém número inferior ao total de participantes nas oficinas temáticas realizadas durante todo o processo. Isso significa que um número ainda maior de pessoas tiveram participação na construção do PDInfra em algum momento de sua realização, especialmente consideradas as atividades presenciais desenvolvidas pela IDOM.

Questão 1. *Você participou de alguma atividade no âmbito do PDInfra realizadas no campus?*

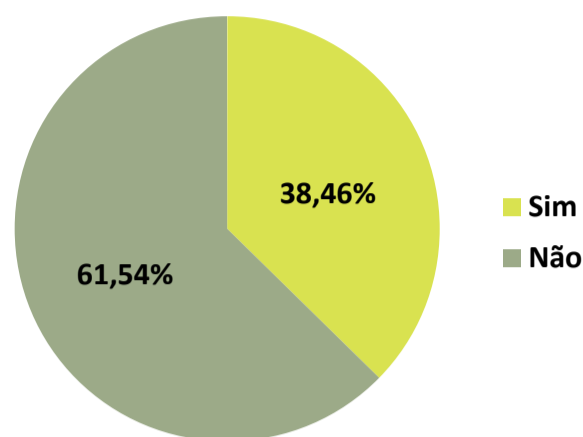


Figura 2.2.5: Questão 1 da consulta pública fonte: IDOM, 2014

Questão 2. *Qual destes setores ou função melhor representa sua atividade no campus?*

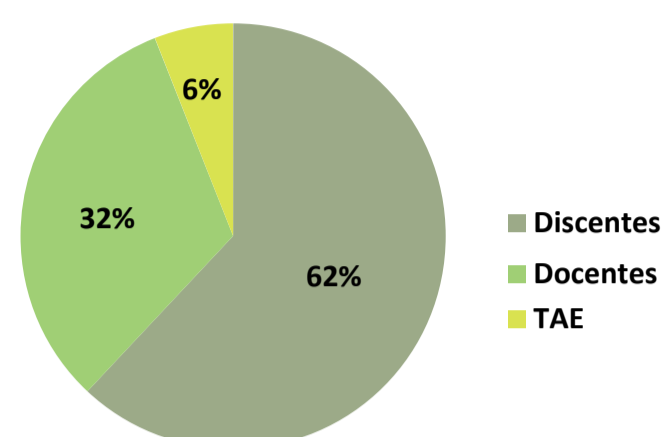


Figura 2.2.6: Questão 2 da consulta pública fonte: IDOM, 2014

Em relação ao setor que melhor compreende a atuação do respondente no *campus*, verificou-se que em sua maioria tratou-se de estudantes vinculados à graduação, seguidos de docentes. (Questão 2)

A respeito das visões que melhor representa sua opinião em relação aos cenários de futuro para o *campus* (Questão 3), houve três grandes tendências apontadas, entre as quais:

- A)** Ser uma universidade com unidade e capaz de garantir infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão com qualidade e reconhecimento nacional e internacional, com 35,34% seguido de;
- B)** Ser uma universidade consolidada com reconhecimento no ensino, pesquisa e extensão, e com participação da comunidade de Diadema nas áreas de educação e ciência, capaz de subsidiar o desenvolvimento local e regional com 30,1% e
- C)** Ser uma universidade de excelência em pesquisa, ensino e extensão nas áreas de inovação tecnológica e sustentabilidade, potencializando a vocação da cidade de Diadema e subsidiando seu desenvolvimento de âmbitos nacional e internacional, com 25% das respostas.

Questão 3. *Quais destas visões melhor representa sua expectativa em relação ao futuro do campus Diadema?*

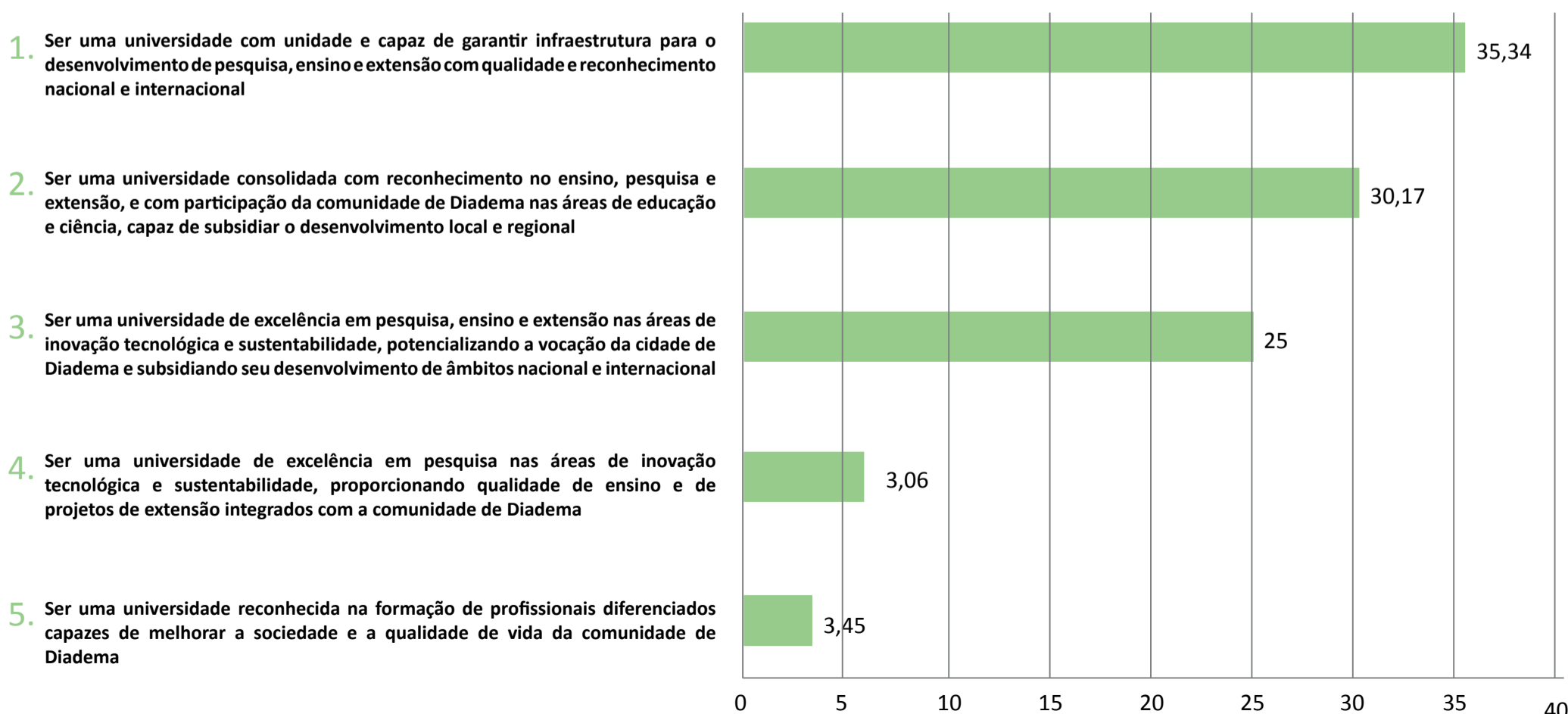
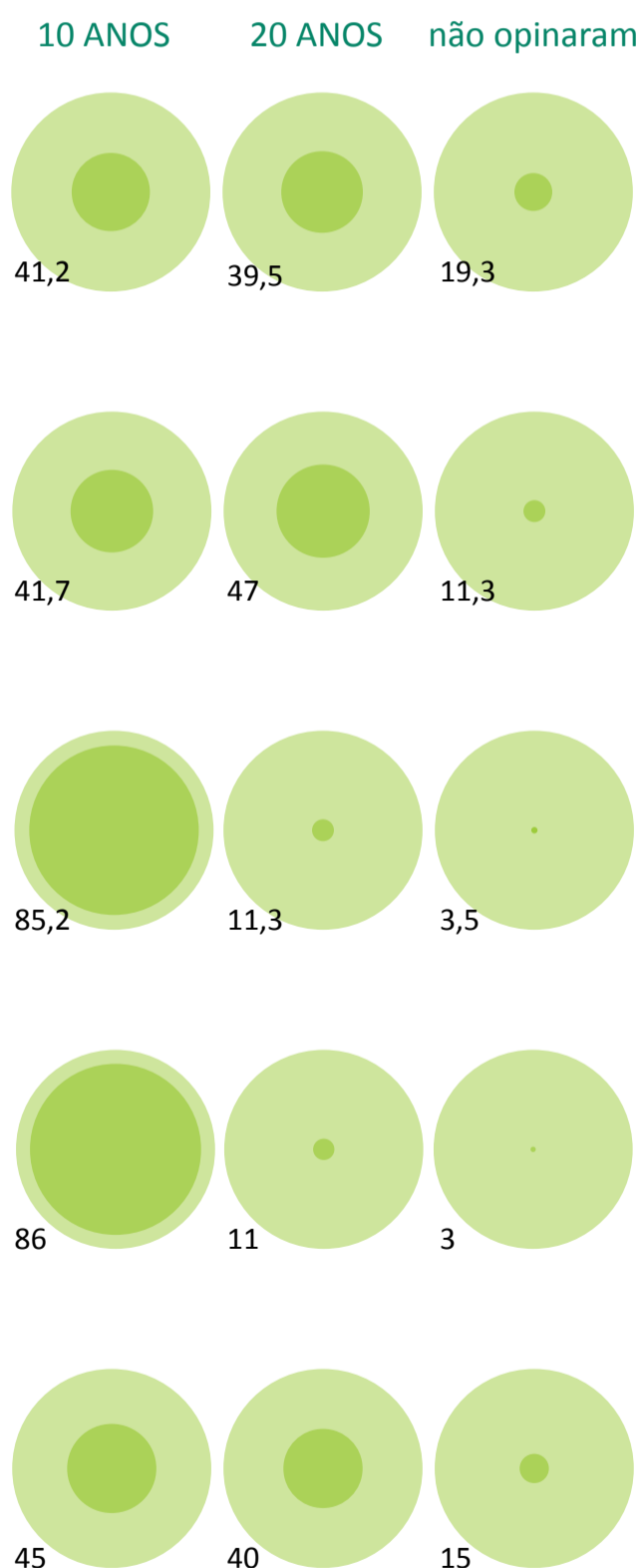


Figura 2.2.7: Questão 3 da consulta pública fonte: IDOM, 2014

Em seguida, a questão 4 da Consulta Pública, se ateve aos cenários de expansão para o *campus*, nos prazos de 10 e 20 anos, a partir de temas direcionados. Entre os temas abordados estavam:

1. implantação de cursos tecnológicos;
2. ampliação de bacharelados;
3. ampliação de cursos da pós-graduação;
4. ampliação de cursos e atividades de extensão;
5. ampliação de vagas dos cursos existentes.

EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO (%)



A) IMPLANTAÇÃO DE CURSOS TECNOLÓGICOS.

Embora tenha aparecido um importante registro das pessoas que preferiram não opinar sobre este tema (19,3% dos respondentes), há certa divergência em relação ao cenário de expansão dos cursos tecnológicos, marcado pelo empate entre as opiniões sobre a intenção de estimular a criação destes cursos em médio prazo (39,5% dos respondentes) e a opinião de implantá-los no longo prazo (41,2% dos respondentes).

B) AMPLIAÇÃO DE BACHARELADOS.

A opinião dos respondentes em relação à ampliação de bacharelados teve 11,3% de abstenção, seguidos de 41,7% com expectativa de ampliação em 10 anos e 47% de expectativa de expansão num cenário de 20 anos.

C) AMPLIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Neste item, a opinião dos respondentes foi mais enfática; tendo 85,2% dos respondentes a expectativa de sua ampliação num cenário de médio prazo. 11,3% dos respondentes consideram ter esta ampliação em 20 anos e, somente 3,5% preferiram não opinar em relação a este item.

D) AMPLIAÇÃO DE CURSOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO.

A opinião em relação as atividades de extensão seguiram exatamente o opinado sobre a ampliação dos cursos de pós-graduação; 86% dos respondentes têm a expectativa de que estas atividades cresçam no médio prazo, 11% consideram mais adequado no longo prazo e somente 3% preferiram não opinar a este respeito.

E) AMPLIAÇÃO DE VAGAS DOS CURSOS EXISTENTES.

Este item foi marcado por forte abstenção, com 15% dos respondentes preferindo não opinar sobre o tema. Entre as posições cuja expectativa desta ampliação está em médio prazo, tem-se 45% dos respondentes versus 40% daqueles cuja expectativa está no cenário de longo prazo.

Figura 2.2.8: Questão 4 da consulta pública
fonte: IDOM, 2014

LEGENDA

100% expectativa de crescimento

A quinta questão se ateve à expectativa da comunidade UNIFESP Diadema em relação a construção de equipamentos. Tratou-se de uma questão direcionada, variando numa escala entre 1 e 5, para tratar dos seguintes equipamentos:

- A. Teatro
- B. Centro poliesportivo
- C. Museu
- D. Centro de convenções
- E. Centro para desenvolvimento de insumos, medicamentos e fármacos.
- F. Incubadora
- G. Alojamentos para pesquisadores convidados

- H. Laboratório de análises clínicas
- I. Farmácia escola
- J. Empresa Ambiental Jr.
- K. Herbário
- L. Estufas
- M. Colégio Técnico
- N. Colégio de aplicação

As respostas foram consolidadas em uma análise ponderada, a qual excluiu as respostas nulas (quando o respondente preferiu não se posicionar), consubstanciadas no seguinte gráfico:

Questão 5. Numa escala onde 1 é tido como baixa expectativa e 5 grande expectativa, assinale sua opinião em relação aos seguintes equipamentos?

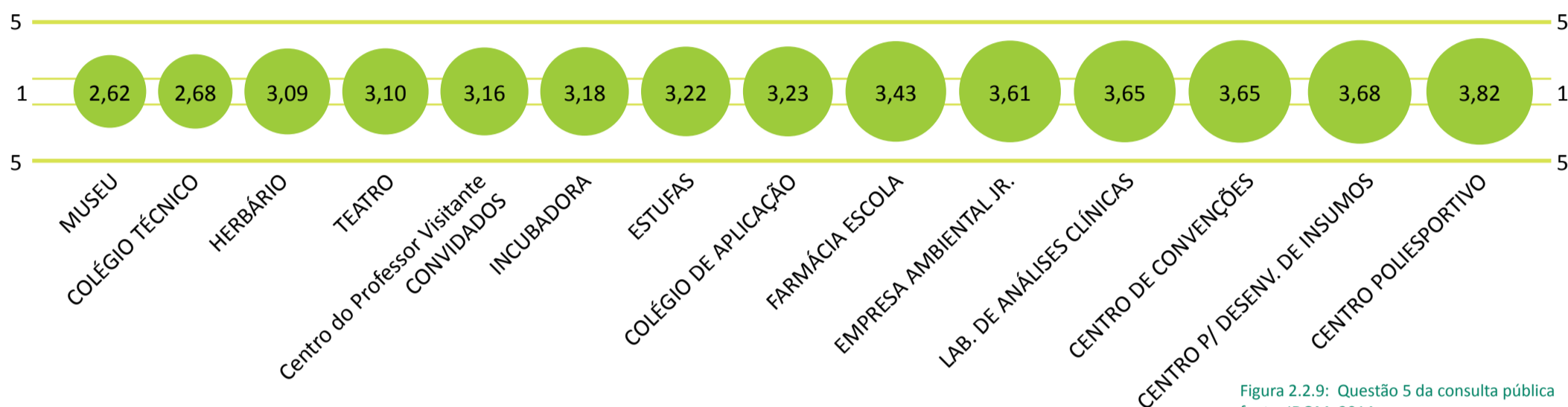


Figura 2.2.9: Questão 5 da consulta pública fonte: IDOM, 2014

De acordo com o exposto, fica nítida a grande expectativa em relação à construção dos seguintes equipamentos preferencialmente:

- 1º Centro Poliesportivo
- 2º Centro para Desenvolvimento de insumos, medicamentos e fármacos
- 3º Centro de convenções
- 4º Laboratório de análises clínicas.

Na outra ponta do gráfico, consideradas as mais baixas expectativas estão:

- 14º Museu
- 13º Colégio técnico
- 12º Herbário e Teatro

Em seguida, e como forma de validação dos resultados apontados, optou-se por inquirir a comunidade em relação à construção dos equipamentos na linha do tempo, entre médio e longo prazo, isto é 10 anos e 20 anos.

De acordo com as respostas, fica claro que há grande expectativa para construção do Centro Poliesportivo (74%), seguido da Empresa Ambiental Jr. (70%) e o Laboratório de análises clínicas (62%) no médio prazo, tendo como contraponto o Museu (21%), o Colégio Técnico (29%) e o Colégio de Aplicação (34%) com as mais baixas expectativas. Na perspectiva de construção no longo prazo, este quadro é praticamente complementar, tendo o Museu (64%), o Colégio Técnico (51%), e o Teatro e o Colégio de Aplicação empatados com 44% das intenções de construção. Ainda assim, há uma importante informação quanto às abstenções dos respondentes em relação ao Colégio de Aplicação (21%), o colégio Técnico (18%) e as Estudadas (17%); os dois primeiros refletindo

a importância de se discutir em fóruns mais ampliados a questão da educação como política do *campus* e das ações da pesquisa e extensão.

Os valores indicativos para construção do Centro de Convenções e o Centro de análises clínicas foram bastante elevadas na questão relativa à expectativa dos respondentes, embora tenham tido menos expressão em relação ao posicionamento temporal de construção dos mesmos.

A última questão tratou-se de um campo dissertativo para menção a equipamentos de interesse do respondente que não haviam sido perguntados nas questões diretas. Ressalta-se que as opções disponibilizadas na Consulta Pública foram embasadas nos resultados das oficinas realizadas presencialmente com cada uma das câmaras e/ou ator constituintes do Mapa de Agentes, entre os quais: Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Representação Discente e TAEs. As respostas trouxeram os

seguintes novos equipamentos: a) Oficina/laboratório para física e engenharia; b) Berçário e Creche para alunos e funcionários; c) Espaço exclusivo para os alunos, centros acadêmicos e empresas juniores; d) Moradia estudantil; e) Biblioteca Pública/comunitária; f) Espaços para eventos integrado com a comunidade; g) Centro de coleta de resíduos sólidos; h) refeitório, i) Teatro de arena.

Mesmo embora esta Consulta Pública tenha versado exclusivamente sobre a construção de cenários de futuro de médio longo prazos, optou-se por relatar todos os itens citados pelos respondentes na questão dissertativa, mesmo embora certos deles tenham sido pactuados para construção no curto prazo (em 5 anos), como é o caso dos laboratórios específicos, biblioteca, refeitório, moradia estudantil, creche, espaço exclusivo para estudantes e espaços de convivência.

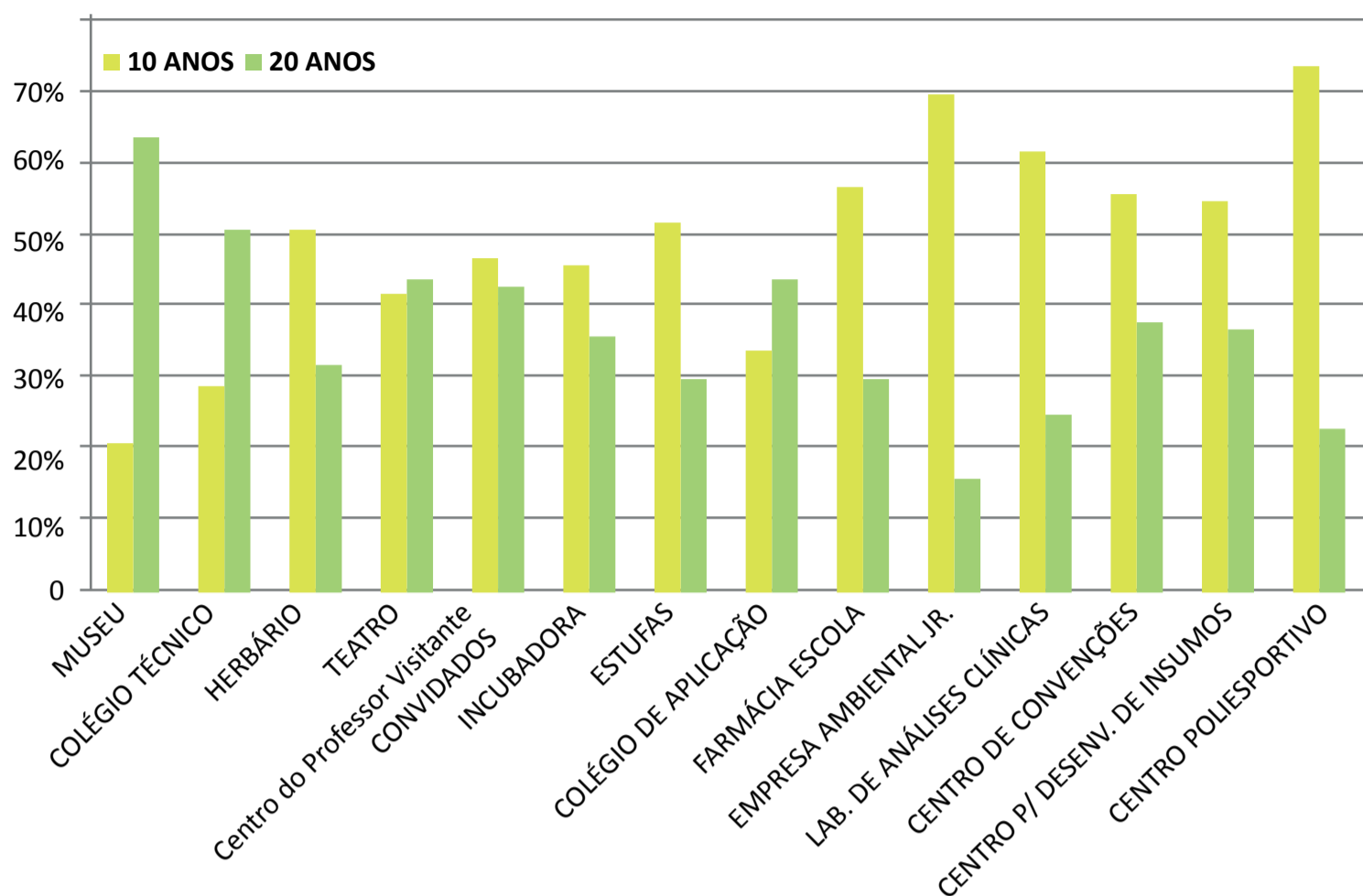


Figura 2.2.10: Linha do tempo da construção de equipamentos
fonte: IDOM, 2014

	EQUIPAMENTO	EXPECTATIVA
1º	Centro poliesportivo	74%
2º	Empresa Ambiental Jr.	70%
3º	Laboratório de análises clínicas	62%
4º	Farmácia escola	57%
5º	Centro de convenções	56%
6º	Centro para desenvolvimento de insumos, medicamentos e fármacos	55%
7º	Estufas	52%
8º	Herbário	51%
9º	Alojamentos para pesquisadores convidados	47%
10º	Incubadora	46%
11º	Teatro	42%
12º	Colégio de aplicação	34%
13º	Colégio Técnico	29%
14º	Museu	21%

10 ANOS

	EQUIPAMENTO	EXPECTATIVA
1º	Museu	64%
2º	Colégio Técnico	51%
3º	Colégio de aplicação	44%
4º	Teatro	44%
5º	Alojamentos para pesquisadores convidados	43%
6º	Centro de convenções	38%
7º	Centro para desenvolvimento de insumos, medicamentos e fármacos	37%
8º	Incubadora	36%
9º	Herbário	32%
10º	Farmácia escola	30%
11º	Estufas	30%
12º	Laboratório de análises clínicas	25%
13º	Centro poliesportivo	23%
14º	Empresa Ambiental Jr.	16%

20 ANOS

Tabela 2.2.11: Ranking da expectativa de construção de equipamentos
fonte: IDOM, 2014

2.2.3.1 CONCLUSÕES

A consulta pública alcançou seu objetivo de ser uma estratégia democrática de amplo alcance, para incorporar opiniões diversas no debate acerca da construção do PDInfra do *campus* Diadema, além de uma importante forma de divulgação do processo e certos resultados para a comunidade como um todo.

É certo que grande número de respondentes ainda não haviam tomado conhecimento do processo que se estabeleceu no *campus* durante quase um semestre – o que pode ser um indicativo da necessidade de aprimoramento dos processos de comunicação interna ao *campus* em geral. Nesse sentido, a Consulta Pública foi uma decisão acertada na tomada de decisão entre as partes como forma de incorporar um maior número de opiniões a respeito dos cenários de futuros para o *campus*, seja para sua expansão, seja para o seu aprimoramento.

O fato das respostas, via questão dissertativa, retomar aspectos já contemplados nas discussões

preliminares do PDInfra, especificamente, com relação ao cenário de curto prazo, sugere por um lado certo desconhecimento do processo, como já apontado, mas por outro lado, consolida uma forma de indicar os elementos absolutamente caros para o desenvolvimento de atividade elementares do *campus*; nesse caso, a opinião dos respondentes enfatizou mais uma vez a necessidade de construção dos elementares: biblioteca, refeitório, moradia estudantil, creche, espaço exclusivo para estudantes e espaços de convivência.

Quanto aos cenários de expansão dos cursos os destaques se atêm aos cursos de pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, com forte ênfase para expansão no médio prazo com 85% e 86% das intenções esperadas. As intenções quanto a ampliação de bacharelados (47%), de cursos tecnológicos (41%) tiveram expectativas em torno de 44% das intenções e mais marcadas para um cenário de longo prazo.

Quanto à ampliação de vagas nos cursos existente, aparentemente há certo empate quanto às expectativas de sua ampliação em cenários de médio ou longo prazo, com 40% e 45% das intenções, contudo há 15% de respondentes que preferiram não opinar em relação a esta questão, um número bastante elevado para considerar tomadas de decisão em relação ao tema. O posicionamento quanto à implantação de cursos tecnológicos segue esta mesma tendência, com 19% de respondentes preferindo abster-se de opinar em relação ao tema.

Os resultados desta Consulta Pública indicam a importância de se estabelecer espaços democráticos de convivência e trocas de experiências e opiniões e reflete a gama de posições que constituem o quadro atual do *campus* Unifesp Diadema.

Em todo o momento deste processo foi dado

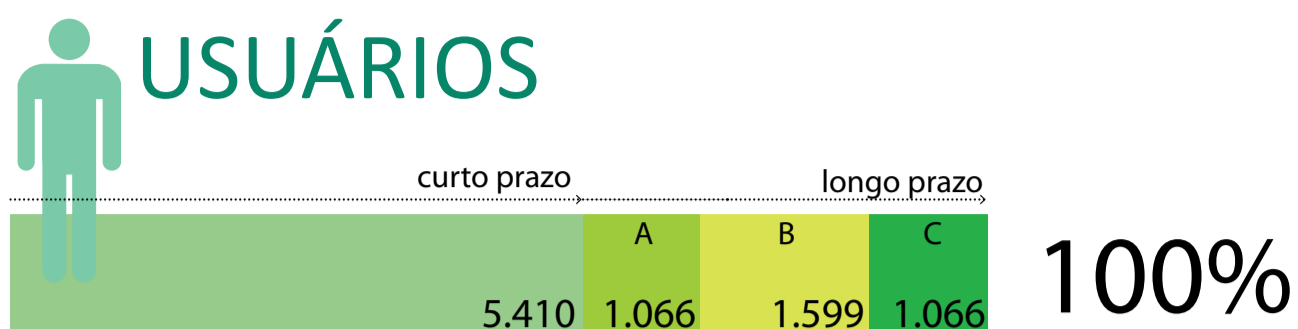
The screenshot shows a web browser window with the address `pdinfra.idom.wix.com/campusdiadema`. The website has a green and blue color scheme. At the top left, it says "PDInfra Campus Diadema". To the right are the logos for UNIFESP and idom. The main content area has a blue background with white silhouettes of diverse people. A green box contains the text: "Acesse AQUI o Plano Diretor de Infraestrutura desenvolvido para o campus Diadema. Apontamentos podem ser enviados para o email `pdinfra.idom@gmail.com`". Below this is a green banner with a video camera icon and the text: "Confira aqui o vídeo sobre as oficinas participativas de construção do Plano Diretor de Infraestrutura do Campus Diadema". The video player shows two scenes: one of two women talking and another of a group of people in a meeting. At the bottom, there is a Wix.com watermark: "Este sitio fue creado con WIX.com. Crea tu página web GRATIS >>>".

Imagem 2.2.8: Site da consulta pública
Fonte: Idom, 2014

saber que a Consulta Pública e as atividades presenciais, em oficinas temáticas e fóruns, para a construção de cenários de médio e longo prazo tratariam do delineamento de opções possíveis e não necessariamente definitivas para o *campus*. A Consulta Pública por sua vez, conseguiu revelar a importância destes espaços de escuta e, por conseguinte, imprimir as distintas opiniões, e às vezes abstenções, em relação aos mais diversos temas que compuseram o PDInfra como um todo.

Portanto, este é um documento que procura demarcar as distintas posições, temporal, mas com forte caráter democrático e capacidade de subsidiar a tomada de decisões futuras. Deve ser tratado como um instrumento historicamente construído e que, portanto, merece ser revisitado sempre e assim que novas decisões quanto aos processos, políticas e estruturas se fizerem necessárias.

2.2.4 Conclusão do Cenário de Longo prazo



A 29% →

A. Forte resistência à abertura de novos cursos tanto no médio quanto no longo prazo, portanto um cenário sem abertura de novos cursos.

NOVAS VAGAS

600 graduação

366 pós-graduação

60 docentes

40 TAES

B 42% →

B. Aceitação para bacharelados e novos cursos já aprovados por mérito, sugerindo um cenário de abertura de poucos cursos no médio prazo (dois bacharelados).

900 graduação

549 pós-graduação

90 docentes

60 TAES

C 29% →

C. Ênfase para abertura de cursos tecnológicos e/ou correlatos no longo prazo.

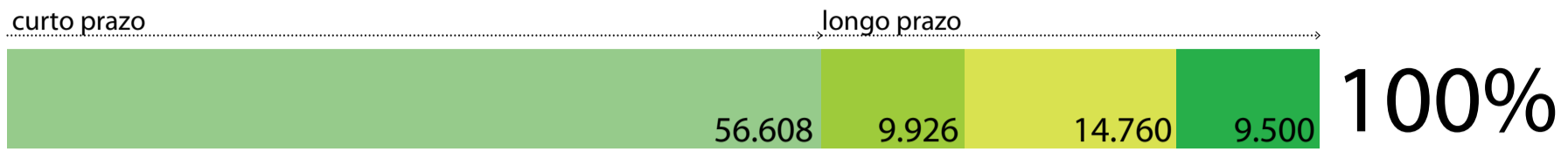
600 graduação

366 pós-graduação

60 docentes

40 TAES

ÁREAS



9.926m² - Universitárias*



14.760m² - Universitárias*

+

Museu - 2.000m²

Centro do Professor Visitante - 1.000m²

Centro de Desenvolvimento de Fármacos - 700m²



9.500m² - Universitárias*

+

Teatro - 1.500m²

Centro de Convenções - 1.400m²

* Área para acomodar as necessidades universitárias das novas vagas

2.2.5 Conclusão

Na conclusão deste primeiro momento acerca dos estudos da visão de futuro e prospecção de cenários do Plano Diretor de Infraestrutura do *campus* Diadema da Unifesp, destacou-se o início do processo participativo de consulta à comunidade acadêmica. Graças ao empenho e disposição dos diversos atores consultados nas oficinas temáticas e no fórum, desencadeou-se um novo ciclo de engajamento e compartilhamento em relação à organização estrutural do *campus*, inclusive com reflexos nítidos na forma de compreender-se e organizar-se enquanto comunidade acadêmica.

Deste modo, na continuidade e conclusão destes estudos, é de extrema importância a manutenção dos canais de diálogo abertos

com os conjuntos de atores consultados nesta primeira fase, ampliando e mobilizando um número maior destes, a fim de que decisões importantes em relação aos cenários propostos sejam alcançadas de um modo legítimo.

Certamente, à medida que a comunidade toma consciência da importância do PDInfra para a superação dos atuais desafios estruturais que se colocam à realização plena das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desencadeia-se também um ciclo virtuoso e contínuo de participação, discussão e deliberação em relação às questões vitais da vida acadêmica. Assim, estas deixam de ser objeto de decisões centralizadas e pouco transparentes para tornarem-se os eixos das relações orgânicas

entre os diversos atores de uma comunidade intelectual.

Nas fases subsequentes, a tomada de decisões acerca das características diretivas da consolidação espacial do *campus* deverá ser o resultado de um conjunto de deliberações coletivas dos atores. Para tanto, serão fortalecidos e ampliados os atuais canais de diálogo abertos com a comunidade, permitindo que o debate em torno das referidas características ocorra de modo transparente e participativo, propiciando o emergir de disposições consensuais ou singulares dos grupos de atores envolvidos.

Cenário Curto Prazo

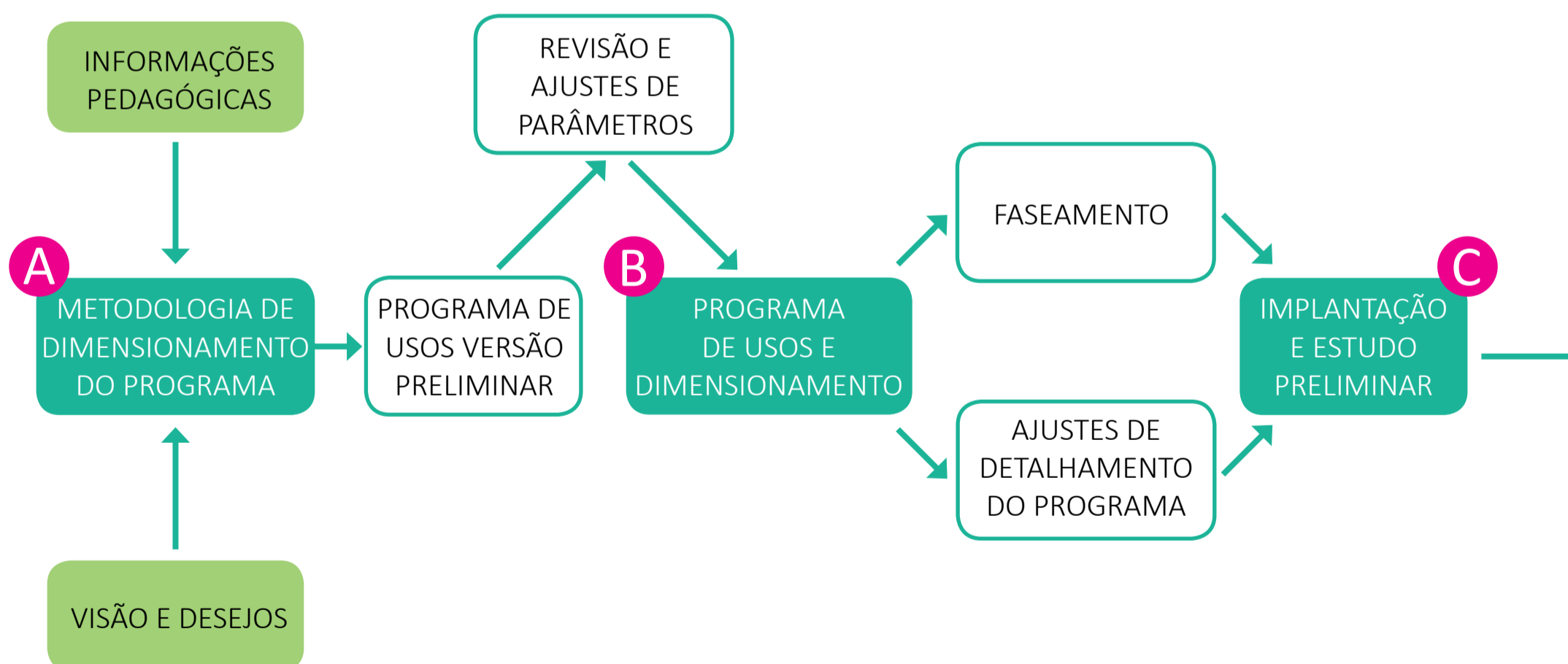
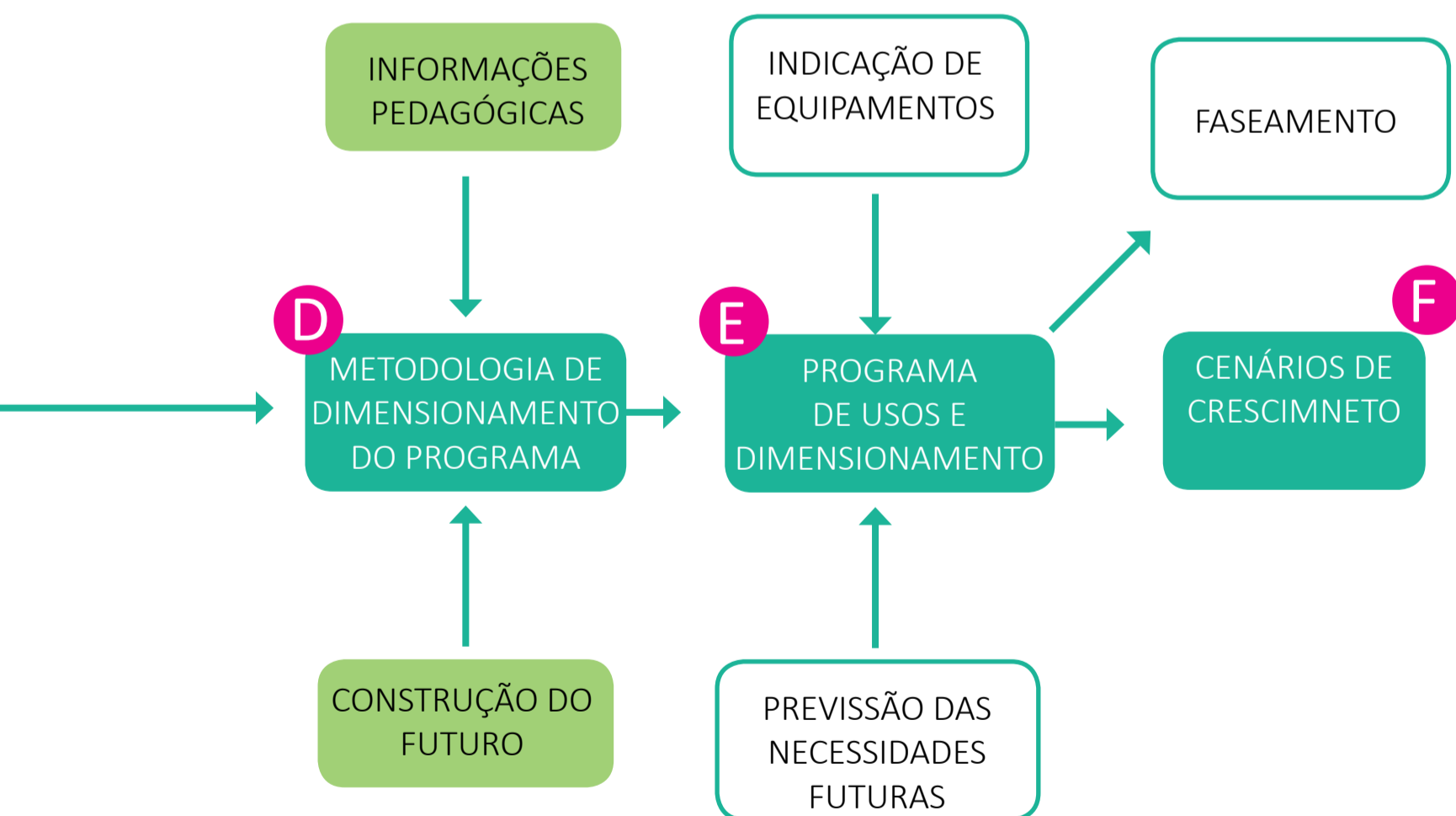


Figura 2.2.11: Visão de futuro e prospecção de cenários do PDInfra Diadema
fonte: IDOM, 2014



ÍNDICE DOS MAPAS
ÍNDICE DAS FIGURAS
ÍNDICE DAS IMAGENS
ÍNDICE DAS TABELAS

ÍNDICE DE MAPAS

- Mapa 1: Localização Campi UNIFESP
Página 16
Mapa 2: Localização Unidades Unifesp
Página 18

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1.1: Realção entre o desenvolvimento do PDInfra, os cenários e a escala dos edifícios
Página 12
Figura 1.2: Organograma da distribuição dos usos das Unidades do *Campus* por graduação
Página 17
Figura 2.1: Organograma de visão de futuro e cenários estratégicos
Página 22
Figura 2.2: Organograma Estrutura do Relatório.
Página 22
Figura 2.3: Mapa de agentes
Página 23
Figura 2.1.1: Instâncias de participação das oficinas
Página 27
Figura 2.1.2: Termos indicados:
Página 28
Figura 2.1.3: Termos indicados
Página 29
Figura 2.1.4: Instâncias de participação do fórum
Página 36
Figura 2.1.5: Programação do fórum
Página 36
Figura 2.1.6: Instâncias de participação da Congregação
Página 41
Figura 2.1.7: Fluxo Participativo
Página 41
Figura 2.1.11: Esquema Fase 01
Página 43
Figura 2.1.8: Número de usuários - curtp prazo
Página 43
Figura 2.1.9: Segmentos contemplados - curtp prazo
Página 43
Figura 2.1.10: Esquema Fase 02
Página 43
Figura 2.2.1: Instâncias de participação das oficinas
Página 46
Figura 2.2.2: Termos indicados
Página 48
Figura 2.2.3: Síntese de posicionamento quanto aos equipamentos.
Página 49
Figura 2.2.4: Síntese de posicionamentos em relação aos novos cursos.
Página 49
Figura 2.2.5: Questão 1 da consulta pública
Página 62
Figura 2.2.6: Questão 2 da consulta pública
Página 62
Figura 2.2.7: Questão 3 da consulta pública
Página 62
Figura 2.2.8: Questão 4 da consulta pública
Página 63
Figura 2.2.9: Questão 5 da consulta pública
Página 64
Figura 2.2.10: Linha do tempo da construção de equipamentos
Página 65
Figura 2.2.11: Visão de futuro e prospecção de cenários do PDInfra Diadema
Página 70

ÍNDICE DE IMAGENS

- Imagem 2.1.1: Termos indicados
Página 29
Imagem 2.1.2: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - câmara de graduação
Página 30
Imagem 2.1.3: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - câmara de pós-graduação e extensão
Página 31
Imagem 2.1.4: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - TAE
Página 32
Imagem 2.1.5: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - TAE

- Página 32
Imagem 2.1.6: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - discentes
Página 34
Imagem 2.1.7: Foto primeira oficina do PDInfra do *Campus* Diadema - comissão PDInfra
Página 35
Imagem 2.1.8: Apresentação
Página 37
Imagem 2.1.9: Apresentação
Página 37
Imagem 2.1.10: Dinâmida de grupo
Página 37
Imagem 2.1.11: Dinâmida de grupo
Página 37
Imagem 2.1.12: Melhorias Imediatas
Página 38
Imagem 2.1.13: Usos futuros
Página 39
Imagem 2.1.14: Melhorias Imediatas
Página 40
Imagem 2.1.15: Foto da Congregação
Página 42
Imagem 2.1.16: Foto da Congregação
Página 42
Imagem 2.1.17: Foto da Congregação
Página 42
Imagem 2.2.1: Oficina discentes
Página 47
Imagem 2.2.2: Oficina Comissão do PDInfra
Página 47
Imagem 2.2.3: Quadro participativo, representação discente
Página 47
Imagem 2.2.4: Oficina temática da pós-graduação - cenário futuro
Página 50
Imagem 2.2.5: Oficina temática dos discentes - cenário futuro
Página 52
Imagem 2.2.6: Oficina temática dos técnicos adm em educação
Página 56
Imagem 2.2.7: Oficina temática da câmara de extensão
Página 58
Imagem 2.2.8: Site da consulta pública
Página 66

ÍNDICE DE TABELAS

- Tabela 2.2.1: Perspectiva de cursos da câmara de pós-graduação
Página 51
Tabela 2.2.2: Perspectiva de equipamentos da câmara de pós-graduação
Página 51
Tabela 2.2.3: Perspectiva de cursos dos discentes
Página 53
Tabela 2.2.4: Perspectiva de equipamentos dos discentes
Página 53
Tabela 2.2.5: Perspectiva de cursos da câmara de graduação
Página 55
Tabela 2.2.6: Perspectiva de equipamentos da câmara de graduação
Página 55
Tabela 2.2.7: Perspectiva de cursos dos técnicos adm em educação
Página 57
Tabela 2.2.8: Perspectiva de cursos da câmara de extensão
Página 59
Tabela 2.2.9: Perspectiva de equipamentos da câmara de extensão
Página 59
Tabela 2.2.10: Fotos do fórum de validação de cenários
Página 60
Tabela 2.2.11: Ranking da expectativa de construção de equipamentos
Página 65

